RAZÕES POLÍTICAS E MILITARES DA VITÓRIA COMUNISTA NO LAOS (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA 16 DE MARCO DE 1970 N 16 966 ANO 49 PRECO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

Perfil sereno, ar simpático
características do nosso Pavilhão em Osaka

Daciano Costa, recentemente regressado de Osaka, onde esteve a decorar o pavilhão português na «Expo 70» fala-nos (na página central) da nossa representação no certame internacional que está a decorrer no Japão e revela-nos as impressões colhidas durante o seu contacto com o povo japonês

GÁS DE LISBOA -JÁ COMEÇOU A DESTOXICAÇÃO

COMEÇOU JÁ o processo de destoxicação do gás que Lisboa consome, segundo nos declarou hoje um informador das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Esse processo, que reduzirá progressivamente a percentagem de óxido de carbono (actualmente 18 ou 19 por cento) permitirá que dentro de alguns meses o gás consumível na capital seja muito menos tóxico. Mas cuidado: «Haverá sempre matérias tóxicas no gás — acentuou o nosso informador —, E constituiria um grande risco para todos deixar de ter em conta o perigo de intoxicação pelo gás. Tanto mais que o processo agora iniciado é muito lento». Portanto: torneiras bem fechadas, como antigamente e muito cuidadinho, para evitar viagens prematuras até áquilo a que se convencionou chamar o outro mundo...

(Continua na página seguinte)

Duplo ataque terrestre de Israel a instalações militares sírias

TEL-AVIV, 16. — (R.) — Tropas israelitas desencadearam, às primeiras horas de hoje, um novo ataque terrestre dentro de território sírio — o segundo em menos de 12 horas — anunciou nesta cidade um informador militar.

Os israelitas destruíram várias instalações militares, revelou o informador.

Comandos israelitas sabotaram postos de electricidade e bombardearam a noite passada um aquartelamento do Exército sírio como represália por um ataque contra patrulhas israelitas na semana passada nos montes Golão.

Os alvos da noite passada foram um cabo de alta tensão entre Homs e Damasco e um aquartelamento a 40 quilómetros ao norte de Damasco. O informador israelita recusou-se a comentar notícias sírias de que jactos judeus estiveram também em acção.

Foi a primeira vez, desde a guerra dos seis dias que tropas israelitas atacaram dentro de território sírio.

DAMASCO ÀS ESCURAS

DAMASCO, 16 — (R.) — Ontem á noite Damasco esteve mergulhada na escuridão durante meia hora e o espaço aéreo da Síria foi interdito á aviação civil durante duas horas enquanto jactos israelitas atacavam um posto militar sírio junto á fronteira com o Líbano. Segundo um informador militar sírio o ataque causou cinco mortos e 14 feridos, todos militares.

O ataque de ontem á noite foi o que penetrou mais em território sírio desde a guerra de Junho.

Um informador sírio afirmou que a artilharia antiaérea interceptou os aviões atacantes obrigando-os a retirar.

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

MARCELLO CAETANO VISITA A ESPANHA NA 2.ª QUINZENA DE MAIO
— REVELOU O MINISTRO SANCHEZ BELLA

«As próximas visitas a Espanha do Presidente do Conselho de Portugal, na 2.ª quinzena de Maio, e do secretário de Estado da Industria, em Abril, constituirão tal como esta minha visita, o prólogo de uma nova dimensão do Pacto Ibérico, que deverá passar a ser, mais do que um instrumento de defesa, um instrumento de coordenação económica entre os dois países peninsulares».

Esta foi a resposta do ministro espanhol da Informação e Turismo a uma pergunta do representante do «Diário de Lisboa» na conferência de Imprensa que esta

(Continua na 15.ª página)

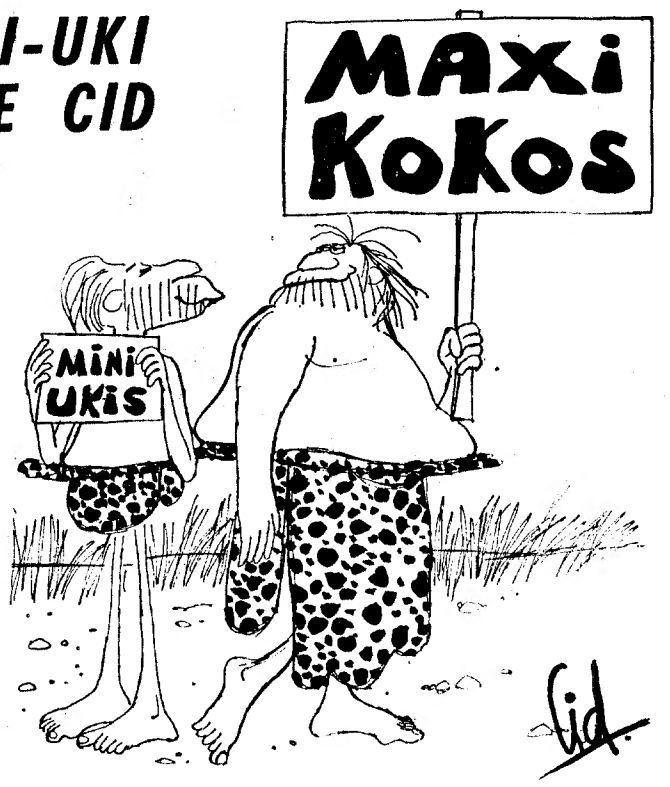
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
LER NA 2.ª PAGINA

A PARTIR DE AMANHÃ NO «DIÁRIO DE LISBOA»

MAXI-KOKO E MINI-UKI EM «CARTOONS» DE CID

Era uma vez a Idade da Pedra e os seus heróis chamaram-se Koko e Uki. Melhor: Maxi-Koko e Mini-Uki, porque já nessa altura (por influência do cinema lascado) o dialecto de Manhattan pesava sobremaneira no linguajar dos trogloditas europeus. Cid é que sabe e o resultado estará nas páginas do nosso jornal.

Cid (Augusto José Sobral Cid), um maxi-açoriano cujo «hobby» é andar de minimoto sem tocar com os pés no chão, revelou-se n'«A Mosca» logo as primeiras picadelas do nosso suplemento de sabado. A sua iniciação na arte do «cartoon» coincidiu com uma estadia como bolseiro na América do Norte, onde lhe queriam dar outra bolsa (para pintura) que falhou porque os regulamentos da primeira não permitiam. Ex-aluno da E. S. B. A. L. (Escultura), trabalha como ilustrador para publicidade e livros e diz que os trogloditas não têm nada a ver com isso, mas com o leitor.



O GÁS DE LISBOA

(Continuação da pág. anterior)

A alusão ao próximo fornecimento de gás destoxicado a Lisboa é um dos pontos principais do relatório das C R G. E., que acaba de ser publicado. «*As novas instalações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica* — afirma-se nesse documento — *já em laboração com carácter experimental, tornaram viável a sua realização pelo que, como a imprensa diária divulgou oportunamente contamos iniciar em breve o fornecimento ao publico de gás destoxicado.*»

NOVENTA E SEIS MIL CONTOS DE LUCRO

Segundo o relatório, o lucro do exercício do ano transacto foi de 96 105 788$80, importancia da qual foram retirados 5 000 000$00 para participação do pessoal.

No capitulo da electricidade, a energia emitida para a rede atingiu 1 510 260 049 kwh. As vendas de electricidade em baixa tensão progrediram 12,6 por cento em relacão ao ano passado. As vendas em alta tensão tiveram, no seu conjunto um aumento de 8,7 por cento.

Quanto á emissão de gás, integralmente coberta pelo fornecimento da Sociedade Portuguesa de Petroquimica excedeu a do ano anterior em 5,9 por cento. Factores determinantes deste aumento: maior consumo industrial e o uso cada vez mais frequente de caldeiras de aquecimento central a gás.

O relatório dá ainda conta de vários empreendimentos realizaos ou em execução como sejam, a nova subestacão da Póvoa, cujos trabalhos vão muito adiantados, a conclusão da montagem do posto de seccionamento de Loures e o estabelecimento do troco Abelheira - Loures. Terminou a instalação da linha aérea entre Carenque e Pero Pinheiro, que veio a melhorar a alimentação da zona Oeste da rede, e começou a construcão duma subestacão no Cacém. A exigência crescente do consumo de energia na zona oriental de Lisboa determinou a construcão de uma nova subestação em Chelas, cujos trabalhos já começaram.

O relatório refere-se também a várias povoacões electrificadas nos concelhos de Oeiras, Sintra e Alenquer.

AUMENTO DO CONSUMO DE GÁS

No sector do gás, terminaram os trabalhos de instalação do novo gasómetro de 40.00 metros cubicos na Matinha, o qual entrou em serviço no principio do ano. Também na Matinha começou a funcionar no final do exercicio o grupo moto-compressor de 10 000 m3/hora. Em continuação dos trabalhos em curso para acompanhar a urbanização da zona do Lumiar, foi assente uma conduta de gás de alta pressão entre a Quinta das Mouras e a extremidade norte da Alameda das Linhas de Torres. Continuou a expansão da rede de gás de baixa pressão, de forma a acompanhar o desenvolvimento da cidade e a dar satisfação aos pedidos de novos consumidores.

O relatório aborda também aspectos sociais, indicando os serviços médicos e outras regalias de que usufruiram no ano transacto os empregados da empresa. Em Março entrou em vigor o contrato colectivo de trabalho celebrado em Dezembro de 1968, em consequência do qual passaram a aplicar-se as melhorias relativas ao abono de férias e complementos de subsídio na doença e por acidentes de trabalho.

A Companhia Eléctrica das Beiras apurou um lucro de 20 699 684$60, o maior de sempre. Quanto á Companhia Industrial de Portugal e Colónias teve um lucro liquido de 16 853 669$.

Faça o teste. Mude o óleo do motor para CASTROL GTX. Verifique a facilidade de arranque em frio que assegura a imediata lubrificação de todas as peças em movimento. E não é tudo: com o seu famoso aditivo «Tungsténio Liquido» o GTX formou uma película indestrutível que envolveu todo o motor, evitando a fricção e o desgaste. E o manómetro do óleo diz-lhe que a pressão se manteve inalterável em quaisquer condições de condução.
Finalmente a vareta de nível mostrar-lhe-á, aos 2.000 Kms, que o consumo diminuiu.
Por isso CASTROL GTX protege melhor.
E você saberá julgá-lo.

saberão julgá-lo.

FEITO PARA PROTEGER MAIS E MELHOR

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO NO L. N. E. C.

Esta tarde, registou-se um princípio de incêndio numa dependência do Laboratorio Nacional de Engenharia Civil, na Avenida do Brasil. O sinistro ocorreu na subcave, numa oficina de serralharia onde havia diversos produtos inflamáveis.

Compareceram no local viaturas dos B. S. B. da Encarnação, Alvalade e Areeiro que com uma agulheta de nevoeiro dominaram rapidamente o incêndio — que acabou por ser mais fumo que fogo .. Dirigiu os trabalhos o chefe Dario.

O MINISTRO DO ULTRAMAR OCUPOU-SE DA SITUAÇÃO MILITAR EM TEIXEIRA PINTO (GUINÉ)

BISSAU, 16 — (A.N.I.) — O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, visitou ontem o «Chão» Manjaco, acompanhado pelo governador e comandante-chefe das Forças Armadas, general António de Spínola, pelo secretário-geral da província, tenente-coronel Pedro Cardoso, e por outras individualidades.

Cerca das 8 e 45 horas locais (10 e 45 em Lisboa), o ministro Silva Cunha chegou á frente de trabalhos da estrada Bula-São Vicente, de onde seguiu para o Jolmete, para a frente de trabalhos da estrada Có-Pelundo e para o Pelundo onde visitou as obras em curso, antes de partir para Teixeira Pinto, com escala no reordenamento de Chulame e sobrevoo dos reordenamentos da Batucar e Carenque.

À sua chegada a Teixeira Pinto, uma guarda de honra prestou-lhe honras militares. Finda a cerimónia da passagem de revista, assistiu ao desfile das tropas.

Seguiu-se a apresentação de cumprimentos pelas forças vivas de Teixeira Pinto. Depois de uma sessão de trabalhos sobre a situação militar na região, foi servido um almoço volante na residência do administrador, tendo o prof. Silva Cunha visitado a vila antes de regressar a Bissau.

FUGIRAM DA CADEIA E TELEFONARAM À POLÍCIA

LUANDA, 16 — (L.) — Quando eram transportados para o hospital, onde iam á consulta externa, evadiram-se seis cadastrados que cumpriam pesadas penas na Cadeia Central de Luanda.

Dois dos seis evadidos, porém, entregaram-se pouco depois, mas os restantes resolveram telefonar á Polícia, impondo, como condições para a sua entrega, o não agravamento da pena e a promessa de que não seriam tomadas represálias contra eles.

Com a colaboração da Central Telefónica Automática, foi localizada a cabina de onde os foragidos estavam a falar, mas os carros patrulhas da Polícia não conseguiram recapturar os foragidos. A movimentada perseguição viria a ter um desfecho inesperado: uma segunda chamada dos fugitivos permitiu delimitar a zona, cada vez mais restrita, onde se encontravam, e os evadidos, preferindo as atenuantes da apresentação voluntária, desistiram de «parlamentar» com a Polícia e foram entregar-se á Cadeia Central.

QUATRO MORTOS NUM DESASTRE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — Quatro pessoas morreram e três ficaram feridas, duas das quais gravemente, em consequência de um violentíssimo choque entre uma automóvel ligeiro e um autocarro, ocorrido na estrada que liga Macia a São Martinho do Bilene, neste distrito.

Morreram no acidente José da Silva Estorninho, de 57 anos, natural de Faro, Orlanda da Conceição Rosa Guerreiro, de 29 anos, também natural de Faro, e seus filhos, Anabela Guerreiro Pais, de 8 anos, e João Miguel Guerreiro Pais, de seis meses.

AUTOMOBILISMO

Vitória em Moçâmedes de Araújo Cabral

MOÇAMEDES, 16 — (L.) — Araújo Cabral («BMW 2002 Schnitzer») foi o vencedor do «Circuito Automóvel de Moçâmedes», integrado no programa das tradicionais «Festas do Mar».

CONCURSO NATIONAL VIAGEM AO JAPÃO — OSAKA

Realizou-se na sede da Sonipol, no passado dia 6, o sorteio do «Concurso National, viagem ao Japão, Osaka», com a presença dos administradores da Sociedade, o sr. Mizutani, director-geral para a Europa da Matsushita Electric, e representantes do governo civil.

Feitas as operações de determinação dos contemplados, foi premiada com a viagem ao Japão a sr.ª D. Maria Ivone de Lourdes Neffe Santos, moradora na Rua 5, n.º 27—Bairro da Encarnação, podendo auferir o respectivo prémio até ao dia 14 de Setembro de 1970.

O 2.º prémio coube ao sr. Jorge Rodrigues Mendes Leal, morador na Av Elias Garcia, 163, 4.º-Dt.º em Lisboa, contemplado com um televisor portátil National, modelo 932B.

O 3.º prémio, um gravador RQ-231S da National, foi para o sr. João de Oliveira, morador na Azinhaga do Soutelo, n.º 30, Cruz de Pau, Fogueteiro.

Estes dois premiados podem levantar os respectivos prémios até 7 de Setembro do corrente ano.

ADMINISTRADORES DO BANCO TOTTA & AÇORES NA ALEMANHA

De avião, partiram para Frankfort os srs. Jorge Salazar Antunes, administrador do Banco Totta & Açores, Manuel Leitão, drs. Carlos Ribeiro Ferreira, Caetano Lancastre e Diogo Neinstein, da direcção da mesma instituição bancária, que vão participar numa reunião de trabalho com altas individualidades dos meios económicos e financeiros da Alemanha.

Amanhã, á tarde, a administração do Banco Totta & Açores oferece uma recepção, no Hotel Frankfurter Hof, a que assiste também, o dr. Manuel Homem de Melo, embaixador de Portugal na Alemanha.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

RAZÕES POLÍTICAS E MILITARES DA OFENSIVA COMUNISTA NO LAOS

HONG-KONG — Os norte-vietnamianos e o Pathet Lao parecem ter dois objectivos principais em mente, na sua ofensiva contra o Laos.

Um destes objectivos, segundo vêem os observadores ocidentais é a eliminação de duas das principais bases a sudoeste da estratégica planície dos Jarros que servem as unidades Meo pró-governamentais. O outro, na opinião dos observadores é assumir o comando da região norte de Vienciana, teòricamente controlada pela facção neutralista, leal ao príncipe Souvanna Phouma, o primeiro-ministro.

Capturando as bases de Sam Thong e Long Cheng, os comunistas parecem esperar desencadear uma ofensiva-relampago decisiva contra os 20 000 «meos», comandados pelo general Vang Pao

Estas tropas, na sua maioria guerrilhas, assistidas por conselheiros americanos e apoiadas pela aviação americana, são consideradas os elementos mais eficientes do lado governamental.

Sem os «meos», que têm vindo a manter há anos a chama do combate no Laos, o Governo ficaria dependente do exército regular, que tem sido incapaz de deter o avanço dos comunistas.

A importancia atribuida aos «meos» reflecte-se no facto de os bombardeiros americanos B-52 estarem a ser utilizados pela primeira vez, em seu apoio. Até agora, os B-52 tinham sido utilizados, em primeira linha, para bombardear as rotas de infiltração norte-vietnamiana no Laos.

Se o esforço comunista para derrotar os «meos» se deve a motivos militares, a sua tentativa de assumir o comando da zona ocupada pelos neutralistas pró-governamentais parece inspirar-se em considerações políticas.

Este sector, que se estende para Sul ao longo da rota 13 até á aldeia de Him Heup e para Norte até cerca de 30 quilómetros além de Luang Prabang, foi, a principio, ocupado, em 1961 pelos neutralistas comandados pelo capitão Kong Le.

por STANLEY KARNOW

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

O aparecimento de Kong Le introduziu na altura um grupo centrista entre a ala direita e as forças comunistas em presença na guerra do Laos. Por essa altura, os neutrais de Kong Le apoiavam o principe Souvanna Phouma.

Em Junho de 1962, durante a conferência de Genebra sobre o Laos, as três facções concordaram em formar uma coligação governamental tripartida sob a chefia de Souvanna Phouma.

Os neutralistas ficaram com oito cargos no gabinete, enquanto as direitas e os comunistas ficaram com quatro cada um.

Contudo, de então para cá, a coligação tem passado por mudanças. Os comunistas sairam do Governo e os neutrais cindiram-se em dois partidos. Um permaneceu fiel a Souvanna Phouma enquanto o outro, que a si próprio se designa de «Frente Patriótica» opera sob auspícios comunistas.

Supõe-se que, se conseguirem expulsar os neutralistas de Souvanna Phouma da zona onde se encontram os comunistas colocarão o sector sob a égide da «Frente Patriótica».

O propósito desta manobra dos comunistas seria o de exigir uma representação mais substancial dos membros da «Frente Patriótica» no caso de se reactivar o governo de coligação.

Teòricamente pelo menos os comunistas podiam afirmar que esta exigência não violaria o acordo de Genebra, dado que a «Frente Patriótica» é, em teoria, uma facção neutralista provinda da cisão do grupo de Kong. O chefe dos neutrais pro-comunistas é o coronel Deuan Siphasenth. Reunindo á sua volta cerca de 200 dissidentes aliou-se com os comunistas, após uma disputa com Kong Le, em 1961. Kong Le, que saiu do Laos em 1964, reside agora em Paris.

Embora os neutrais pró-comunistas sejam considerados um grupo numéricamente reduzido, é significativo que a Rádio Hanói tenha proclamado que a presente ofensiva é da responsabilidade deles.

Outras indicações de que os comunistas procuram mais capturar o sector neutralista do que conquistar Vienciana deduzem-se das suas afirmações de que estão a lutar para «defender a zona de libertação» a fim de alterarem o «equilíbrio de forças» a seu favor.

As operações militares comunistas no Laos estão a ser levadas a cabo por cerca de 25 000 homens norte-vietnamianos. Igual numero se encontra no interior do país a fim de proteger e abastecer as forças de Hanói: que se infiltram no Sul.

Vários observadores da confusa cena laociana supõem que os comunistas estão a tentar uma melhoria da sua posição no Laos por suporem que será possivel que um acordo aqui esteja ligado a um acordo no Vietnam.

Nas suas várias declarações, Souvanna Phouma tem hesitado entre afirmar que um acordo sobre o Laos poderia servir de «modelo» para um acordo sobre o Vietnam e afirmar que um acordo sobre o Vietnam deverá preceder um acordo sobre o Laos.

Numa entrevista que deu em Vienciana, no fim de Fevereiro, o primeiro-ministro declarou que tencionava pedir á Grã-Bretanha e á U. R. S. S., ambos presentes na Conferência de Genebra de 1962,

(Continua na 10.ª página)

OS EMPREGOS E AS CARTAS

Raparigas á procura de emprego. Um mundo de revelações já muito sabidas, heróico ou sórdido, ou as duas coisas. Um mundo banal, de lágrima ao canto do olho. Um mundo exótico, supersurrealista, fadista, de faca e alguidar. Vulgar. Sabido. De espantar De rir e de chorar.

Mas... de vagar. Nada de divagar.

Não quis meter-me neste atoleiro ou Paraíso Perdido. Limitei-me a referir dois exemplos. Tipicos? Talvez. Ou talvez não.

E vai daí recebi duas cartas. Uma escrita á máquina, em papel timbrado e devidamente assinada. Rezava assim:

> *«Os meus cumprimentos. Escreve-lhe um velho com 76 anos de idade. 50 e tal de Angola (onde deixou a alma). Há 45 dias com visitas médicas, devido a gripe malvada, que felizmente já se foi, e com varias peripecies que filhos, netos e bisnetos nos trazem sempre, para nos tirarem a bôa disposição, não é possivel haver disposição para rir, mas hoje ao lêr no Diário de Lisboa «Quase um emprego» eu ri-me extrondosamente, e chamei a minha «cara metade» para rirmos os dois. Por esmola, continue a dar-nos o prazer de outras chronicas ler-mos, porque isto faz-me melhor que todas as injecções antigripais que o Medico me venha ainda a dar... Muito Obrigado. Creia na muita admiração do...»*

A carta ficou em cima da secretária. Que havia de fazer? Não fiz nada. Mas dois dias depois recebi outra carta. Esta escrita a tinta, feminina em pavel de fantasia, talvez perfumada...

> *«Olhe lá, ó você, quer mais uma história «gira» de empregos? Aí vai Orfã aos 18 anos, com duas velhotas para sustentar, mandei vir fiambre da leitaria... e o homem perguntou primeiro pelo dinheiro...»*

Fado em ré menor? Imaginação? Lucidez fria? Acusação? Recalque? Decalque da realidade? Cinismo? Poder inventivo?

Mas não precipitemos os acontecimentos. Continuemos a leitura:

> *«Fui para secretária de um ricaço que escrevia com erros, que eu fazia por corrigir sem ele dar por isso... levando á conta de distracção, má caligrafia, rapidez de escrita, enfim, todas as coisas bonitas que erradamente me tinham ensinado, serviam para viver em sociedade, em vez de lhe dizer simplesmente, como ele compreenderia:*
>
> *— Ó seu cavalo, olhe que aqui basta um «ç» e não dois «ss» (ou três, que ele era rico).*
>
> *Ele era rico e burro, e eu era pobre e burra pois não percebia que fazia parte do meu trabalho lisonjeá-lo, seduzi-lo, admirá-lo... então ele um dia deu-me uma vassoura para varrer o escritório... e eu varri o escritório... e os meus olhos brilharam de ódio, lágrimas e sei lá mais quê...»*

A carta prossegue, neste estilo seco e sardónico Deixou de ser «burra e pobre». Teve vários administradores velhos e arranjou um rapaz novo.

> *«E my love, o que lhes tenho feito passar a todos, tem valido a pena! Tenho um andar, um 850 (porque é mais cómodo de arrumar), um velho e um novo, e a alma cheia de ódio, ainda! E não tenho filhos. Tenho medo que nasça uma filha e fique orfã aos 18, também.*
>
> *«Giro» não é? Eu acho que sim. Não vale a pena chorar. Chorar podem os das barracas. Esses é que têm direito.»*

Verdoux ou vampiro de saias é sugestão demasiado literária para ser verdadeira. Como dizia o outro, tenhamos esperança de que a realidade «ainda há-de ser pior!» Se calhar.

E aí está mais uma história «gira» (e «inteligente») de empregos. Quem quiser rir, pode rir. Não é proibido.

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

ENTRE ESQUECER E LEMBRAR

NÃO É ANDAR À PROCURA de pretextos para contradizer. Pelo contrário, nem toda a gente quererá fazer ideia justa do prazer que sente o comentarista quando se lhe depara no caminho alguma coisa de bater palmas e de se dizer que sim senhor. E disso, ao que supomos, não são poucos os exemplos a que não nos temos furtado. Mas as ideias, como tudo, fazem o seu caminho, o que não quer dizer que não corram riscos de ser desviadas para becos sem saída ou simplesmente para veredas por onde não se passa sem arranhões. Por isso damos graças quando salta por entre os caniçais ancião experiente ou criança esperta, de braços no ar, com o aviso amigável de que nos perdemos e que a estrada larga ficou para trás.

A CONVERSA É O TURISMO, que é um dos fenómenos mais evidentes e característicos do nosso tempo. Porquê? Uma parte da explicação pode estar e está em certa medida de promoção social, em que as classes promovidas assimilam gostos e práticas daquelas de que se aproximam. E se o viajar, ainda não há muitos anos, era prazer de ricos, as condições de vida transformaram-se: automóveis, estradas, hotéis, restaurantes, toda uma rede de facilidades e atracções para um número cada vez maior de pessoas. Mas o gosto, a apetência, já existia, antes dos meios e condições actuais, quando ao alcance do comum das gentes não estava mais do que o passeiozinho a pé aos limites da cidade com o farnel no cesto.

Por um lado as facilidades por assim dizer técnicas, por outro o estado de espírito das pessoas, das quais se diria que correm para onde não estão à procura do que não têm, fatigados todos, como nos sentimos e dizemos, daquilo que temos e de onde estamos. Quer dizer, há uma dinâmica social e há uma espécie de psicose, qual das duas forças impulsionando a outra. Daqui resulta essa corrente que hoje se vê pelo mundo fora, levando a tiracolo a máquina de colher imagens e na algibeira os títulos do passaporte. É uma corrente, quer dizer, é uma força que se manifesta, se controla, se estimula e se aproveita.

De como se faz esse aproveitamento, pois aí é que nos permitimos o raciocínio que iamos pôr no começo. A observação inspira-se em declarações produzidas ou comentários feitos em torno da visita do ministro espanhol da Informação e Turismo. Temas versados: papel que cabe aos agentes de viagens, promotores turísticos, responsáveis pela indústria hoteleira, a importância dos transportes. Todas são actividades, está bem de ver, imensamente respeitáveis, mas se fosse apenas isso o turismo seria, como é, uma indústria, mas apenas (frisamos o apenas) uma indústria e, como tal, dependendo de departamentos económicos. Mas será?

A verdade é que o Turismo é uma corrente e uma atitude que podem e devem ser orientadas para mais alguma coisa. Queremos dizer que pode ser utilizado como instrumento de cultura, para o mútuo conhecimento dos povos, sua mentalidade e costumes, as lições da experiência de cada um postas em confronto com a própria, o que tudo junto quer dizer alguma coisa. E naturalmente é por isso que o turismo se faz depender de departamentos ministeriais (cá e em Espanha) em que a palavra Cultura faz a sua aparição e não do departamento da Indústria. Será que uma coisa faz esquecer a outra? Seria bom que não.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

HOTEL DOM CARLOS
Mercê do nível da nossa cozinha internacional e da selecionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GOURMETS».
ALMOÇO DE AMANHÃ:
DOBRADA À MODA DO PORTO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

AS QUINZENAS DO COM CINEMA

APRESENTAM

MODERNO CINEMA FRANCÊS

HOJE:

— OS 400 GOLPES, de François Truffaut, com Jean-Pierre Leaud e Claude Maurier.

DIA 17:

— PEDRO, O LOUCO, de Jean-Luc Godard, com Jean-Paul Belmondo e Anna Karina.

DIA 18:

— O DESCONHECIDO DESEJADO, de Jacques-Doniol Valcroze, com Bibi Anderssen e Bruno Cremer.

DIA 23:

— O VELHO E A CRIANÇA, de Claude Berri, com Michel Simon e Alain Cohen.

DIA 25:

— OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBOURG, de Jacques Demy, com Catherine Deneuve e Nino Castelnuovo.

(Todas as sessões são para adultos)

Pelas 18.30 (nos dois primeiros dias) e pelas 19 h. (nos seguintes) em virtude da exibição de Ben-Hur.

Os filmes serão apresentados sem intervalo)

no Cinema MONUMENTAL

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

«QUANDO ELA SE DESPIU»: ESTREIA NA SEXTA-FEIRA

A alegria vai regressar à sala do Teatro Variedades: na noite de sexta-feira os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam em estreia a magnífica comédia «Quando ela se despiu» (de Claude Magnier) que marca o regresso a tablados de Lisboa dos popularíssimos actores Camilo de Oliveira e Florbela Queirós.

Camilo (na pele de um pintor: Miguel Ângelo d'Assumar) e Florbela (em Mariá, uma jovem provinciana) são os pólos centrais da acção: de uma história que envolve ainda Maria Adelina, José Amaro, Cármen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim e Nela Duarte, «responsáveis» por duas horas de franca gargalhada.

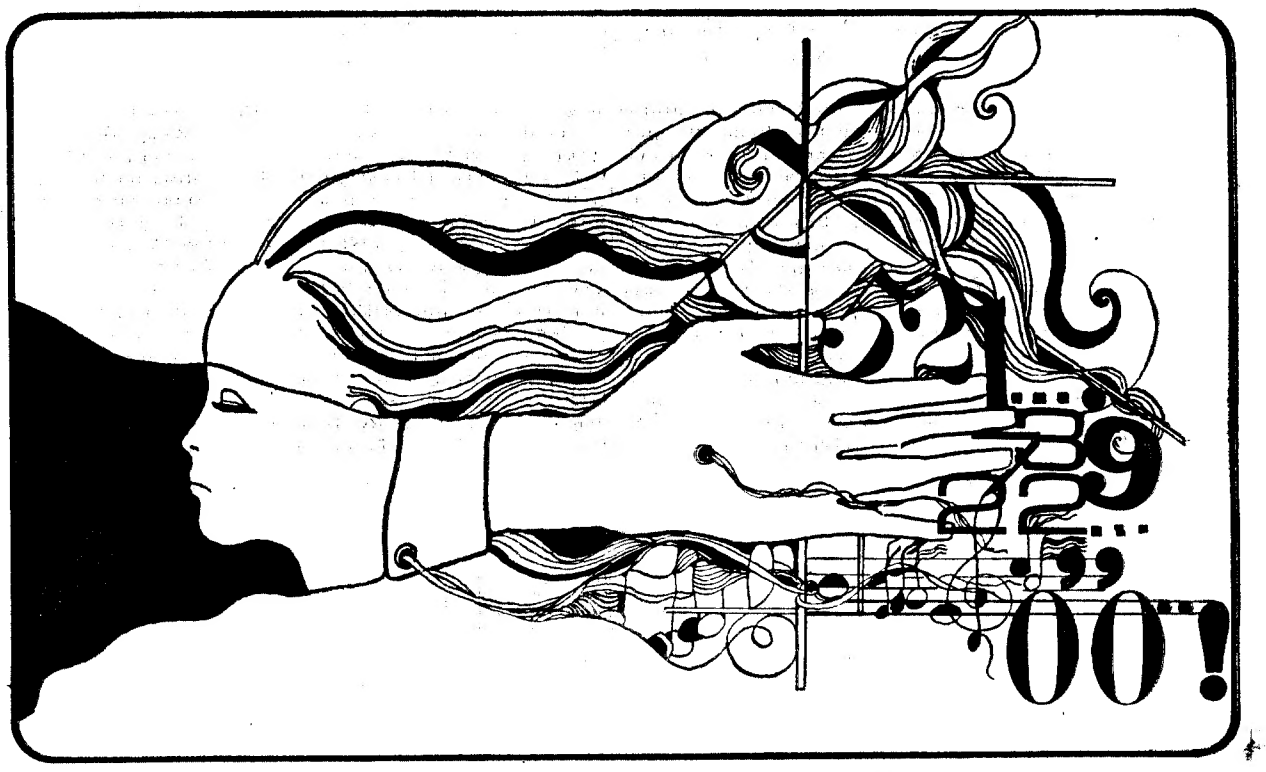
Encenada por Manuel Santos Carvalho, com maquinaria e direcção de montagem do arq. Estrela Santos, a hilariante comédia «Quando ela se despiu» tem versão portuguesa de Marina de Morais. Na quarta-feira inicia-se a venda de bilhetes para a ansiada estreia.

Atrás do reposteiro

- *A actriz Graça Lobo pretende organizar uma companhia para apresentar espectáculos com reportório moderno.*
- *Encontra-se em Espanha o actor Francisco Ribeiro.*
- *A peça actualmente em ensaios no Capitólio foi traduzida pelo nosso camarada de Imprensa, Fernando Fragoso.*
- *O actor Paulo Renato é o ensaiador de uma peça que o empresário Vasco Morgado pretende apresentar em Luanda.*

Recintos de diversões

* Reabre, no próximo mês de Maio, o Salão Luso.
* A artista Ada de Castro continua a pensar numa próxima digressão ao Brasil.
* No Campo Grande, vai ser inaugurado um novo restaurante-típico.



IMPACTO

PRÉMIO DE IMPRENSA 1969

"Pelo seu esforço de elevação do nível cultural da rádio e de divulgação da boa música portuguesa."

Transmissão: R.C.P.

PRODUÇÃO:

JOÃO MARTINS

DOIS POPULARES ARTISTAS

NO MAIS POPULAR DOS TEATROS

CAMILO e FLORBELA

NO VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam:

QUANDO ELA SE DESPIU

A FARSA DO ANO (ADULTOS)

no elenco: MARIA ADELINA - JOSÉ AMARO CARMEN MENDES - HELENA CARDINALI MARIA ALVIM - NELA DUARTE

6.ª-FEIRA em ESTREIA às 21,45 H.

JOSÉ MIGUEL apresenta

ABC

às 20.45 e 23 horas matinée aos domingos (ADULTOS)

a popular revista

«PEGA DE CARAS»

com Ivone, Toni, Nicolau, L. Silva, Acúrsio, M.ª Eva e Fernanda Baptista

à frente de um grande elenco

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

HOJE SEGUNDA-FEIRA descanso da Companhia

ATENÇÃO — Na próxima semana o descanso da Companhia será transferido de 2.ª-feira para Sexta-Feira Santa, dia 27 de Março

AMANHÃ ÀS 21.45 H. em 6.ª SEMANA a divertidíssima Sátira

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

"NADA"

Porque hoje é segunda-feira, dia do descanso da Companhia do Raul Solnado e «o descansinho é muito bonito»...

Amanhã é que Vasco Morgado apresentará às 21 horas e às 23 horas, para maiores de 17 anos o ÊXITO dos LEITOS

«O VISON VOADOR»

Zuleika Saque vai actuar na ópera «Lucia de Lammermor» no Teatro S. Carlos e no Coliseu

Encontram-se já em Lisboa os cantores Zuleika Saque, Alfredo Kraus e Sesto Bruscantini que vem actuar na ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, com que prosseguem a Temporada Oficial de Opera do Teatro de S. Carlos e a Temporada Popular de Opera que o mesmo teatro está efectuando no Coliseu dos Recreios.

Como se sabe, a cantora portuguesa Zuleika Saque vive há alguns anos em Itália onde iniciou a sua carreira internacional em que tantos êxitos tem colhido. Na presente temporada a sua actividade artística tem sido brilhantíssima merecendo desta que: os dois concertos com árias de ópera que realizou no Théatre de l'Operette, de Bruxelas; a série de récitas com a ópera «Elixir de Amor» dirigida pelo célebre maestro Gevazzenni, no Teatro Maximo de Palermo, e as suas recentes actuações nos principais papéis femininos das óperas «Lucia de Lammermoor», Barbeiro de Sevilha» e «Fausto», integrada em grandes elencos, em Málaga e Las Palmas, actuações que o público e a crítica distinguiram entusiasticamente. «Artista de bela e delicada voz e fino estilo» assim a considerou um crítico de Palermo enquanto um crítico espanhol afirmou que, na ópera «Fausto», Zuleika Saque tinha, na figura de Marmarida, uma «intensa criação». Muito elogiada pela crítica foi, também, a sua actuação na ópera «Don Pasquale», em Málaga. Ultimamente Zuleika Saque tem actuado ao lado de grandes figuras do belo canto internacional como Alfredo Kraus, Sesto Bruscantini, Agostino Ferrin, Victoria Carale, Alfredo Mariotti, Gianni Iaia, Marco Stecchi, etc.

O público português que tanto aprecia esta sua distinta compatriota vai agora, nesta sua breve passagem por Lisboa, voltar a ouvi-la numa das óperas em que mais apreciada tem sido, a «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, na próxima quinta e sexta-feira em S. Carlos, e no dia 24 no Coliseu.

Após estas suas actuações em Lisboa, Zuleika Saque, prosseguindo a sua carreira, seguirá para a Bulgária a fim de cantar as óperas «Barbeiro de Sevilha» e «Lucia de Lammermoor» no Teatro da Opera de Sofia.

ZULEIKA SAQUE

Estes são os «Beatnicks»: cinco rapazes de Moçambique que Vasco Morgado lá contratou para «O Porão da Nau» e hoje fazem a sua apresentação na R. T. P. (via «Curto-Circuito»). Os nomes: José Bento Vedor (Zeca, o «baixo» do quinteto), Sebastião Francisco de Deus e Sá Guimarães Gonçalves (organista), Faruk Momade Bin Momade Aly (guitarra-solo), Gentil dos Santos Miglietti (Gerry, vocalista) e Artur Teixeira Garrido Junior (baterista). Os «Beatnicks» são interpretes de ritmos modernos e já actuaram nas duas costas africanas

TERMONOR
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TERMOTECNIA, LDA
AV.ª OLIVEIRA FERREIRA, 393 PORTO-PORTUGAL • TELEFS. 690686-690802
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
CLIMATIZAÇÃO TÊXTIL
SECAGEM INDUSTRIAL
AQUECIMENTO POR TERMOLOGOS
ARREFECIMENTO DE ÁGUA
PARA A INDÚSTRIA

AUMENTO DE CAPITAL

8.º CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

TERMONOR — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TERMOTECNIA — LIMITADA

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 17 de Fevereiro de 1970, exarada a fls. 128 do livro B-27 do 8.º Cartório Notarial do Porto, foi aumentado para 1 000 000$00 o capital da sociedade comercial «Termonor — Sociedade Industrial de Termotecnia, Limitada», com sede no Porto, foram admitidos como novos sócios Humberto Machado Barbosa Lobo e Mário Augusto Pereira Trindade e foram alterados os artigos 3.º, 4.º, sexto e 7.º do pacto social, aditados dois novos artigos ao mesmo pacto, que passaram a ser os 11.º e 12.º, alterado o parágrafo único daquele artigo 4.º, que ficou a ser o 1.º, e aditado ao mesmo um novo parágrafo, que ficou a ser o 2.º — artigos e parágrafos estes que ficaram assim redigidos:

ARTIGO 3.º

O capital social é de 1 000 000$00, acha-se integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde á soma das quotas seguintes: uma de 775 000$00, pertencente ao sócio Manuel Cardoso dos Santos; uma de 100 000$00, pertencente ao sócio D. Arnaldina Judite de Sousa Costa Cardoso dos Santos; uma de 100 000$00, pertencente ao sócio Humberto Machado Barbosa Lobo; e uma de 25 000$00, pertencente ao sócio Mário Augusto Pereira Trindade;

ARTIGO 4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica especialmente afecta ao sócio Manuel Cardoso dos Santos, que superintenderá em todos os sectores de administração, podendo, só por si, representar e obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, e a quem fica assistindo a faculdade de delegar noutro sócio ou em pessoa estranha todos ou determinados poderes da gerência social.

§ 1.º

Aos sócios D. Arnaldina Judite de Sousa Costa Cardoso dos Santos, Humberto Machado Barbosa Lobo e Mário Augusto Pereira Trindade incumbirá a gerência de sectores a determinar em assembleia geral, podendo qualquer deles, isoladamente, assinar documentos de mero expediente, e devendo aqueles que importem obrigação ou responsabilidade para a sociedade, designadamente contratos, letras, livranças, cheques e semelhantes, para vincular a mesma, ser assinados em conjunto pelo sócio D. Arnaldina Cardoso dos Santos e por um dos outros;

§ 2.º

É expressamente vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos, documentos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações e letras de favor, respondendo pessoalmente o contraventor pelas obrigações assumidas e indemnizando a sociedade pelos prejuízos que lhe venha a ocasionar;

ARTIGO 6.º

Anualmente e com data de 31 de Dezembro, será dado balanço aos negócios sociais, podendo ainda ter lugar um balanço semestral referente a 30 de Junho, e os lucros líquidos terão a seguinte aplicação: 5 % para fundo de reserva legal; a percentagem que for votada em assembleia geral para qualquer fim de interesse social; e a parte restante será dividida pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos até ao limite da responsabilidade legal de cada um.

ARTIGO 7.º

A cessão e divisão de quotas, quer entre sócios, quer a favor de estranhos, só são livremente permitidas ao sócio Manuel Cardoso dos Santos, sendo necessária a autorização deste para a prática dos mesmos actos por parte dos restantes, mesmo quando a favor dos consócios;

ARTIGO 11.º

Fica vedado aos sócios fazer parte de outras sociedades ou exercer qualquer outra actividade comercial que não seja a da gerência que lhe for atribuída na sociedade;

ARTIGO 12.º

As questões entre sócios, com fundamento neste contrato, ou entre eles e a sociedade serão sempre dirimidas no foro da comarca do Porto.

ESTÁ CONFORME.

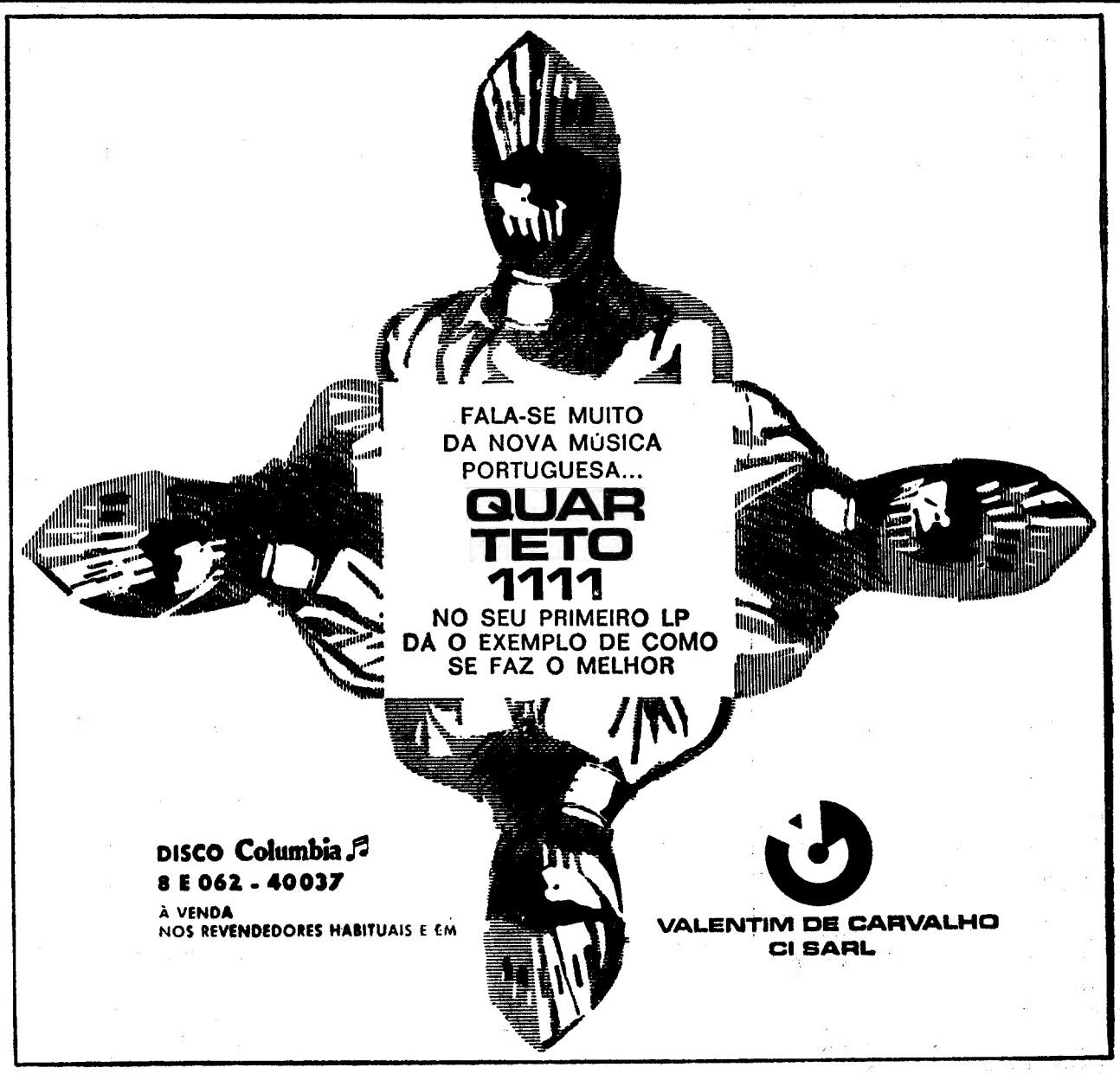
Porto e 8.º Cartório Notarial, 21 de Fevereiro de 1970.

O Ajudante,
a) **José Maria Pereira**

«MATINÉES INFANTIS» NO CINEMA POLITEAMA

O cinema Politeama, que nunca esquece o seu buliçoso público de palmo e meio, reserva-lhe uma surpresa na próxima quadra festiva: promove duas grandiosas «matinées» infantis no Domingo de Páscoa, com a originalidade de ser a unica sala de espectáculos que toma a iniciativa de oferecer á entrada, a todas as crianças, um lindo «Ovo da Páscoa», feito com saboroso chocolate «Elba», recheado de gostosos «drops Heller», além do espectáculo — também inédito — ser constituído pela exibição de uma maravilhosa colecção de desenhos animados e de palhaços, para gaudio da petizada. Tudo isto aos preços normais de domingo e feriado.

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores 17 anos)
O EMPOLGANTE FILME DE FICÇÃO
BATALHA PARA ALÉM DAS ESTRELAS
A PREÇOS POPULARES



Posta a concurso a empreitada de construção da nova sede do Ginásio Clube Português

Está aberto concurso, por convites, para a empreitada de construção do edifício da nova sede do Ginásio Clube Português (1.ª fase).

Começa assim, finalmente, a concretizar-se uma velha aspiração da colectividade, que de ano para ano, vinha a tornar-se cada vez mais uma necessidade premente.

Ao completar 95 anos, o G C P. não só mantém a sua posição de prestígio e utilidade educativa, em matéria de educação física e influência social, como arranca decisivamente para uma iniciativa arrojada que dotará o Clube e através dele o País, de meios apropriados para o progresso e expansão da cultura física nacional.

Maria da Piedade: «casamento em Setembro»

Maria Odette

Maria da Conceição: «depender apenas de mim»

«Majas de Portugal»: Três Marias e um sonho

Maria da Conceição quer tirar um curso de secretariado. Maria Odette é modelo profissional e conhece diversos países europeus. Maria da Piedade talvez case já em Setembro.

São três Marias unidas por um sonho: conseguir o título de «Maja de Portugal» e, nas asas da Ibéria, ir em até Espanha competir para mais altos voos.

Branco e azul

Maria da Conceição Fernandes Dias Pereira é estudante (na Escola Lusitânia) e completou 19 anos no passado dia 20 de Janeiro.

— *Sim, sou de Lisboa. E moro em Lisboa: na Rua do Possolo.*

Concorreu ao título de «Maja de Portugal-1970» porque um grupo de amigos lhe pediu. «*E os meus pais concordaram: estão, até, muito satisfeitos por eu não ter sido logo eliminada. Vamos já a ver até onde chego...*» — diz-nos

Maria da Conceição (que praticou basquetebol e voleibol quando frequentava a Escola Industrial Josefa de Óbidos) pesa 46 quilos e mede 156 centímetros de altura. Tem cabelos longos: castanho-claros. Um sorriso triste, fatalista. E usa óculos de vidros muito largos.

— *Pois gostava de ir a Espanha, sim senhor. Pois gostava: queria ver museus, passear, descobrir coisas...*

Pretende tirar um curso de secretariado:

— *Queria poder depender apenas de mim. Ter valor e mérito suficientes para isso...*

É boa cozinheira: de bolos e doces, sobretudo. «*Mas nada percebo de pratos muito complicados. Aliás, julgo-me uma rapariga simples, com hábitos simples e gostos também muito simples*».

Daí que bata palmas a Richard Burton, a Peter O'Toole e a Charlton Heston.

— *O cinema, aliás, é o meu melhor passatempo. O cinema e a poesia, deixe-me emendar. Porque também faço versos: embora só para uso interno.*

E conclui:

— *No fim de contas, amo a beleza. Por isso as minhas cores favoritas são o branco e o azul.*

Muito viajada e bem moderna

Quarenta e nove quilos de peso, 1 e 63 de altura, 85 de busto, 63 de cintura, 87 de anca: eis Maria Odette Correia Antunes, modelo profissional e recepcionista de uma firma lisboeta.

— *Tenho «posado» muito para a Telecine-Moro e já apresentei modelos de penteados em diversas cidades estrangeiras: em Barcelona (há 2 anos), em Madrid (há 6 meses), em Londres, em Paris e em Viena de Áustria. Participei em festivais organizados pela «Henry Colomer», sempre representando o Cabeleireiro Aristides ou o Grémio de Cabeleireiros de Portugal.*

Maria Odette julga-se «*forreta, desenvolta, ágil a pensar*». Nasceu em Linda-a-Velha (a 24 de Janeiro de 1944) e reside na Amadora (Praça D. João I). É órfã de pai desde os 7 anos e vive para auxiliar a sua mãe.

— «*Sou o homem da família*». *E tenho de fazer um grande jogo para não gastar mal um centavo dos dinheiros que ganho.*

— *Quanto por mês?*

Responde rápidamente:

— *Dois contos e quinhentos como recepcionista e mais ou menos outro tanto como modelo.*

Sobre a sua eventual conquista do título de «Maja» e o consequente passeio a Espanha, diz-nos Maria Odette:

— *Seria óptimo. Gosto muito de Espanha. É um povo muito alegre, com rapazes e raparigas mais bonitos do que em Portugal!*

Aprendeu a posar com um modelo famoso: a inglesa

(Continua na 14.ª página)

EXITO

XXI VOLTA A PORTUGAL

CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS

DR. ROGÉRIO BEATRIZ

vencedor da 2ª classe (até 1.300 c.c.) do grupo turismo de série.

NSU

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL – R. LATINO COELHO, 63 – LISBOA – TEL.. 53 70 74

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

Eis por que a Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

O que é, para a IMPÉRIO, ser uma Companhia de Marketing?

É pensarmos nas razões que levam os clientes a necessitarem de seguros... antes de pensarmos em seguros! ● É também pensarmos, modestamente, que o cliente é o melhor juiz das nossas ideias e das nossas iniciativas. Os nossos serviços só serão válidos se o cliente os aceitar pelo justo preço e ficar satisfeito connosco e consigo próprio. ● É ainda pressentirmos desde já, as necessidades dos seus filhos. O tempo passa depressa! ● É organizarmos a empresa para dar satisfação a muitos clientes e atingir níveis de produtividade, que tornem possível, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores. ● É fazermos da imaginação uma verdadeira força impulsionadora da IMPÉRIO, uma força que nos faça percorrer ràpidamente os caminhos árduos do progresso. ● É pensarmos e teimarmos que só a satisfação dos nossos clientes garante uma empresa sólida, dimensionada para as necessidades do futuro, útil à economia da Nação e, além disso, rentável.

As empresas que se projectam para o futuro inspiram-se hoje numa filosofia de mercado (marketing) em que as necessidades do cliente orientam toda a sua acção. A IMPÉRIO é uma dessas empresas.

AO SEU SERVIÇO!

IMPÉRIO
a sua seguradora

RUA GARRETT, 62 — LISBOA 2

CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO

— Principal característica do povo japonês segundo Daciano Costa, que decorou (em parte) o pavilhão português na Feira de Osaka

«Há, no Japonês, uma extraordinária curiosidade pelas coisas de Portugal» — afirmou-nos o pintor Daciano Costa, recentemente regressado de Osaka, onde, com outros artistas, se encarregou da decoração do pavilhão português na Feira Internacional que presentemente decorre naquela cidade nipónica.

Como se sabe, o projecto da nossa representação naquele certame deve-se ao arquitecto Frederico George, que, em equipa com José Cutileiro, coordenou o programa. O pavilhão português compreende duas zonas expositionais: á primeira, decorada por Tom e os seus jovens colaboradores, é reservada a representação histórica, e a segunda, cuja decoração esteve a cargo de Frederico George, António Garcia e Daciano Costa, intitula-se «Portugal de hoje e de amanhã».

Há ainda uma zona de informações (turísticas, económicas, bancárias, etc.), a sala dos *Vip's* (gabinete do comissário, recepções á Imprensa, pequenas exposições e serviços de secretaria) e, em anexo ao pavilhão, um restaurante típico, cujo *manage* é Julio de Sousa (o qual, segundo nos informou Daciano Costa, *«logo no segundo dia, pôs toda a gente a comer caranguejos fritos com açorda»*).

Vários artistas plásticos colaboraram na decoração do recinto (*«que é um dos mais bem situados da Feira»*, segundo Daciano Costa) com peças isoladas: estes os casos, por exemplo, de António Duarte e Jorge Vieira (esculturas).

«O nosso pavilhão tem um ar simpático»

— *A nossa representação tem uma coisa a favor: não se insere no estilo de arquitectura-caricatura, que domina a maior parte do conjunto da Feira, que, sob esse ponto de vista, é mau. Claro que o pavilhão é modesto; tem, no entanto, um perfil sereno, um ar simpático. Não é uma manifestação berrante, dir-se-ia que não queremos dar nas vistas.*

E quanto á localização?

— *É óptima; o terreno é muito bom. Ficámos ao lado do pavilhão do Estado de Washington (que não prejudica o nosso). A zona é relativamente sossegada. Devo dizer, no entanto, — e faço questão de insistir neste ponto — que o nosso pavilhão, sem deixar de ser, de certo modo, arrojado, está muito longe de ser uma caricatura, o que acontece com grande parte das representações de outros países.*

— Na zona cuja decoração foi confiada á equipa de que fez parte («Portugal de hoje e de amanhã») optou-se por uma solução folclorista?

— *Não. De maneira nenhuma. O tema foi, antes, tratado do ponto de vista do antropologista cultural e não tem nada que ver com os clássicos «clichés» do folclore habitual. Procurámos dar o povo, na sua expressão autêntica, o povo que é a maior riqueza nacional.*

«Os japoneses gostam de conhecer o seu parceiro comercial»

A conversa com Daciano Costa rondou depois para o aspecto da utilidade da nossa presença no certame. Disse-nos o artista:

— *Admitindo que Portugal foi o sítio através do qual (é inegável) os japoneses puseram, comercialmente, os pés na Europa, a nossa participação tem grande interesse, visto que eles gostam de conhecer o seu parceiro comercial. Se há, da parte do povo nipónico, uma grande curiosidade em relação a todos os países europeus, essa curiosidade é muito maior no que respeita a Portugal. Eles acham que é muito importante que tenhamos sido nós os introdutores da cultura ocidental no seu país. Isto é verdade e não tem nada a ver com propaganda. Ouvi referir, várias vezes, o facto de termos sido os primeiros a levar-lhes armas de facto; e também me salientaram que nos éramos os únicos estrangeiros que, dez, quinze dias depois de ali permanecermos, já nos preocupamos em alinhar 30 ou 40 palavras na língua local.*

— Qual a representação que mais o impressionou?

— *No aspecto de inovação arquitectónica foi, sem dúvida, o pavilhão Fuji, estrutura «gonflée», pneumática. Como sabe, as exposições internacionais constituem sempre motivo para os grandes ensaios de arquitectura. Nesse aspecto, o Fuji é realmente o único. Há outros pavilhões impressionantes, mas sem nada de inovador: exemplo do da Rússia, que tem uma flecha de 109 metros.*

Daciano Costa — Grande curiosidade relativamente a Portugal

«Prática extraordinária de trabalho em comum»

— No seu contacto com o povo japonês, o que o impressionou mais?

— *Principalmente, a espantosa capacidade de organização. Há, da parte do operário japonês uma enorme capacidade pessoal de trabalho, além de permanente boa disposição só compreensível em quem faz o que efectivamente gosta de fazer. Há uma prática extraordinária de trabalho em comum e é visível o contínuo espírito de cooperação. Dá-se uma tarefa a executar a dez operários, por exemplo, e eles organizam-se, eficientemente, sem que o encarregado tenha de interferir.*

— A que pensa que se deve isso?

— *Haverá, claro, imensas razões Mas penso que ao facto não será alheia a psicologia colectiva de «viva o Japão» que se enraizou nas grandes massas. Eles trabalham, felizes, porque estão conscientes e convencidos de que lutam por um Japão melhor.*

OSAQA — Cidade de cito m
se alia a arquitectur

À INDÚSTRIA TÊXTIL

Está em elaboração o «GUIA-MOR DA INDÚSTRIA TÊXTIL», no qual, em rubricas cuidadosamente classificadas por uma equipa de competentes especialistas, se registarão todos os fornecedores de maquinaria, matérias-primas ou serviços dos quais esta grande indústria depende para a sua laboração e crescimento.
Primeiro de uma série de «GUIAS-MOR» que cobrirá, em âmbito nacional, os mais vastos sectores do Mercado, o «GUIA-MOR DA INDÚSTRIA TÊXTIL» será distribuído maciça e gratuitamente a todos os industriais e a quantos integrem o complexo da Oferta e da Procura do ramo de têxteis.
Através de uma cuidadosa pesquisa mercadológica (mais de 120 000 cartões processados em computador), fizemos tudo para que os nossos ficheiros estejam completos. Mas algumas falhas são sempre de admitir:

— Se é fornecedor da Industria Têxtil, garanta a sua presença gratuita no respectivo «GUIA-MOR» telefonando ou escrevendo-nos a indicar o seu nome, endereço e actividades principais, para verificação dos nossos registos.

— Se é Industrial Têxtil, telefone ou escreva-nos igualmente para assegurar a entrega gratuita do seu «GUIA-MOR» no seu gabinete ou no do seu Técnico de Compras.

GUIÃO
DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL
DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, LDA.
Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.º — Lisboa 1 — Tel. 56 33 31
Apartado 1224 — End. telegráfico «GUIAMOR»

A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz amanhã pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa pelo Telef. 72 67 31.

ENTRADA POR CONVITES

APRECIE HOJE NA TV — PROGRAMA CURTO-CIRCUITO

«THE BEATNICK'S»

O CONJUNTO MOÇAMBICANO
DE MAIOR PROJECÇÃO ACTUAL

A ACTUAR A PARTIR DE HOJE E TODAS AS NOITES
(EXCEPTO DOMINGOS)
NA «ÚNICA» «BOITE» DE LISBOA

—O PORÃO DA NAU—

Rua Pinheiro Chagas, n.º 1 D — Telef. 51501 — Maiores de 17 anos

ACABA DE SAIR:

APLICAÇÃO PRÁTICA DE ESTUDOS DE RENTABILIDADE

por ANTOINE FRANQUET

N.º 15 da Colecção
«CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO»
1 volume: 80$00

CLÁSSICA EDITORA — Restauradores, 17
LISBOA

Conta
BANCO DO A

BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

Não há impressos para concretizar o regime de livre escolha

Como oportunamente noticiámos, pelo decreto 19/70, de 14 de Janeiro ultimo, foi criado, paralelamente as modalidades de assistência médica já existentes, o regime de livre escolha do medico ou serviço clinico para os beneficiários activos (não abrangendo portanto os familiares e os pensionistas) da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família residentes nas áreas abrangidas pelos postos clinicos das cidades de Lisboa e Porto.

E, de acordo com os anuncios publicados por aquela mesma Federação, em diversos jornais de 27 de Fevereiro, a inscrição no novo regime estaria aberta nas diferentes Caixas de Previdência a partir de 1 de Março. Porém tal não veio a acontecer, segundo diversos leitores que nos escreveram sobre o assunto — e suscitaram-se algumas duvidas e questões que procuramos esclarecer junto dos serviços competentes.

Assim, fomos informados de que se fixou um prazo de 45 dias para os beneficiários activos que desejarem inscrever-se no novo regime — de livre escolha do medico ou serviço clínico. Mas, para esse efeito, foram criados uns impressos que ainda não se encontram prontos, por atraso na tipografia encarregada da sua confecção: e daí que a inscrição ainda não seja possivel. Porém — sempre segundo a mesma fonte — para os beneficiários não resulta deste facto qualquer prejuízo, dado que o novo regime só entrará em vigor na segunda quinzena de Abril, após o decurso do referido prazo para a inscrição. A esta deve proceder-se no posto em que o beneficiário está inscrito enquanto o pagamento da comparticipação será feito — qualquer que seja a caixa do beneficiário — na Caixa dos Empregados de Escritório.

Deve notar-se, porém, que a Federação, neste regime, não pagará o total das verbas despendidas pelos beneficiários mas sim (nos casos mais vulgares) 50% das consultas ou visitas domiciliárias, e só até um máximo de 100$00. No que respeita aos internamentos hospitalares em medicina ou cirurgia e aos meios auxiliares de diagnóstico e tratamento a Federação paga até aos valores das tabelas praticadas pelas instituições de previdência, enquanto nos serviços de enfermagem comparticipe também 50% do seu custo até o limite de 10$00 ou 20$00, conforme se trate de aplicação de injecções ou outros (por unidade), e, finalmente, na assistência medicamentosa comparticipa igualmente com 50% do valor do receituário abrangido pelo esquema normal das instituições de previdência.

● O novo regime não é cumulativo com o da assistência de posto

De notar que os beneficiários activos que optem pelo regime de livre escolha renunciam implicitamente á assistência gratuita prestada através dos postos, etc. — dado que os dois regimes nao são cumulativos. A transferência de um regime para o outro poderá fazer-se no início de um dos dois semestres do ano civil.

Enfim, um problema que julgamos não estar previsto no texto da lei: a data em que será feito o pagamento da comparticipação aos beneficiários que optarem pelo regime da livre escolha. Ainda segundo as informações que nos foram prestadas é possivel que esse pagamento só venha a fazer-se (na Caixa dos Empregados de Escritório, como dissemos) no fim do mês seguinte áquele a que diz respeito. Ora, perguntamos nós: não será demasiado esse lapso de tempo entre o despender a totalidade do dinheiro e receber metade dele? É que se já haverá muitos beneficiários que não poderão optar pelo regime, em virtude de terem que pagar os aludidos 50%, poderá haver ainda muitos mais a quem o facto de só receberem a comparticipação passado um prazo que pode ir até quase dois meses, impossibilite também de optar pelo novo regime.

CONSOLIDAÇÃO NO PROGRESSO

— traço fundamental do exercício de 1969 do Banco de Crédito Comercial e Industrial

O Banco de Crédito Comercial e Industrial acaba de tornar publicos o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1969, que serão apresentados á apreciação da Assembleia Geral que se reune no próximo dia 18.

Tendo aberto as suas portas ao publico, nas capitais de Angola e Moçambique, no final de 1965, foi este o primeiro banco comercial cuja actividade se vinculou exclusivamente áquelas duas Provincias de vastas potencialidades. Em quatro anos completos de exercicio, a expansão geográfica conseguida pelo Banco de Crédito Comercial e Industrial e o crescimento das rubricas mais significativas dos seus balanços, se, por um lado, revelam o seguro progresso que a instituição concretizou, por outro, constituem o reflexo da evolução das economias das duas maiores parcelas do território nacional, em que o sistema de crédito vai tendo o lugar necessário e a que o Banco de Crédito responde, reforçando a sua posição. Com efeito, através de uma análise objectiva dos elementos fornecidos pelo Conselho de Administração no seu Relatório, verifica-se imediatamente que, depois de alcançada a indispensável rede de cobertura dos territórios vastissimos onde opera, a orientação seguida visou, fundamentalmente, a consolidação dos alicerces da instituição.

O ritmo de expansão do Banco de Crédito não diminuiu, porém, e, ainda no ano passado, inaugurou dezassete novos estabelecimentos (onze em Angola e seis em Moçambique). Simultaneamente, desenvolvia assinalada acção no sentido de reforcar a posição conquistada na conjuntura económica daquelas duas Provincias. É bem elucidativo que o volume de depósitos tenha ultrapassado o quantitativo considerável dos três milhões de contos, no final de 1969.

Em referência ao exercicio contemplado no Relatório agora publicado, os numeros que ilustram a evolução entre 1968 e 1969 não apresentam menor significado, revelando que o ritmo de progressão se manteve, pois se verificaram os aumentos, respectivamente, de 27% e de 33% nos «Depósitos» e na «Carteira Comercial».

Como não podia deixar de ser numa instituição de crédito que revela a legitima preocupação de acompanhar o incremento das responsabilidades com o correspondente progresso dos capitais próprios, o Relatório refere a concretização do primeiro aumento de capital do Banco de Crédito Comercial e Industrial de 150 mil contos para 200 mil contos, o que se torna mais expressivo em vista do curto periodo de actividade da instituição.

Apoiado pela sólida experiência do Banco Borges & Irmão — que foi seu fundador e é um dos seus principais accionistas — e consciente da alta função socioeconómica que cabe á banca privada desempenhar, o Banco de Crédito, harmonizando a prudência lucida e judiciosa com a largueza de visão e o dinamismo das empresas de gestão actualizada, tem sabido concretizar o indispensável apoio aos sectores em que assenta o desenvolvimento económico e a promoção social, canalizando importante parcela de crédito concedido para as actividades produtoras e exportadoras.

Daí, naturalmente, o Parecer do Conselho Fiscal salientar que o Relatório evidencia «a posição de relevo alcançada pelo Banco de Crédito e o seu crescente contributo para o desenvolvimento das duas mais extensas parcelas do espaço económico português».

- **Variações de 27% e 33% dos valores da carteira comercial e dos depósitos no exercício findo.**
- **Reforço da posição relevante do B. C. C. I. no apoio à economia de Angola e Moçambique.**
- **Elevação do capital social para 200 mil contos.**

...oito milhões de habitantes, onde arquitectura moderna e antiga

ta Infantil
DO ALENTEJO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA QUELUZ

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

O ex-ministro cipriota teria sido morto numa emboscada

NICÓSIA, 16 — (R.) — O Governo procede hoje a investigações para descobrir a forma como o ex-ministro do Interior Polycarpos Georghadjis encontrou a morte.

O ex-ministro foi encontrado a noite passada morto a tiro dentro de um automóvel. Segundo notícias não confirmadas, Georghadjis, que deixou o Governo há cerca de ano e meio, tinha saído do carro com um polícia para um encontro com um indivíduo que fizera um telefonema anónimo oferecendo-se para dar importantes informações sobre o atentado contra a vida do presidente Makários, ocorrido há oito dias.

O carro teria caído numa emboscada, mas o agente da Polícia conseguira escapar a coberto da escuridão e dado o alarme para o comando geral.

Polycarpos Georghadjis tinha sido multado a semana passada por porte ilegal de arma de fogo quando a Polícia foi a sua casa, no decurso das investigações acerca do atentado contra Makários. No dia seguinte foi apanhado pela Polícia de segurança quando se encontrava num avião para Beirute, depois de ter sido proibido de abandonar Chipre.

Desde então, a sua residência tem estado guardada, mas, segundo fontes dignas de crédito, o «homem forte» de Makários não estava sob detenção.

A mulher de Georghadjis tinha ido para Paris, na quinta-feira passada.

GUARDA REFORÇADA

NICÓSIA, 16 — (A. N. I.) — Georghadjis — famoso pela frequência com que fugia das prisões inglesas, no período da luta pela independência — fora ouvido há dias, a seguir ao atentado contra o presidente.

Quando da independência, em 1960, foi ministro do Interior e, a partir de 1963, acumulou a pasta da Defesa. Demitiu-se em 1968, ao ser acusado pelo Governo de Atenas de estar comprometido num atentado contra o presidente do Conselho grego, George Papadopulos.

Em círculos afectos a Georghadjis afirma-se que o antigo ministro declarara recentemente que «a situação está agora nas mãos de pessoas irresponsáveis».

As primeiras horas de hoje, foi reforçada a guarda do palácio do presidente Makários. Todas as vias de acesso ao edifício, que fica situado na parte velha de Nicósia, estão a ser patrulhadas pela Polícia. Alguns dos agentes estão equipados com rádios emissores-receptores.

KOSSYGUINE RESPONDEU A NIXON PEDINDO QUE OS EUA DEIXEM DE INTERVIR NO LAOS

WASHINGTON, 16 — (R.) — A Casa Branca comunicou a noite passada que o presidente Nixon não recebera ainda uma mensagem do primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, na qual o dirigente russo pede a sessassão da intervenção americana no Laos.

O informador da Casa Branca não tinha comentários a fazer acerca do anunciado conteúdo da carta.

TERMOS DUROS

MOSCOVO, 16 — (R.) — A União Soviética anunciou hoje que se opunha á recente proposta do primeiro-ministro neutralista laociano, príncipe Souvanna Phouma para consultas do tipo de Genebra, a fim de restaurar a paz no seu país.

Em vez disso, numa carta ao presidente Nixon, divulgada oficialmente nesta capital ás primeiras horas de hoje, o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, apoiou as propostas dos comunistas laocianos para consultas directas entre as facções opostas do Laos, após os Estados Unidos cessarem a sua intervenção militar naquele país.

A carta de Kossyguine redigida em termos duros, era aparentemente em resposta a uma que lhe foi enviada há nove dias pelo presidente Nixon, pedindo á União Soviética que exercesse influência para acabar com a guerra no Laos.

MENSAGEIRO

HONG-KONG, 16 — (R.) — O príncipe Souphanouvong, chefe das forças comunistas do Pathet Lao, enviou hoje um mensageiro a Vientiane com uma carta destinada ao primeiro-ministro Souvanna Phouma, segundo anunciou hoje a Rádio do Pathet Lao.

A notícia não diz qual o meio de transporte utilizado pelo mensageiro para atingir a capital laociana nem qual a data da sua chegada.

Aparentemente, esta carta enviada pelo dirigente do Pathet Lao contém novas propostas de paz em resposta às anteriores sugestões feitas pelo Governo laociano.

PERDIDOS PELOS E. U. A. TRÊS APARELHOS

SAIGÃO, 16, — (R.) — O comando americano anunciou hoje a perda de três aparelhos dos E. U. A. no Laos durante o fim de semana.

Dois eram bombardeiros a jacto «Skyhawk A-4», da Marinha, e o terceiro era um avião de reconhecimento «Bronco OV-10» da Força Aérea.

EM FOCO: EX-ELEMENTOS DA OAS

PRISÃO DE EXTREMISTAS EM FRANÇA — Jean-Jacques Susini e Gilles Buscia, dois dirigentes da organização extremista OAS, hostil á política do general de Gaulle durante a guerra na Argélia, foram presos, este mês, em França, sob suspeita de participação em assaltos

OFENSIVA NO LAOS

(Continuação da 3.ª página)

que peçam aos 14 consignatários dos acordos sobre o Laos o início de consultas sobre a situação.

Parece hipótese muito remota que os signatários respondam a esse apelo, uma vez que neles se incluem o Vietnam do Norte e a China comunista, ambos pouco desejosos de ver acalmar a tensão presente no Laos.

É igualmente pouco provável que os russos concordem em responder a um tal apelo, pois se sentem obrigados a apoiar a estratégia de Hanói, muito embora reconheçam o Governo de Souvanna Phouma.

No ano passado, Souvanna Phouma criou uma situação embaraçosa aos russos, por ter divulgado á Imprensa que o embaixador soviético, em Vienciana, Victor Hinine, serviu de intermediário entre ele e o seu meio-irmão, Príncipe Souphanoervong, o «leader» do Pathet Laos.

Desde então os russos, embora exprimindo em privado as esperanças de que a situação do Laos possa ser resolvida pacificamente têm-se recusado a dar um contributo positivo ao acordo.

SISMO NO JAPÃO

TÓQUIO, 16 — Um abalo de terra de fraca intensidade fez tremer algumas localidade do centro do Japão, cerca das 8 e 15, TMG, de ontem — anunciou a agência meteorológica central. Desconhece se se houve vítimas.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

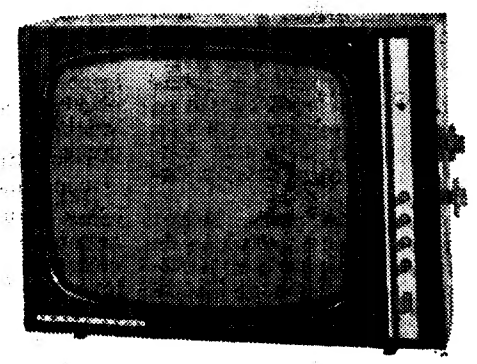
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

— OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR



JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-535010

Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

CAMBODJA: Manifestantes pedem a retirada das tropas do Vietcong

PHNOM PENH, 16. — (F. P.) — O Governo cambodjiano anunciou que «decorrerão a partir de hoje conversações com representantes de Hanoi e do Governo Revolucionário Popular sul-vietnamita».

Estas conversações seguem-se á nota do Governo Khmer, datada de 12 do corrente, a qual se exigia a retirada das forças comunistas vietnamitas do Cambodja até 15 de Março para «salvaguardar a amizade» entre o Cambodja e o Vietnam socialista.

Hanoi e a F. N. L. devem ter percebido a gravidade da situação e que a opinião cambodjiana — tanto da esquerda como da direita — lhes é hostil. Segundo parece, o Governo Ghmer não aceitará evasivas dos comunistas vietnamitas e exigirá uma solução concreta e rápida do problema da ocupação de uma parte do seu território.

Esta manhã milhares de pessoas manifestaram-se defronte da Assembleia Nacional, pedindo a retirada do Vietcong e do Vietnam do Norte do território cambodjiano e aplicação de severas sanções contra aqueles que lhes vendem víveres.

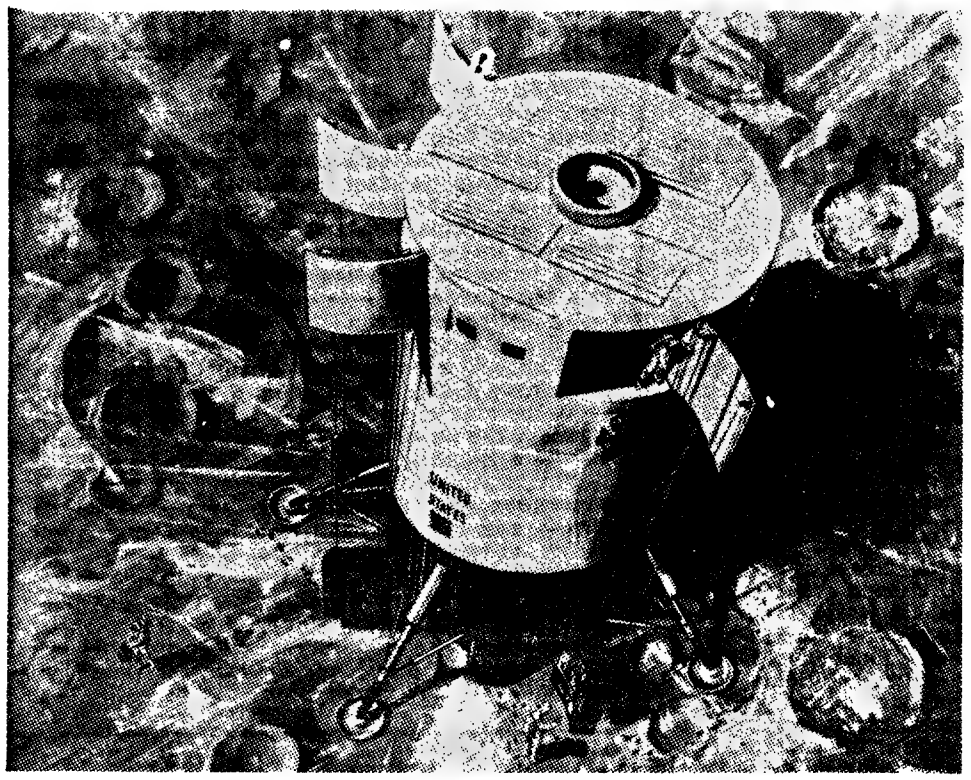
Os manifestantes aclamaram o príncipe Sihanouk, a Assembleia Nacional e «o Governo de Salvação».

O príncipe Sihanouk encontra-se actualmente em Moscovo onde solicitou a intervenção soviética junto de Hanoi e do G. R. P., no sentido de ser respeitada a neutralidade Khmer.

O príncipe volta a conferenciar hoje com o chefe do Estado soviético Podgorny e com o presidente do conselho, Kossyguine, devendo partir amanhã para Pequim.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional



A NAVE DE ALUNAGEM DO FUTURO poderá ser assim. O desenho deve-se a um artista da Grumman Aerospace Corporation, empresa que projectou o veículo que colocou Armstrong e Aldrin na superfície da Lua. O novo engenho, ao qual foi dada a designação de «Space Tug» (Rebocador Espacial), poderá transportar três homens e seis toneladas de material para uma estadia de um mês no satélite natural da Terra

Von Braun receia que os EUA se atrasem em relação aos russos na corrida espacial

NOVA YORK, 16 — (R.) — Os Estados Unidos correm o risco de se atrasarem em relação aos russos na corrida do Espaço se reduções orçamentais para a N. A. S. A.se prolongarem, afirmou a noite passada o dr. Werner Von Braun, administrador associado adjunto da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço.

Afirmando que espera «ansiosamente» que o orçamento da agência do Espaço seja muito mais elevado no futuro, o dr. Von Braun avisou: «Se as reduções forem demasiado prolongadas corremos o risco de outro atraso semelhante ao que ocorreu com os «sputniks».

O cientista foi entrevistado juntamente com o director da N. A. S. A., dr. Thomas Paine no programa de uma companhia de radiodifusão americana.

Um dos pioneiros do esforço espacial americano, o dr. Von Braun calculou que a União Soviética se encontrava á frente dos Estados Unidos no desenvolvimento de uma estação espacial e em sondagens de planetas no espaço exterior.

O dr. Von Braun declarou que os russos deram um importante passo em frente quando colocaram recentemente três naves espaciais em órbita, mas discordou de que o propósito dessa missão fosse ligar as cápsulas.

Contudo, era difícil afirmar se a União Soviética se estava a concentrar nas utilizações militares do espaço exterior, em comparação com a concentração dos Estados Unidos no campo de exploração.

O dr. Paine previu que nenhuns cientistas viajariam para a Lua antes das Apolos 16, 17, 18 e 19. Cientistas membros da equipa de astronautas não teriam avançado suficientemente no seu treino antes dessa altura. «Trata-se de uma questão de segurança» — observou.

O director da N. A. S. A. disse que a escolha de cientistas para missões lunares seria decidida após o voo da Apolo 13 no próximo mês.

Declarou, ainda, que a cooperação entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. na exploração espacial estava a aumentar e revelou ter recebido recentemente uma carta da U. Soviética oferecendo a restituição de parte de uma nave espacial americana que um navio russo retirara das águas da baía de Biscaia.

Previu que nos anos 70 se registaria mais participação internacional na exploração do Espaço.

Paris sem jornais devido à greve dos jornalistas

PARIS, 16 — (R.) — Paris estará hoje sem jornais a seguir a uma greve de jornalistas franceses em apoio de salários mais elevados, segundo anunciou a noite passada a Associação dos Jornalistas.

Os jornalistas que trabalham nos jornais de Paris e na agência noticiosa nacional francesa (A. F. P.), iniciaram ontem uma greve de 24 horas. Os jornalistas da província e os que trabalham nos postos de rádio franceses não se envolveram na paralisação.

As negociações entre o sindicato e os proprietários de jornais parisienses malograram-se a noite passada. Os jornalistas pediam um aumento de 12 por cento nos salários, mas os proprietários apenas ofereceram três por cento.

O sindicato reclamou, também, um salário mínimo básico de 2000 francos por mês, mas as administrações ofereceram sòmente 1625 francos.

Os jornalistas de «L'Humanité», órgão comunista, afirmaram a noite passada não existirem divergências com a administração do seu jornal, mas que apoiariam a greve, solidarizando-se com os seus colegas.

Caiu um avião americano em Da Nang

SAIGÃO, 16 — (R.) — Um avião de reconhecimento da Marinha americana, com 31 passageiros a bordo, despenhou-se hoje da base aérea de Da Nang.

Um informador militar americano disse que o avião do tipo super-constellation se esmagou contra o solo quando procurava aterrar tendo danificado outros aviões que se encontravam estacionados naquela base aérea.

O avião, segundo o informador, despenhou-se ás 11 e 45 locais e três horas depois tinham recebido tratamento, num posto da Força Aérea daquela base, «oito ou mais feridos» que mais tarde foram transferidos para outros hospitais.

Foi aberto um inquérito sobre as causas do desastre.

Ganhos gaullistas e comunistas em eleições locais

PARIS, 16 — (R.) — Os gaullistas e os comunistas, da oposição, obtiveram ganhos nas eleições para os conselhos locais franceses, que terminaram a noite passada

O ministro do Interior, Raymond Marcellin, anunciou hoje que os gaullistas ganharam 33 lugares e os seus partidários 17.

Os comunistas ganharam 19 e a ala esquerda unificada do partido socialista 2.

Os ganhos gaullistas foram obtidos á custa da esquerda moderada, incluindo os radicais, que perderam 31 lugares, disseram observadores.

Os socialistas perderam 12 dos seus 279 lugares, mas continuam a ser o maior grupo partidário nos conselhos locais.

num abrir e fechar de olhos

JOMA SFS-5

É jovem e sonha o sonho, é jovem e vive o sonho, realiza, obtém, faz.
Como?
– Não desperdiça tempo: Dispõe da *rapidez de decisão* do nosso Banco e tem a oportunidade de começar a singrar na vida com uma vantajosa estabilidade económica.
Num abrir e fechar de olhos – a alegria das grandes realizações.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Actualidade internacional

PALESTINIANOS TREINADOS NA ARGÉLIA

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A revista americana «Newsweek» afirma hoje na sua rubrica «Periscopio» que os «Fedayins» palestinianos estariam a ser treinados na escola de sargentos de Cherchell, situada a 90 km a oeste de Argel. Segundo a revista, o Governo argelino pagaria todas as despesas feitas com treino.

Os cursos durariam seis meses e muitas centenas de combatentes já teriam sido formados deste modo. Terminado o estágio, os guerrilheiros regressariam aos campos de refugiados palestinianos instalados nos países árabes onde serviriam de instrutores aos «fedeyins» recrutados.

Guerrilheiros árabes atacaram em três frentes posições israelitas

AMÃ, 16. — (R.) — Guerrilheiros árabes estiveram activos, anteontem, á noite, e hoje, em três frentes, atacando com foguetões colónias e posições israelitas no vale do Jordão, na alta Galileia e nos montes Golão.

Um informador do comando da luta armada da Palestina anunciou a noite passada que guerrilheiros da Assifa (Al Fatah), numa operação conjunta com as forças de Libertação da Palestina e da Frente da Luta Popular, atacaram posições israelitas em Kfar Ruppin e Tel-Al-Kitaf, no sector norte do vale do Jordão, largando fogo a instalações vitais e matando ou ferindo vários soldados israelitas.

Noutra operação, forças de Al Fatah utilizaram foguetões pesados contra a colónia israelita de Sanbariyah, na alta Galileia. Brigadas de socorro e bombeiros foram vistos a dirigirem-se a toda a pressa para a área a fim de evacuar os feridos.

Noutro comunicado, o informador do comando disse que forças de Al Fatah, armadas com foguetões pesados, atacaram as colónias israelitas de Dan, Rasharyat Saf e Al-Shajarat Al-Ashra na alta Galileia.

Foram tingidas instalações vitais nas três colónias e o informador julgava que foram pesadas as baixas israelitas.

Um posto avançado israelita em Rafid, nos montes Golão área síria ocupada pelos judeus, foi atacado ás primeiras horas de ontem e foram mortos ou feridos vários soldados, segundo o informador.

Guerrilheiros de Al Fatah atacaram também a colónia de Khisfin, nos montes Golão

EXPLOSÃO

TEL-AVIV, 16. — (A. N. I.) — Ao romper do dia, tropas israelitas travaram luta com guerrilheiros árabes no campo de refugiados de Dir-El-Balah, na faixa de Gaza.

Um árabe foi morto e outro ferido — anunciaram as autoridades militares de Gaza, acrescentando que o guerrilheiro morto trazia consigo seis granadas de mão de fabrico soviético.

Noutro ponto da faixa, em Rafahn uma mulher árabe foi ferida pela explosão de uma granada de mão, ocorrência que nas duas ultimas semanas se tem verificado quase diáriamente em Gaza.

O Cairo a favor do recomeço da missão Jarring

CAIRO, 16 — (R.) — O Egipto não tem qualquer objecção contra o recomeço da missão do dr. Gunnar Jarring no Médio Oriente, desde que este traga consigo um programa executivo para a retirada dos israelitas em três meses, afirma hoje o «Al Ahram».

Num telegrama de Nova York, o jornal acrescenta que essa opinião fora transmitida ao dr. Jarring pelo dr Abdullah Al-Fryan, delegado-adjunto permanente do Egipto junto das Nações Unidas.

A URSS FORNECEU MIG-23 AO EGIPTO?

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A revista mericana «Newsweek» afirma, na sua rubrica «Periscópio», que, segundo indicações obtidas no Pentágono, a União Soviética já teria fornecido vários Migs-23 á Republica Árabe Unida e ao Vietnam do Norte, sendo estes pilotados por aviadores desses países.

Capaz de alcançar uma velocidade de 3200 km por hora, o Mig-23 é considerado como o avião mais rápido existente no mundo.

OS EUA REDUZIRÃO O NÚMERO DE AVIÕES PARA ISRAEL

WASHINGTON, 16 — (R.) — O «Washington Post» anunciou hoje que o presidente Nixon resolveu não fornecer a Israel todos os aviões a jacto, pedidos por este país porque na sua opinião Tel-Aviv já tem suficiente superioridade aérea em relação aos árabes.

Os jornalistas Rowland Evan e Robert Novak afirmam naquele jornal que Nixon não irá vender a Israel os 25 jactos «Phantom F-4» nem os 80 a 100 «Skyhawks A-4» que estavam pedidos.

No artigo os jornalistas afirmam que Israel reduzirá o pedido dos «Phantoms», inicialmente de 50 para 25 e acrescentam que o Governo norte-americano ainda não tornou a decisão publica por estar aida a trabalhar na redacção do comunicado a fim de não ser ofensivo para o primeiro-ministro israelita nem para o seu Governo.

Finalmente ambos os jornalistas afirmam que o presidente poderá concordar com a venda de alguns aparelhos a Israel mas não com o total pedido no ano passado por Golda Meir

Nixon respeitará a política de venda de armamentos a Israel se ouver necessidade de manter a sua força ao mesmo nivel em relação aos árabes. Porém os estudos realizados mostram sue não há ainda necessidade de fornecer novos casas bombardeiros áquele país

BERLIM ENTRE OS TÓPICOS NA PRÓXIMA REUNIÃO CIMEIRA INTERALEMÃ

ZURIQUE, 16. — (R.) — Klaus Schuetz, burgomestre de Berlim-Oeste, afirmou numa entrevista televisionada, a noite passada, nesta cidade, que Berlim seria um dos tópicos na próxima reunião cimeira entre as duas Alemanhas, a realizar em Erfurt.

Falando á Televisão suiça, Schuetz disse que o chanceler alemão ocidental Willy Brandt discutiria o assunto nas conversações com o primeiro-ministro alemão oriental, Willi Stoph.

Brandt apoiaria o actual estatuto de Berlim sob a administração internacional das quatro potências.

Schuetz disse, porém, que não sabia até que ponto os alemães orientais estavam prontos a discutir a questão de Berlim-Oeste.

O burgomestre pediu que houvesse uma relação íntima entre as discussões interalemãs e as negociações das quatro potências sobre Berlim.

Schuetz acrescentou que progresso considerável podia ser feito nas relações entre as duas Alemanhas nos próximos dois ou três anos. «É possível concluir já alguns acordos importantes, que nos habilitarão a ver como as relações entre os dois Estados alemães serão resolvidas no futuro».

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema.

MONTE ESTORIL

Francelina do Carmo Gomes Pimenta

FALECEU

José Rodrigues Pimenta, Carlos José Gomes Pimenta e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da sua residência, Rua Trouville n.º 9-1.º, no Monte Estoril, para o cemitério de Alcabideche.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

Maria José Lopes de Almeida Gonçalves

FALECEU

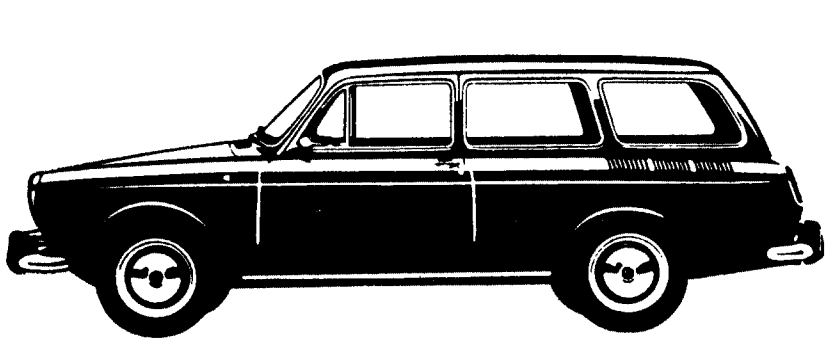
Maria Alexandrina Abreu Gonçalves, Mário Ferreira da Costa, Mário de Almeida Gonçalves Costa, Pedro José de Almeida Gonçalves Costa, sua mulher e filhos, Rui Álvaro de Almeida Gonçalves Costa e sua mulher, Maria da Glória Abreu Gonçalves Calado e seu marido, Mário Pedro de Abreu Gonçalves sua mulher e mais família participam o falecimento da sua muito querida sogra, avó, bisavó, irmã e tia e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no Cemitério de Aveiro.

AGÊNCIA BARATA

10 dias de carros usados

volkswagen com garantia

em exposição até às 0 horas do dia 25



TORNE A SUA PÁSCOA MAIS FELIZ

com uma VW VARIANT
– duas viaturas numa só!

VENDEM-SE COM FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Av. Antonio Augusto de Aguiar, 30-A — Telefs. 366751/7-370171/5

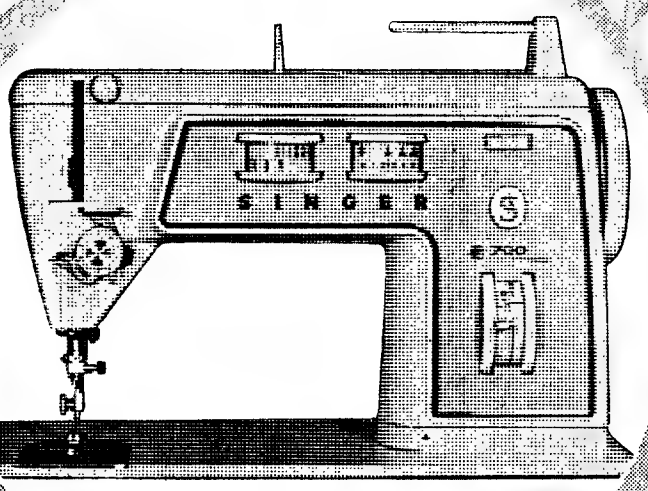
FESTIVAL DA PRIMAVERA

SINGER

GANHE UM AUTOMÓVEL!

9 de Março a 6 de Maio

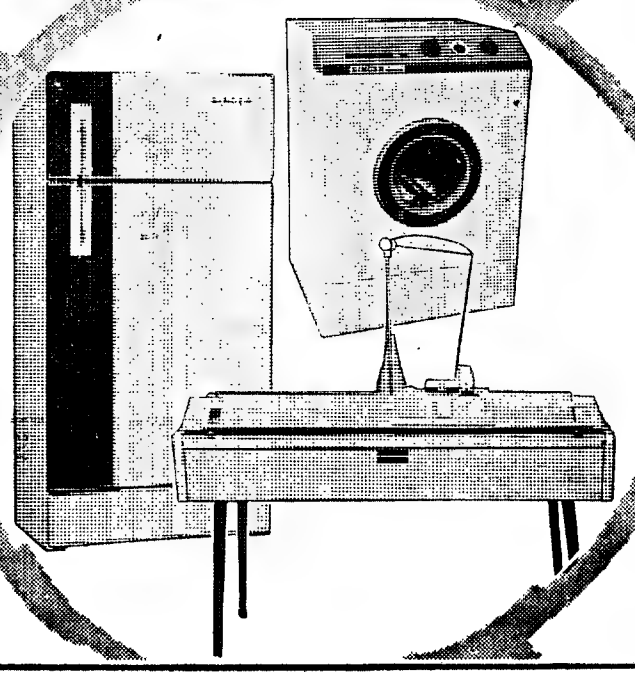
Inacreditável... mas verdade!
A Singer vai sortear
2 automóveis Morris 1000
entre os seus clientes
sorteio a 19-5-70



Habilite-se...

Basta comprar qualquer dos seguintes produtos Singer:

Máquinas de costura
Máquinas de tricotar
Máquinas de lavar
Frigoríficos



Visite-nos e conheça as nossas novas e sensacionais condições de venda a crédito

morrison

MÓVEIS DA BEIRA, LDA.

RUA ÁLVARO COUTINHO, 11-13 • TELEF. 553855 • LISBOA

TEMOS O ORGULHO DE NOS TEREM CONFIADO O ESTUDO E FORNECIMENTO DE TODO O MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO DA SALA DE EXPOSIÇÃO - CINEMA COM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA

TRÊS MARIAS E UM SONHO

(Continuação da 6.ª página)

«Miss» Becker. Não namora e só casará quando *«merecer a pena»*.

— *Depois, espero ser mãe de um casalinho...*

Com os dedos cheios de anéis, muito nervosa *(«sou uma pilha»)* confessa que gosta da cor amarela *(«porque é a cor da luz, e nós, no Mundo, todos precisamos de muita luz»*. «Ringo e Tom Jones, Maria Valejo e Camilo de Oliveira: os seus artistas favoritos.

— *Sou a mais modesta dos manequins: não tenho dinheiro para «flores»...*

É benfiquista, gosta de ver futebol pela T. V. e já foi rica.

— *O meu pai teve muito dinheiro mas foi-o perdendo a pouco e pouco...*

Pratos predilectos de Maria Odette: frango de fricassé e doce de cereja. Das suas viagens guarda belas recordações: da casa de Beethoven e do Palácio da Ópera (em Viena), do ambiente nocturno de Paris, do ruído londrino.

— *Se chegasse a ser artista de cinema...*

Fica-se no sonho.

«A vida está cara...»

— *Foi a minha amiga Gisela (a Gisela Cardoso) quem me disse para concorrer. Depois, o meu irmão António (de 15 anos) também insistiu tanto que...*

Maria da Piedade Fazenda nasceu a 31 de Dezembro de 1947, em Castelo Branco. É a primeira vez que se candidata em certames de fotogenia. Funcionário no Ministério do Ultramar (3200 escudos mensais) está noiva de um militar (Vladimiro Nunes) que se encontra em Moçambique.

— *Vou escrever-lhe a contar esta «aventura» para que ele se não aborreça...*

E Maria da Piedade (que possui o curso comercial tirado na Ferreira Borges) afirma:

— *Gostaria de ir a Espanha, até porque ainda tenho sangue espanhol nas veias: uma das minhas bisavós nasceu em Salamanca.*

Tenciona casar em Setembro e ser mãe de dois filhos.

— *Mas estou com certo medo: todas as donas de casa me dizem que a vida está cara...*

Mora em Lisboa, no Restelo (Rua Praia do Bom Sucesso) e até aos 14 anos viveu em Cascais. Conheceu o noivo há 4 anos: quando ia para o colégio.

— *Ele começou a falar, a falar... Eu achei piada...*

Anthony Quinn e Peter O'Toole, tangos e valsas. Erico Veríssimo e Ernest Hemingway: aquilo de que gosta esta rapariga com 52 quilos de peso e 160 centímetros de altura, 94 de busto e 60 de cintura, 96 de anca e ar desportivo, jovial e fresco. De olhos muito azuis e de cabelo muito loiro.

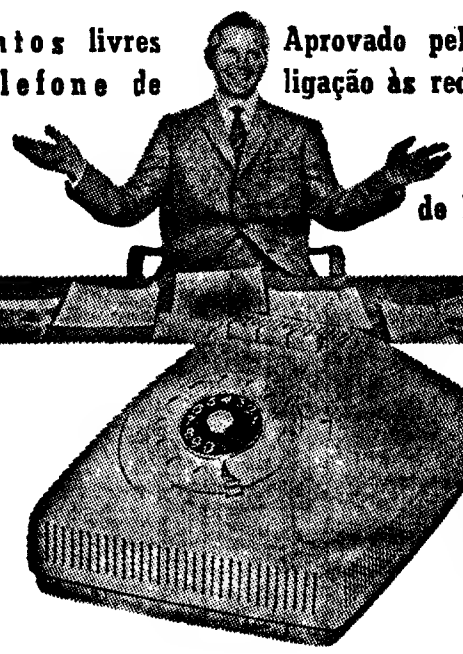
O presidente da Câmara interessa-se pela conclusão do viaduto na Av. 5 de Outubro

O presidente da Câmara de Lisboa, eng.º Santos e Castro, efectuou esta manhã uma reunião de trabalho no Gabinete Técnico da Habitação, em que participaram os vice-presidentes do Município, vereadores e técnicos daquele Gabinete e da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras. Foram apreciados os diversos aspectos dos estudos e trabalhos em curso no domínio da habitação e discutidas as perspectivas de novas iniciativas.

No fim da reunião, o presidente da Câmara, acompanhado pelos vice-presidentes e vereadores, esteve no local onde vai ser erguido o novo viaduto para o Caminho-de-Ferro sobre as Avenidas da República e Cinco de Outubro, cujos trabalhos se procurarão acelerar.

À tarde, o eng. Santos e Castro e os vice-presidentes do Município são recebidos pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, em visita de cumprimentos.

ERICOVOX



Movimentos livres com o telefone de altifalante ERICOVOX

Aprovado pelos TLP para ligação às redes telefónicas públicas das cidades de Lisboa e Porto

ENTRE MUITAS VANTAGENS, O ERICOVOX OFERECE-LHE

- COMPLETA LIBERDADE DE MOVIMENTOS ENQUANTO FALA AO TELEFONE
- POSSIBILIDADE DE VÁRIAS PESSOAS PARTICIPAREM NA CONVERSAÇÃO
- COMUNICAÇÕES MAIS CÓMODAS
- TRANSFERIR A CONVERSAÇÃO PARA UM TELEFONE CONVENCIONAL SEM A INTERROMPER
- ALTA EFICIÊNCIA E QUALIDADE DE TRANSMISSÃO

Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

LISBOA: Rua Filipe Folque, 7, 1.º — Tel. (PBX 3 linhas) 57168

PORTO: Rua Gonçalo Cristóvão, 214 (PBX 2 linhas) 29206

Acompanhado por sua esposa, pelo director-geral, dr. Eugen Widmaier, e pelos directores Heinlein e Hoffmeister, o dr. Max Grundig visitou ontem, atenta e demoradamente, na Cruz Quebrada, as novas instalações da firma Nacional Rádio, S. A. R. L., representante e distribuidora exclusiva em Portugal, com a sua congénere, a Soc. de Rep. Santos, Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., do Porto, de toda a conhecida gama de produtos «GRUNDIG». A visita, que se verificou pelas 10 e 30, seguiu-se um almoço íntimo, durante o qual foi descerrada uma placa, conferindo o nome do grande industrial alemão á sala de conferências da nova sede da firma Nacional Rádio, S. A. R. L.

O Presidente do Conselho visita a Espanha

(Continuação da 1.ª página)

manhã se realizou no Palácio Foz, no termo da visita de quatro dias que o prof. Sanchez-Bella efectuou ao nosso País, com o objectivo de estudar *«a maneira de harmonizar os nossos interesses e de encontrar uma solução feliz para problemas que nos são comuns»*.

Uma dessas «soluções felizes» contemplou uma velha aspiração da Radiotelevisão Portuguesa, que pretendia poder entrar em contacto directo com a Eurovisão sem se sujeitar aos tempos disponíveis da TVE: segundo se lê no comunicado final da visita a Espanha vai construir, em S. José, instalações de feixes hertzianos, que permitirão a ligação directa da R. T. P. á Eurovisão, obra que segundo apurámos será inteiramente custeada pelo país vizinho, que nela gastará 30 milhões de pesetas.

Outras importantes revelações foram feitas pelo ministro Sanchez-Bella, durante a conferência de Imprensa, mas entre elas avulta a da concessão no futuro, de novas facilidades fronteiriças para os turistas portugueses e espanhóis e a criação de uma linha de helicópteros operando entre o Algarve e a Costa do Sol, servindo nomeadamente Faro, Sevilha e Málaga.

Um jornalista perguntou qual a influência que a promulgação de uma lei da Imprensa havia tido no desenvolvimento dos jornais espanhóis, respondendo o ministro que essa influência foi *«efectivamente muito importante»*.

Alguém aproveitou a ocasião para perguntar, preocupadamente ao ministro espanhol como se encarava o facto de o turismo influenciar os costumes morais do povo, ao que o prof. Sanchez-Bella retorquiu não ser possível fechar as fronteiras terrestres e aéreas, e que *«os povos verdadeiros saberão resistir e permanecer autênticos»*.

Após a conferência de Imprensa, o ministro espanhol reuniu-se num almoço com os jornalistas portugueses e estrangeiros, tendo regressado a Madrid ao fim da tarde.

Facilidades aos turistas na fronteira luso-espanhola

É o seguinte o comunicado final da visita que o ministro espanhol da Informação e Turismo acaba de fazer a Portugal:

«Nas reuniões entre o ministro da Informação e Turismo de Espanha prof. Don Alfredo Sánchez Bella e o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, com a presença dos directores-gerais dos dois países e várias outras individualidades, foram abordados os seguintes pontos:

— Acção conjunta dos dois países, para promoção turística nos mercados que interessam a Portugal e a Espanha;

— Medidas administrativas que possam contribuir para o fomento de turismo em ambos os sentidos;

— Estabelecimento de circuitos comuns aos dois países e respectiva promoção, no prosseguimento de iniciativas já tomadas;

— Facilidades a conceder aos turistas nas fronteiras e apreciação da eventual conveniência para o turismo na abertura de novos postos fronteiriços e na melhoria das respectivas vias de acesso;

— Conveniência do estudo urgente, pelas entidades competentes, da equiparação das condições de transporte fluvial entre Ayamonte e Vila Real de Santo António e vice-versa;

— Colaboração entre as televisões dos dois países para recíproca propaganda turística;

— Intensificação do intercâmbio no sector da formação profissional hoteleira e turística;

— Proposta de maior coordenação entre as entidades competentes no domínio da informação sobre as ligações aéreas;

— Intensificação das relações entre os meios informativos dos dois países;

— Fomento do intercâmbio de programas entre a rádio e a televisão de Espanha e Portugal;

— Intercâmbio de publicações;

— Programação da semana portuguesa e da semana espanhola em Madrid e Lisboa, respectivamente;

— Possível intervenção do espectáculo português nos Festivais de Espanha e vice-versa;

— Fomento da realização de co-produções cinematográficas e de programas de televisão;

— Programação das actuações da Orquestra da RTVE em Lisboa e da Orquestra da Emissora Nacional em Madrid;

— Instalação de uma via hertziana adicional em território espanhol que permita à RTP aderir a programas da Eurovisão, independentemente da programação espanhola.

As reuniões decorreram num clima de perfeito entendimento, esperando-se resultados muito fecundos e proveitosos para ambos os países.

E' de salientar especialmente a cordialidade com que decorreu a entrevista concedida pelo sr. Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, ao ministro Sanchez Bella, acompanhado do secretário de Estado da Informação e Turismo, com a presença do embaixador de Espanha em Lisboa, sr. J. António Gimenez-Arnau.»

Lopez Bravo fala da visita de Marcello Caetano

MADRID, 16 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Lopez Bravo, refere-se ás relações especiais com Lisboa, numa entrevista concedida ao jornal «La Vanguardia» de Barcelona e ontem publicada.

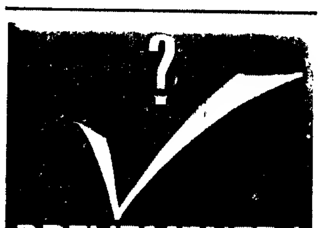
Dentro da prioridade da nossa politica europeia — disse — é certíssimo que o fraterno Portugal ocupa um lugar de privilégio. Precisamente neste momento estamos ultimando o programa das visitas a Espanha de membros do Governo português, preparatórias da que o Presidente do Conselho de Ministros, prof. Marcello Caetano, efectuará em fins de Maio. Estou certo de que esta viagem, que tanto nos honra, constituirá um marco nas relações hispano-lusas, contribuindo, entre outros felizes resultados de carácter económico e técnico, para a reactivação do Pacto Ibérico que tem sido um instrumento diplomático exemplar.

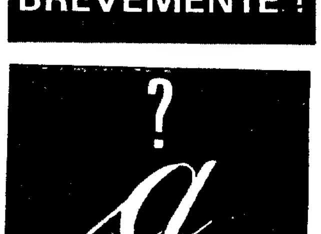
*

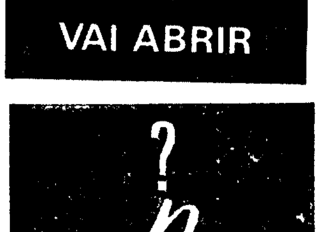
A este respeito recebemos a seguinte informação oficial:

«Um informador da Presidência do Conselho, ouvido a respeito da matéria deste telegrama, declarou que, efectivamente, o Governo espanhol convidou o Presidente do Conselho português a visitar oficialmente Madrid.

Ainda não foi feita comunicação oficial deste facto, em vista de conforme as declarações transcritas no telegrama se estar na fase de conversações preparatórias, sem que se encontre fixada definitivamente a data e o programa da visita.»







TÉCNICOS FUNERÁRIOS NORTE-AMERICANOS EM VISITA A PORTUGAL

Nada mais nada menos que 176 *técnicos de assuntos funerários* — membros da Illinois Funeral Director Association — chegaram hoje a Lisboa, onde vêm realizar uma reunião para tratar dos seus problemas. Do programa consta, além do mais, uma «visita ao cemitério dos Prazeres, seguida de desfile, na parada, de carros funerários» (quarta feira, ás 16 horas). Serão debatidos, em sessões de trabalho, os problemas dos funerais — e outros. Os *técnicos* daquela cidade norte-americana, segundo declararam, escolheram o nosso País para a sua reunião, por causa do nosso sol e do nosso clima.

Muitos «trezes» (144) no Totobola de ontem

Houve numerosos «trezes» no Totobola de ontem. Precisamente 144, sendo 121 na Metropole, 17 em Angola e 6 em Moçambique. Cada «treze» vale 22 297$40.

Em doze resultados acertaram 3553 concorrentes, dos quais 2826 na Metropole, 499 em Angola e 228 em Moçambique. A cada «doze» corresponde um prémio no valor de 903$60.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/4%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	1 480$
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo série	630$	630$	640$
Externo série B	700$	690$	710$
Externo 3 série	—	750$	—
Externo 3 Série B	—	810$	830$
Cautelas 3 Série	—	55$	60$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	910$	915$
A P I 5% 58	—	910$	—
C P 4 1/2% 55	—	910$	—
C P 5 1/2% 61	—	1.016$	—
C U F 6%	—	002$	010$
C U F 6% 68	998$	996$	999$
Gás Elect. 4% 48	—	820$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	862$	—
Gás Elect. 5% 54	—	880$	—
Gás Elect. 5% 58	—	880$	—
Gás Elect. 5% 59	880$	—	880$
Gás Elect. 5% 54	930$	920$	—
Gás Elect. 5% 63	930$	930$	—
Gás Elect. 5% 65	—	910$	—
Gás Elect. 5% 67	—	.007$	—
H E Alentejo 5%	—	810$	—
H E Cávado 5%	8 5$	815$	—
H E Cávado 5%	1.002$	.002$	1.005$
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	—	1.003$	—
H E Norte Port. 5%	—	—	—
H E Estrela 5%	—	1.001$	—
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	830$
Lisnave 5%	—	—	1.0[illegible]
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	850$
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 50	—	800$	—
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$
Siderurgia 5% 4.ª	815$	815$	—
Sonefe 5%	—	—	—
T A P 4%	—	940$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	860$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2 470$	2 465$	2.470$
Alentejo	1.3 5$	1.310$	1.320$
Angola	—	4 030$	4 100$
Burnay	—	5 600$	6 650$
Créd. Predial	22 650$	22.650$	22 800$
E. Santo	—	—	—
E. Santo N.	—	—	—
Fonsecas S. N.	2.720$	2.700$	2.750$
Fomento Nacional	7 350$	7 350$	7 400$
L. S. Açores P.	—	—	—
L. S. Açores N.	5 960$	5.950$	5 970$
P. Atlântico N.	3 400$	3 350$	3 400$
Portugal N.	4 400$	4 400$	4 450$
Portugal P.	—	—	6 600$
Totta Aliança	3 740$	3 740$	3 750$
Ultramarino N.	4.060$	4.055$	4.070$
Ultramarino P.			
Seguros			
Alentejo	148$	148$	150$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	892$	880$	895$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	19.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	840$	—
Ag. Cassequel	—	795$	800$
Ag. Intermat	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Buzi	—	—	—
Cabinda	88$	88$	88$5
Boror	240$	239$	240$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2 945$	2 940$	2 950$
" Reval	650$	650$	660$
Ilha do Príncipe	—	—	—
[illegible]	220$	220$	220$5
[illegible]	—	—	—
[illegible]	495$	490$	497$
[illegible]	89$	88$5	89$
Angolana	—	—	—
Diversas			
[illegible]	—	7.400$	7 500$
[illegible] Leiria	—	5 000$	5 300$
[illegible] Tejo	—	—	7 300$
[illegible] Navegação	—	1.520$	1 540$
C U F	—	1.600$	1 700$
[illegible]	—	—	700$
[illegible] Navegação	—	4 700$	4 850$
Petroquímica	—	2 020$	2 050$
Port. e Colónias	—	1 500$	5 5$
Port. Celulose	4 550$	4 550$	4 600$
Port. Pesca	—	1.055$	1 090$
Port. Tabacos	—	950$	—
Sacor	4 850$	4 800$	4 900$
Siderurgia Nac.	2 230$	2 220$	2 235$
[illegible]	3 500$	—	3 550$
Tabacos de Portugal	—	1.950$	—
Tabaqueira	—	—	7 900$
[illegible] Azoto	885$	885$	890$
[illegible] Elect. e Gás			
Águas Lisboa O	—	—	430$
Águas Lisboa 34	—	—	445$
Águas Lisboa 56	—	400$	—
Comp. Port. de Electric.	1.330$	1.330$	1.33 $
[illegible]	—	1.780$	—
Gás Electr.	461$	460$5	46 $5
H E Alto Alentejo	228$	223$	—
H E Norte Portugal	—	—	325$
H E S. Estrela	—	—	—
[illegible]	—	202$	205$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
[illegible]	—	—	—
Atlântico	—	131$	134$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	9/3/70	13/3/70	16/3/70
GERAL	165,7	165,2	165,3
METROPOL.	155,1	154,6	154,7
ULTRAM.	243,4	243,3	243,4

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$50	38$90
América		
— Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— Dollars de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá		
— Dollar de 1 e 2	25$90	26$40
— Dollar de 5 a 100	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	68$30	70$3.
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$53	6$53
Marrocos — Dirham	—5—	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	3 0$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papeis de credito — RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Jose Lopes de Almeida Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Maria Jose Lopes de Almeida Gonçalves de 78 anos, viuva, natural de Bunheiro (Murtosa), sogra da sr.ª D. Maria Alexandrina Abreu Gonçalves e do sr. capitão-de-mar-e-guerra Mário Ferreira da Costa e avó dos srs. dr. Pedro José de Almeida Gonçalves Costa, eng.º Mário de Almeida Gonçalves Costa, eng.º Rui Alvaro de Almeida Gonçalves Costa, Mário Pedro de Abreu Gonçalves, empregado bancário e da sr.ª D. Maria da Gloria Abreu Gonçalves Calado. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de familia no cemitério de Aveiro.

FUNERAIS

Intendente José Luís Rebelo da Silva

Para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de São João, saiu, esta manhã, da igreja de São João de Brito, o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, do sr. José Luís Rebelo da Silva, falecido na Casa de Saude da Cruz Vermelha.

Nascido em Vila Real, contando 88 anos, o sr. intendente José Luís Rebelo da Silva, que foi um distinto e prestigioso funcionário no Ultramar, desenvolveu larga propaganda em prol da proclamação da Republica e esteve, em 5 de Outubro de 1910, com os combatentes na Rotunda.

O sr. intendente Rebelo da Silva era casado com a sr.ª D. Aurora da Conceição Vaz de Araujo Rebelo da Silva, pai da sr.ª D. Maria Dulce Rebelo da Silva, casada com o sr. Manuel das Dores Correia da Costa, funcionário superior do Banco de Angola e campeão de tiro luso-iberico, e avô dos meninos José João Rebelo da Costa e Sérgio Manuel Rebelo da Costa.

Maria Celeste Antunes Correia

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã 17 de Março pelas 10,30 h. na Igreja da Conceição Velha.

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Não estiveram abertas como estava determinado todas as Juntas de Freguesia

Por ordem do governador civil de Lisboa, as Juntas de Freguesia estariam hoje abertas das 10 horas à meia-noite para fins de recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e das Juntas de Freguesia. A disposição impunha-se dado que, tendo caído o ultimo dia do recenseamento ontem (domingo), muitas pessoas, devido à vida domestica, viram-se impossibilitadas para o cumprimento daquele dever civico

Ora aconteceu que o repórter, encarregado de ir colher alguns números nas referidas Juntas deparou, naquelas que visitou, com a porta fechada.

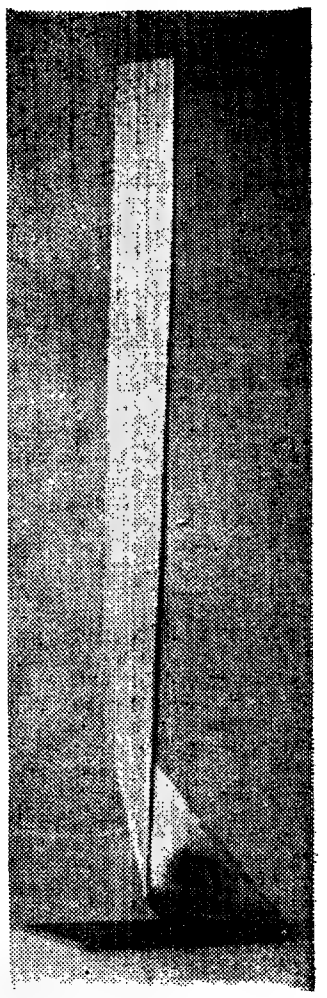
Assim na Junta de Freguesia de S. José, foi informado *«que a Junta só abriria à noite»*.

Na Junta de Freguesia da Pena havia só a porta e ninguém que respondesse.

Finalmente na Junta de Freguesia dos Anjos, houve um senhor que levou o repórter até junto do presidente, sr. Manuel Custódio Tavares.

«A Junta como vê está aberta» — disse o presidente.

E depois, muito amável, disse que *«os requerimentos não chegaram a cem»*.



Novo troféu dos Prémios da Imprensa, da autoria do escultor Fernando Conduto. Os premios relativos a 1969 serão entregues, durante um grande festival, que se realizara em 4 de Abril próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa

CAÇA AO HOMEM EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 16 — (R.) — O cônsul japonês Nobuo Okuchi que tinha sido raptado por guerrilheiros para obterem em troca a libertação de cinco presos políticos foi libertado ontem à noite e a Polícia busca os raptores.

Logo que Okuchi chegou á sua residência as autoridades brasileiras lançaram imediatamente mais de cinco mil policias numa gigantesca caça ao homem por toda a cidade que ficou praticamente isolada do exterior.

O MELHOR DE AGORA

TV SALORA MESSINA 51 cm

SALORA

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

O televisor de alta qualidade, totalmente fabricado na FINLÂNDIA, com o novo écran de 51 cm e chassis ultra-moderno com 34 transistores.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - PORTO

Boutique

ANUNCIA A ABERTURA DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES na

R. S. Bernardo, 70-A
(à Estrela)

E AS NOVAS COLECÇÕES PRIMAVERA-VERÃO

R. S. BERNARDO, 70-A
T. 662578

★

R. SERPA PINTO, 14, 1.º
T. 320843

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS DO AR AS HORAS DE HOJE: — Porto 3° Penhas Douradas, 0° Coimbra 1° Portalegre 5° Lisboa 9° Faro, 9° Funchal, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 0°,5 na água do mar 2°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de Nordeste; formação de geada nas regiões abrigadas do interior.

Amanhã
Nascer ás 7 e 46
Ocaso as 19 e 45

Amanhã Dia 23 Dia 30 Dia 6

MARES.

PREIA-MAR. Hoje — 1 e 55 (2,9 m) Dia 17 — 0 e 24 (3, m). 3 e 7 (3,0 m) Dia 18 — e 3 (3,3 m) 4 e 0 (3,2 m

BAIXA-MAR Hoje — 5 e 4 (1,9 m); 7 e 50 (2,0 m) Dia 17 — 6 e 50 (1,8 m); 9 e 0 (1,9 m) Dia 18 — e 42 (1,6 m). 9 e 50 (1,7 m)

TELE-STAR

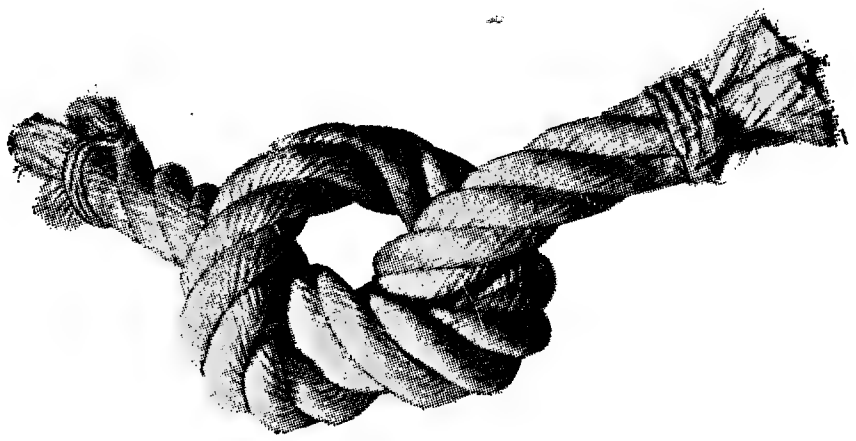
PENSA VIAJAR?

CONSULTE-NOS

TELEFONE PARA:

LISBOA	PORTO
539871	23637
362501	23638

A união faz a força !...



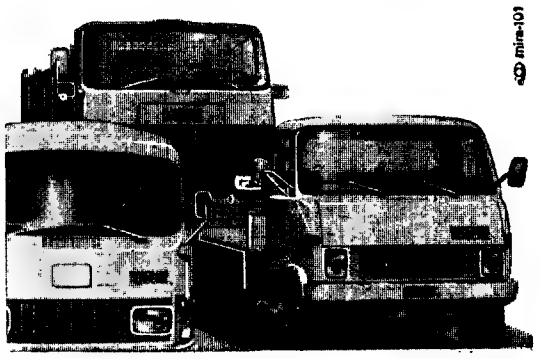
duas grandes marcas unidas

HANOMAG HENSCHEL

Apresentam agora um completo e poderoso programa de camions de 1 tonelada de carga útil até 38 toneladas de peso bruto

Para curtas ou longas distâncias os veículos HANOMAG HENSCHEL de dois e três eixos normais, estão disponíveis para o transporte de quaisquer mercadorias e nas versões seguintes

- Caixas abertas
- Basculantes
- Furgões monobloco ou duas peças
- V. tractores com semi-reboque
- Auto-tanques
- Transporte de gado
- Carros oficina
- Ambulâncias, etc



mira-101

HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS S.A.R.L. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13 • TEL. [illegible] • ILHAVO
AGENTE NA ZONA NORTE • A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. • RUA SÁ DA BANDEIRA [illegible] • PORTO

morrisos

As mulheres adoram despentear cabelos fortes, saudáveis...

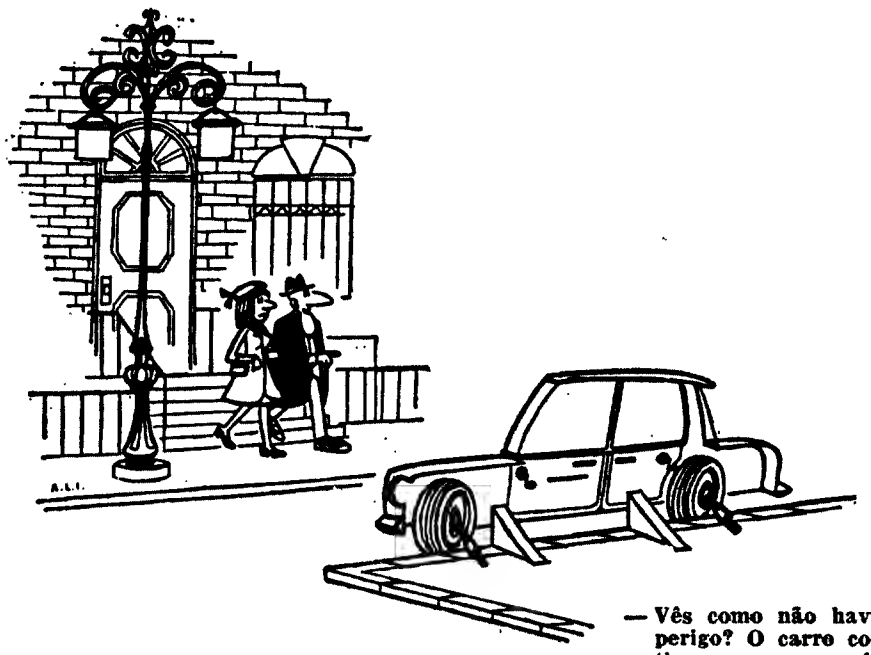
...os homens usam

PANTENE

a arma universal contra a caspa e a queda do cabelo

O tónico capilar vitaminado mais vendido no mundo.

- Embalagem vermelha para cabelos normais
- Embalagem azul para cabelos brancos ou grisalhos
- Embalagem amarela para cabelos rebeldes



— Vês como não havia perigo? O carro continua no mesmo lugar...

Previsto para breve um Colóquio no Algarve sobre Pesca e Conserva

PORTIMÃO, 16. — Deslocou-se mais uma vez ao Algarve o sr. engº Hélio Paulino Pereira presidente do Instituto Português de Conservas de Peixe, que teve algumas reuniões com os principais industriais conserveiros do Sul do País, estudando com eles a melhor maneira de resolver a grave crise que a referida industria atravessa.

O engº Hélio Paulino Pereira reuniu-se com os dirigentes do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Barlavento do Algarve, nesta localidade e em Lagos, debatendo os problemas da crise e procurando encontrar as melhores soluções para o momento.

Entretanto, aproveitando também a oportunidade da sua presença, o Rotary Clube de Portimão recebeu, na sua sessão semanal, o engº Hélio Paulino Pereira como convidado de honra, homenageando-o pelo esforço desenvolvido e pela sua luta constante e intensa na defesa dos superiores interesses da industria das Conservas de Peixe.

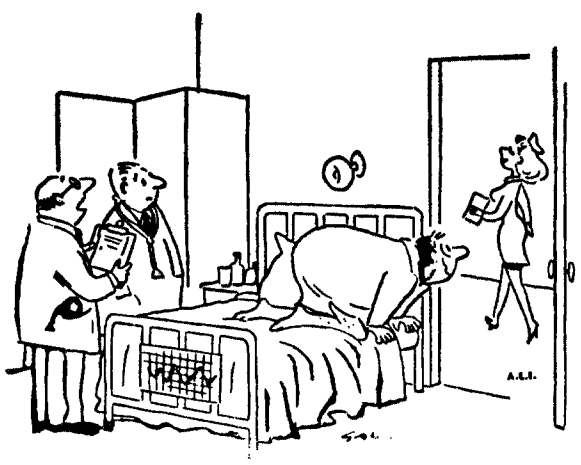
Nessa reunião do Rotary Clube de Portimão foram igualmente convidados os acompanhantes do engº Paulino Pereira, na sua deslocação a terras algarvias: o dr. Luís Torres, director do Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto, e o dr. Serra, consultor jurídico do mesmo organismo.

Podemos também informar que ficou em estudo, para data muito breve, um Colóquio sobre Pesca e Conserva, a realizar em Portimão, e que será presidido precisamente pelo sr. engº Hélio Pauliso Preira.

2º caderno

Os problemas dos funcionários da Previdência

Continuamos a receber numerosas manifestações de apoio e agradecimento pelas notícias que temos publicado relativas aos problemas dos funcionários das Caixas de Previdência e á sua promoção socioeconómica, que a diversos títulos se impõe. Só nos dois ultimos dias, foram-nos enviados cerca de 30 telegramas sobre o assunto.



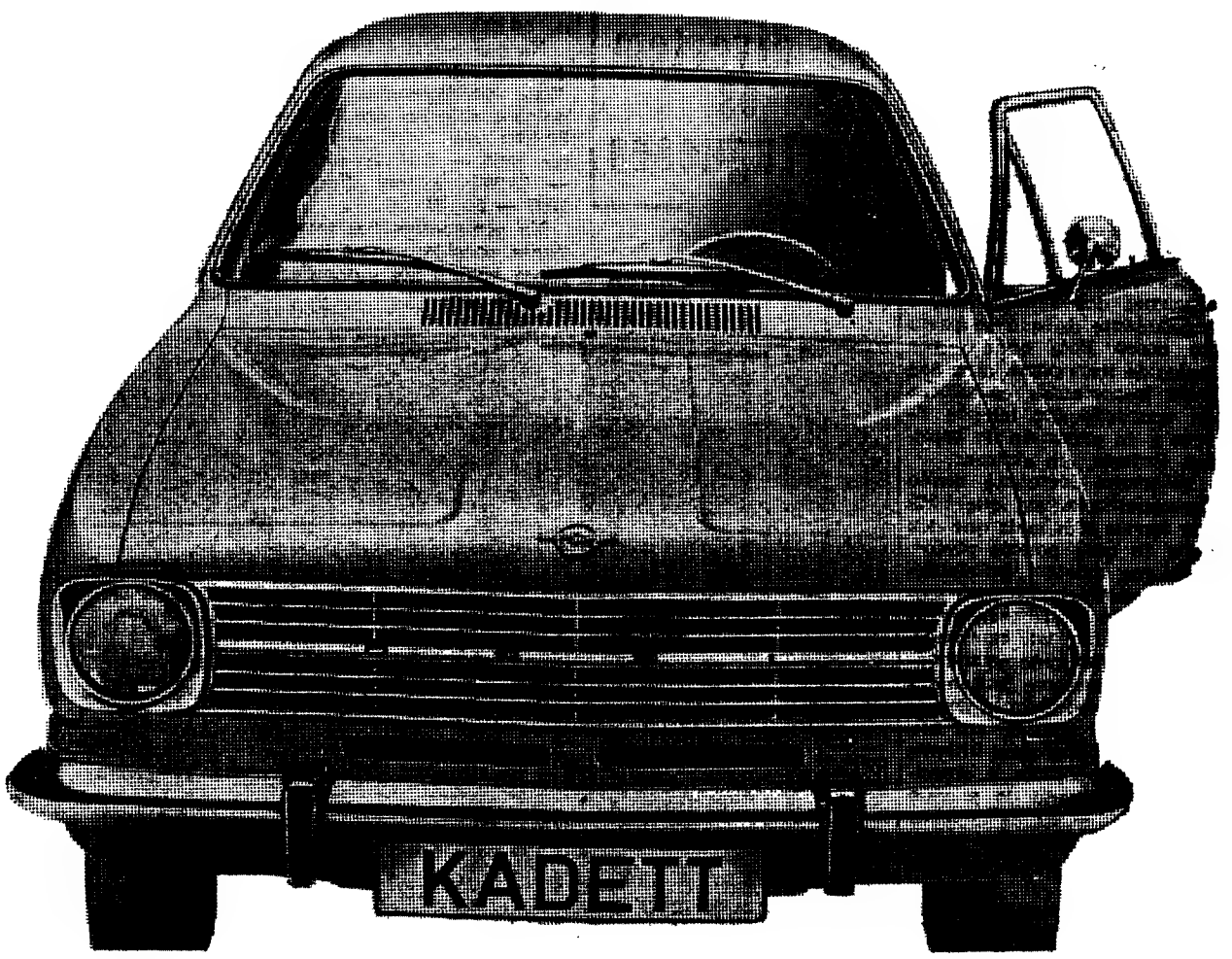
— Risque o nome dele da lista dos casos graves!

Sem legenda

— Carlos: quando vai ao oculista e deixas de me confundir com o mamã?

Opel Kadett. O automóvel.

Opel. É sempre mais carro.



9 — O TURISMO É A ACTIVIDADE POR EXCELÊNCIA DOS TEMPOS LIVRES

OS DIVERTIMENTOS vivem não só da quantidade dos tempos livres e da capacidade económica como das estruturas que os asseguram.

Falámos já dos tempos livres e do seu significado, que a expressão em português deixa imprecisa. O termo francês «loisir» e o inglês «leisure» são bastante mais significativos. Referimo-nos da dependência das actividades do tempo livre à capacidade económica. Quem não tem dinheiro para prover à sua subsistência como pode pagar os seus divertimentos? Os subsídios de férias valem para as empresas como um investimento no trabalhador e servem de garantia que ele irá mesmo divertir-se e repousar.

Aludimos também a algumas das estruturas que asseguram certos divertimentos: empresas cinematográficas, estádios, sociedades recreativas, editores e livreiros, museus, emissores de radiodifusão e televisão, etc.

Iremos agora falar mais em pormenor das infra-estruturas colectivas, a que já se referiu num dos anteriores artigos a economista dra. Aurora Murteira.

São essas estruturas ou equipamentos colectivos os meios de comunicação para fins-de-semana em viagens turísticas; hotéis acessíveis á população do país; casas culturais para adultos e jovens, colónias de férias e parques de campismo; parques próximos das cidades, piscinas, etc.

QUE SE PASSA QUANTO AOS TRANSPORTES?

A comunicação que a Associação Comercial de Lisboa apresentou, no II Colóquio Nacional dos Transportes, é concludente do que se passa no nosso País quanto aos meios de transporte, uma das mais importantes estruturas da ocupação dos tempos livres e da expansão do turismo. Referia, em síntese:

«Marinha Mercante muito desactualizada, em que 85% dos navios têm mais que dez anos de uso; poucos portos e os que existem deficientemente apetrechados para movimentação e armazenagem das mercadorias; caminhos-de-ferro com rede estacionária e equipamento lentamente modernizado; frota de caminhões de aluguer em número estabilizado nos últimos anos, não obstante o crescimento acentuado do parque automóvel — eis os factores mais significativos da estrutura dos transportes em Portugal...».

Claro que esta comunicação visava especialmente ás necessidades do comércio, mas daqui pode depreender-se o panorama dos transportes no que eles têm de incidência na expansão do turismo e nas actividades do tempo livre. Transportes mal organizados e morosos afectam a quantidade dos tempos livres e aumentam o desgaste psíquico.

O eng. Guimarães Lobato disse, ainda durante a sessão de abertura do Colóquio Nacional de Transportes: «Portugal é dos países que menos investe em infra-estruturas de transportes interiores».

AUMENTAM OS VEICULOS MOTORIZADOS PERMITINDO MAIOR MOBILIDADE DE POPULAÇÃO

O numero de estradas e o seu estado de conservação interferem, também, com a mobilidade, facilidade e rapidez das deslocações. Basta olhar superficialmente as estradas do País para verificar que muitas precisam de melhoramentos e urge construir novas auto-estradas e prolongar as actuais.

O número de veículos motorizados que circulam nas estradas é cada vez maior. Em 1967, foram matriculados 58 169 veículos, entre automóveis ligeiros de passageiros, veículos comerciais ligeiros e pesados, motociclos, tractores, reboques e semi-reboques. O número de matrículas tem vindo, também, a aumentar de ano para ano. Em 1963, tinham sido matriculados 29 727; em 1964, subiu para 30 927; em 1965, o aumento foi muito mais elevado: para 50 330; por sua vez, em 1966, as novas matrículas registaram o número de 56 229.

No que respeita ao número de cartas de condução concedidas verificaram-se os seguintes valores: em 1963 — 33 462; em 1964 — 32 538; em 1965 — 38 629; em 1966 — 43 262; e, por fim, em 1967 — 56 473.

Na perspectiva dos tempos livres, consideremos o que se passa quanto aos automóveis ligeiros.

Seria exagero afirmar que o automóvel serve principalmente os tempos livres. O automóvel é hoje para muita gente uma necessidade. Mas os condutores de domingo são também em número bastante elevado!

Em 1963, foram concedidas 19 891 cartas de condução no Continente; em 1964, 19 972; em 1965, 24 323; em 1966, 26 562; em 1967, 35 517.

Por sua vez, entraram em Portugal, em 1967, 421 817 veículos e saíram 416 494, o que dá, em parte, uma perspectiva do movimento turístico em Portugal. Dizemos em parte, porque não tratamos aqui do movimento das carreiras aéreas e marítimas nem dos caminhos-de-ferro.

O TURISMO EM PORTUGAL REGISTOU DESDE 1963 UM AUMENTO DE 257%

Portugal inscreve-se entre os países em que o turismo, a actividade por excelência dos tempos livres, se tornou no mais importante elemento do comércio externo. As receitas provenientes do turismo internacional representam de 4 a 6% do produto nacional bruto. Este facto verifica-se tanto em Portugal como na Suíça, Espanha e Irlanda.

Traçaremos ràpidamente a «história» do turismo em Portugal desde 1959, através dos títulos de notícias e reportagens publicados no nosso jornal:

1959 — O grande número de turistas que passaram o Verão em Portugal justifica a revisão das normas estabelecidas para o uso do fato de banho.

— 1 milhão de contos em divisas estrangeiras trouxe o turismo para Portugal em 1959.

1960 — Dois milhões de turistas visitaram Portugal nos últimos dez anos.

1962 — 410 206 turistas visitaram Portugal em 1962.

1964 — Em 1964, pensa-se no milionésimo turista a visitar Portugal.

— O dr. Paulo Rodrigues declarou que as receitas do turismo excederam as obtidas com a exportação de cortiças e conservas.

— Congressos.

1965 — Ao turista é atribuído o título de Sua Majestade, ou melhor, «Sua Majestade o Turista» e aumenta a necessidade de infra-estruturas, de criar condições para reter as correntes turísticas. Fala-se de livros sobre turismo.

— As receitas provenientes do turismo estrangeiro passaram de 2 142 000 contos para 3 480 000 em 1963 — foi tornado público.

1966 — Mais de um milhão e meio de turistas estiveram na Metrópole em 1965.

— Dez mil quartos para 300 000 turistas em 20 anos.

— Ascenderam a 877 mil contos as receitas no 1.º trimestre deste ano.

— Ascendeu a 1 929 500 de visitantes o número de estrangeiros que vieram ao território metropolitano em 1966.

— Vai ser criado o Seguro do Turista no nosso País.

1967 — Estuda-se em Itália o escalonamento das férias.

— Portos de recreio no litoral português.

— Mais de 1,1 milhão de portugueses visitaram a Espanha durante o ano findo.

— Hotéis e liberalização dos voos de fretamento.

— O 2 milhões teve calorosa recepção.

1968 — Mais de duzentos mil contos deixaram no nosso País os turistas escandinavos.

— O turismo em Portugal registou desde 1963 um aumento de 257 por cento.

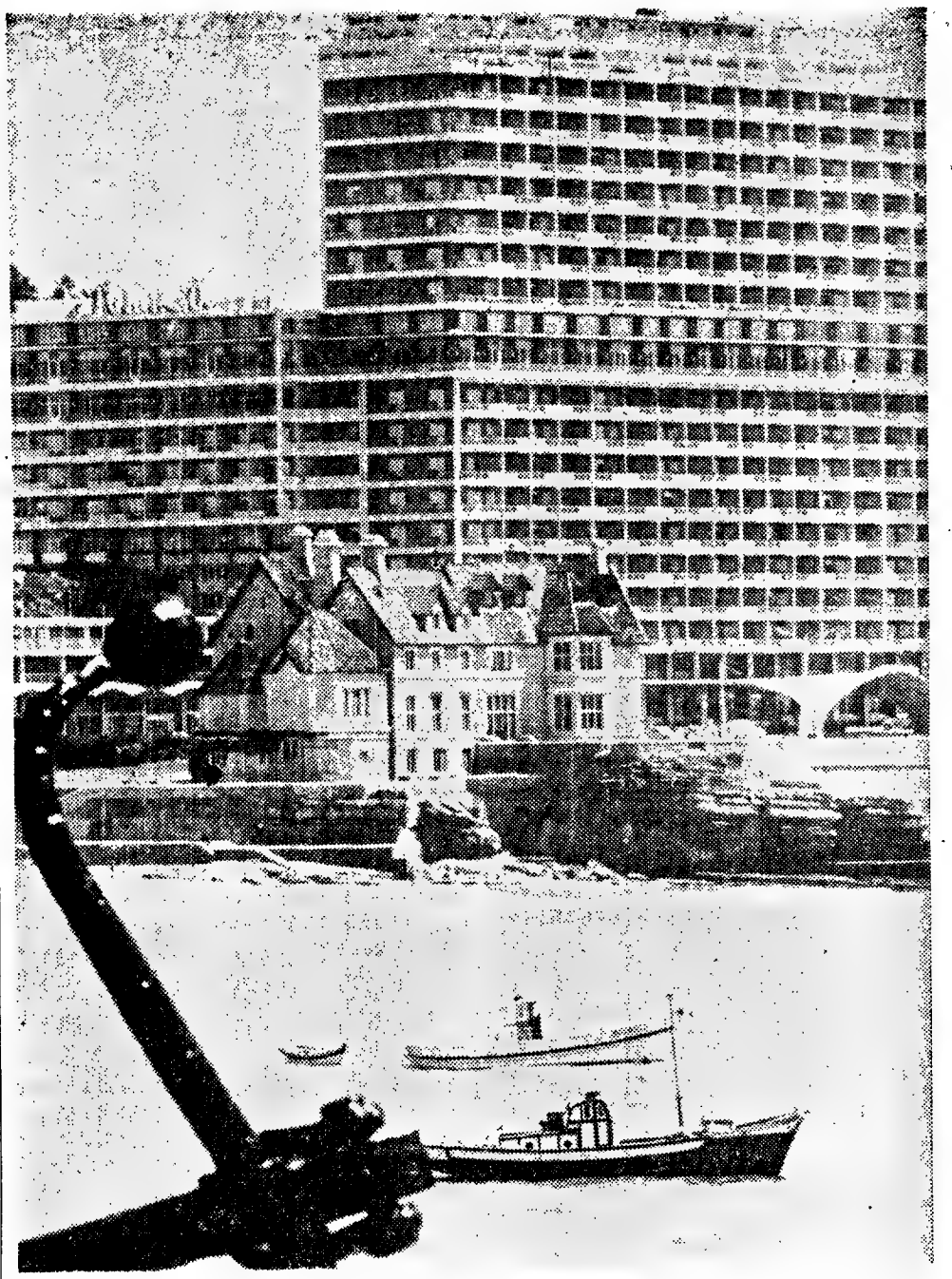
— 997 mil turistas no 1.º semestre de 1968.

— Portugal entre os países em que o movimento turísti-

(Continua na 20.ª página)

Como se divertem os portugueses

por Antónia de Sousa



Faltam em Portugal as estruturas turísticas necessárias para absorver o turismo. Hotéis, por exemplo. E os que existem não são na maior parte acessíveis á população portuguesa

As esplanadas servem como forma de ocupação dos tempos livres não só da população do País como dos turistas

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L. — AMADORA - PORTUGAL

EXERCÍCIO DE 1969
RELATÓRIO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório do Conselho de Administração

SENHORES ACCIONISTAS

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1969.

1 — *Alterações na macroestrutura da empresa*

No fim do ano o Presidente do Conselho de Administração cessou, a seu pedido, de exercer o cargo de Director-Geral, para o qual o Conselho de Administração entendeu dever designar o Sr. Eng.º Eduardo Abranches de Magalhães, o mais antigo e qualificado engenheiro da Sorefame.

Aproveitou-se esta oportunidade para remodelar a macroestrutura da empresa, criando novas direcções e serviços, fusionando e desdobrando outras, de forma a tirar maior partido das infraestruturas da empresa já evoluídas ou em fase de evolução.

2 — *Plano de Fomento*

Espera-se que uma melhor articulação entre a Administração Pública e os nossos principais clientes, cuja gestão ela acompanha de perto, conduza a uma programação das aquisições, em volume e em tempo, que nos permita o estabelecimento dos nossos próprios programas, condição indispensável de rentabilidade.

3 — *Produção*

Como no ano de 1968, verificou-se uma acentuada inactividade, provocada em parte por atrasos nos programas de execução de certos empreendimentos, e sobretudo por demora nas entregas de matérias-primas e equipamentos de origem estrangeira.

De facto, em período de subida de preços verifica-se sempre uma retracção nas entregas, registando-se atrasos de três a quatro meses, circunstância que afectou bastante os nossos resultados.

As encomendas firmadas durante o ano ascenderam a 1 127 000 contos, e a carteira de encomendas atingiu a verba excepcional de 1 500 000 contos, para a qual contribuiu em grande parte a encomenda de Cabora-Bassa, no valor de cerca de 481 000 contos.

Importa ainda mencionar algumas encomendas importantes:

— Equipamentos para barragens
  El Chocon, na Argentina
  Fratel
  Régua
  Gove, em Angola.

— Material circulante
  C. P. ... ... 64 viaturas
  Metropolitano ... 32 »

A encomenda para Cabora-Bassa constitui, sem dúvida, a confirmação mais cabal, ao nível internacional, da capacidade técnica da Sorefame não só no campo da concepção de equipamentos para barragens, como no da sua execução e montagem.

Os três consórcios internacionais concorrentes a este fornecimento ao aceitarem em exclusivo a participação da Sorefame, manifestaram a sua confiança na nossa capacidade técnica.

O aproveitamento hidroeléctrico de Cabora-Bassa será, pelas suas características, o maior e mais importante do Continente Africano e um dos mais importantes do mundo, e a Sorefame orgulha-se de estar integrada no Consórcio Internacional Zamco, como fornecedora da totalidade do equipamento hidromecânico.

4 — *Mercado do Ultramar Português*

Continua a ser desencorajante a colocação de produtos metropolitanos no ultramar português, pelas múltiplas complicações burocráticas que envolve e, sobretudo, por causa do problema das transferências.

5 — *Novas Actividades*

A nossa participação, em colaboração com a Alsthom, na encomenda do alternador para a Central de Vilarinho das Furnas e na das três turbinas e alternadores para Fratel, — participação que neste caso se eleva a cerca de 80 % — lança-nos na nova actividade dos alternadores e reconduz-nos ao campo das turbinas do qual, infelizmente, andámos afastados, depois da colaboração que demos para a turbina de Picote há 12 anos.

6 — *Situação Financeira*

Não foi possível terminar em 1969 o trabalho da Comissão a que fizemos referência no relatório do último exercício, por ter sido resolvido que o estudo a apresentar pela Sorefame se não limitasse a uma análise estática da situação mas abrangesse, além da retrospectiva do período 1963/68, a apresentação de um plano económico-financeiro para um período de 5 anos, 1970/74.

Deve notar-se, que a estrutura financeira não teve no exercício de 1969 a incidência desfavorável sobre os custos de exploração que vinha sendo habitual em exercícios anteriores, dado que o apreciável volume de encomendas entretanto registadas, assim como uma nítida melhoria da rentabilidade das vendas, permitiram uma importante redução do recurso ao crédito bancário.

7 — *Balanço e Conta de Resultados*

Continuámos a seguir o critério estabelecido em 1963 quanto ao apuramento de resultados de vendas parciais.

A exploração do exercício saldou-se por um lucro de

19 394 912$77

depois de feitas amortizações no montante de 11 559 262$20 e de criadas provisões no montante de 6 643 957$70.

Foi ainda resolvido reforçar em 900 000$00 a provisão existente para depreciação financeira da conta «Clientes».

Dada a incidência de resultados imputáveis a exercícios anteriores e de resultados excepcionais, o lucro final do exercício foi de

12 461 731$21.

Para este lucro propomos, em conformidade com o artigo 34.º dos Estatutos, a aplicação seguinte:

— Para Reserva Legal	625 500$00
— Para pagamento dos impostos sobre o lucro do exercício	3 500 000$00
— Para dividendo às acções privilegiadas (60$00 por acção, cativo de impostos)	3 600 000$00
— Para dividendo às acções ordinárias (45$00 por acção, cativo de impostos)	4 500 000$00
— Para Reserva Variável	236 231$21

8 — *Sorefame de Angola*

Confirma-se o nosso optimismo quanto às condições de rentabilidade desta empresa, da qual somos principais accionistas.

Para além dos bons resultados já obtidos, verifica-se a existência de uma volumosa carteira de encomendas que ultrapassou os 100 000 contos, prevendo-se ainda crescente utilização das suas carreiras em trabalhos de reparação naval.

Deve salientar-se que, para além de estar assegurada a rentabilidade desta nossa participação financeira, a Sorefame vem fornecendo crescente apoio técnico à nossa actividade em África.

•

Mais um ano o Conselho Fiscal nos acompanhou muito de perto na nossa Gerência.

Aqui lhe deixamos testemunhado o nosso apreço e agradecimento.

•

A todos os nossos clientes e entidades que nos distinguiram com a sua confiança, o nosso reconhecimento.

•

A todos os nossos colaboradores, dos mais categorizados aos mais modestos, sem distinção, desejamos mais uma vez dirigir uma palavra de gratidão pelo clima de confiança e tranquilidade que em todas as circunstâncias mantiveram, o que permitiu ao Conselho de Administração não ter de enfrentar situações de perturbação, sempre nocivas à vida das Empresas e de todos que nelas trabalham.

Amadora, 19 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Xavier de Morais Pinto Malheiro — Presidente

Dominique Rousseau, em representação de Neyrpic Portuguesa, Lda. — Vice-Presidente

António de Carvalho Xerez

António Henrique Nunes Coelho

Balanço em 31 de Dezembro de 1969

ACTIVO

GASTOS DE ESTABELECIMENTO		1 727 243$30
Menos: Amortizações		1 366 657$00
		360 586$30
IMOBILIZAÇÕES		
Terrenos e sua Adaptação		20 066 837$70
Construções	70 067 519$43	
Menos: Amortizações	24 729 986$66	45 337 530$77
Instalações	18 508 283$61	
Menos: Amortizações	8 888 952$76	9 619 330$85
Equipamento Fabril	122 290 964$90	
Menos: Amortizações	73 406 283$68	48 884 681$22
Mobiliário e Equipamento Diverso	13 871 820$87	
Menos: Amortizações	7 832 972$00	6 038 848$87
Material de Transporte	1 831 819$80	
Menos: Amortizações	511 826$60	1 319 993$20
Imobilizações Incorpóreas	38 000 000$00	
Menos: Amortizações	2 876 000$00	35 124 000$00
Imobilizações não Afectas à Exploração	19 544 937$50	
Menos: Amortizações	7 631 355$50	11 913 582$00
Imobilizações em Execução		5 911 086$80
		184 195 791$41
OUTROS VALORES IMOBILIZADOS		
Accionistas — Contas Especiais		25 936 481$52
Acções Próprias		4 334 000$00
Participações Financeiras		19 717 000$00
Depósitos e Cauções		182 143$90
		50 189 625$12
VALORES DE EXPLORAÇÃO		
Materiais	77 033 710$30	
Menos: Provisão para Depreciação	5 230 465$10	71 803 245$20
Obras em Execução		182 462 748$60
Produtos Acabados	2 407 915$90	
Menos: Provisão para Depreciação	31 401$10	2 376 514$80
VALORES REALIZÁVEIS A CURTO PRAZO E DISPONÍVEIS		256 642 508$60
Fornecedores — Adiantamentos		11 610 636$00
Clientes	116 026 804$87	
Menos: Provisão para Depreciação	3 900 000$00	112 426 804$87
Outros Devedores		5 623 780$87
Contas de Regularização — Activo		1 148 204$85
Efeitos a Receber	3 323 835$65	
Menos: Provisão para Depreciação	100 000$00	3 223 835$65
Títulos de Crédito		574 500$00
Bancos		35 462 109$52
Caixas		245 522$90
		178 315 394$46
		641 703 905$89
CONTAS DE ORDEM		396 278 286$06

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Alberto Jorge Couto Leitão

PASSIVO

CAPITAIS PRÓPRIOS E RESERVAS	
Capital Social	180 000 000$00
Reserva Legal	1 522 500$00
Reserva Variável	707 956$11
Situação Líquida	182 230 456$11
PROVISÕES PARA PERDAS E ENCARGOS	
Provisões para Riscos	2 062 406$80
DÍVIDAS A LONGO E A MÉDIO PRAZO	
Obrigações	21 470 000$00
Empréstimos	47 200 000$00
Fornecedores	3 131 604$90
Outras Dívidas	148 512$90
	70 950 116$80
DÍVIDAS A CURTO PRAZO	
Fornecedores	34 655 241$74
Clientes — Adiantamentos	286 756 011$95
Outros Credores	10 597 712$18
Contas de Regularização — Passivo	4 345 982$90
Obrigações e Empréstimos	10 743 200$00
Efeitos a Pagar (Não Bancários)	3 287 134$20
Bancos	63 814 029$80
	383 996 993$17
RESULTADOS	
Lucro do Exercício	12 461 731$21
CONTAS DE ORDEM	641 703 905$89
	396 278 286$06

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Xavier de Morais Pinto Malheiro, Presidente
Dominique Rousseau, em representação de Neyrpic Portuguesa, Lda., Vice-Presidente
António de Carvalho Xerez
António Henrique Nunes Coelho

Conta de Resultados

DÉBITO		CRÉDITO	
Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores	8 445 437$50	Exploração do Exercício	19 394 912$77
Perdas Excepcionais	199 780$45	Lucros Imputáveis a Exercícios Anteriores	2 567 686$10
Dotações do Exercício às Contas de Provisões Fora da Exploração ou Excepcionais	900 000$00	Lucros Excepcionais	44 361$90
	9 545 196$04		
Saldo	12 461 731$21		
	22 006 926$25		22 006 926$25

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Alberto Jorge Couto Leitão

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Xavier de Morais Pinto Malheiro, Presidente
Dominique Rousseau, em representação de Neyrpic Portuguesa, Lda., Vice-Presidente
António de Carvalho Xerez
António Henrique Nunes Coelho

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas.

No decurso do último exercício, este Conselho acompanhou regularmente a evolução dos negócios sociais, tendo efectuado as necessárias verificações de contas e valores e obtido sempre da Administração não só os elementos indispensáveis àquelas verificações como os mais amplos esclarecimentos sobre o curso das actividades da Sorefame. O expressivo volume de encomendas registadas e a melhoria das condições de rentabilidade constituem indicadores significativos de uma evolução favorável, que ao Conselho Fiscal muito apraz salientar. A prevista adopção de uma programação económico-financeira a médio prazo poderá, sem dúvida, apresentar o maior interesse para a gestão da Empresa nos próximos exercícios. Ao Conselho de Administração, com o qual mantivemos estreita e franca colaboração, apresentamos a expressão do nosso elevado apreço. Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer:

1.º) — Que se aprove o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º) — Que se aprove a proposta para aplicação do lucro final do exercício, formulada naquele relatório;

3.º) — Que se aprove um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela elevada competência e zelo com que geriu os negócios sociais;

4.º) — Que se aprove um voto de muito apreço ao Pessoal da Empresa, pela forma como secundou o trabalho de Administração;

5.º) — Que se proceda a eleições para preenchimento dos cargos vagos.

Amadora, 24 de Fevereiro de 1970

António Teixeira Marques — Presidente

Marcelo Olavo Corrêa de Azevedo

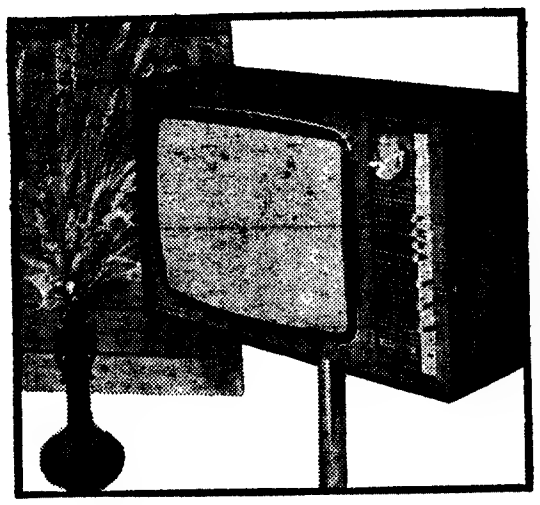
Paulo Manuel de Pitta e Cunha

* TELEVISORES *

Série 70 FERGUSON

NA NOVA DIMENSÃO DE: 51cm.

FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:

Ao seu habitual fornecedor de productos

FERGUSON-PILOT ou aos representantes:

SOC. DE REP.

SIDA-SUECA Limitada

R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31-LISBOA

Sidanorte, LDA. R. Formosa, 445-447-1º PORTO

SODIGAL Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA

Agência Comercial de Faro, Lda Rua de Santo António, 33-39-41 — FARO

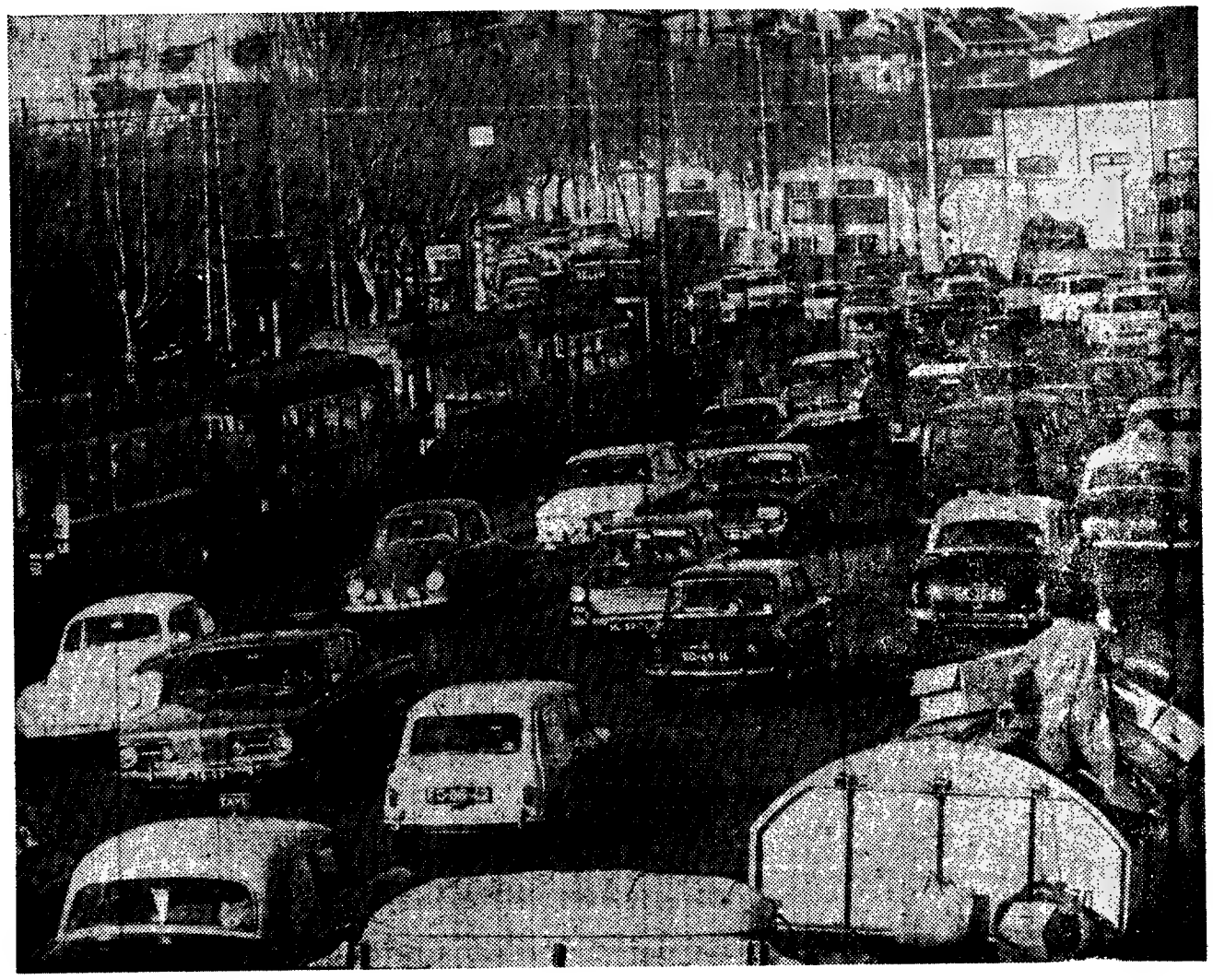
sodal Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, previnem-se os Srs. Militares de que, a partir do dia 13 de Março de 1970 e até aviso em contrário, é alterado o horário dos comboios abaixo indicados:

Estações	6.as feiras	Sábados (A)
LISBOA (Santa Apolónia) ..	18-35 h.	14-17 h.
Braço de Prata	—	14-34
Moscavide	18-43	14-43
Sacavem	18-47	14-45
Vila Franca de Xira	19-06	15-01
Setil	19-48	15-35
Santarém	20-03	15-49
Entroncamento	20-26	16-14
Pombal	21-12	17-15
Alfarelos	21-32	17-41
Coimbra-B	21-47	17-59
Pampilhosa	21-59	18-11
Mogofores	22-09	18-22
Aveiro	22-29	18-42
Cacia	22-36	—
Estarreja	22-44	18-55
Avanca	23-02	—
Ovar	23-08	19-06
Esmoriz	23-19	—
Espinho	23-24	19-20
Granja	23-29	—
Valadares	23-35	—
Gaia	23-40	19-33
PORTO (Campanhã)	23-49	19-42

(A) — Só tem ligação em PORTO (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de BRAGA e MARCO.



O automóvel é hoje para muita gente uma necessidade. Os condutores de domingo, porém, são em grande numero. Há muitas famílias que têm automóvel quase só para dar o seu passeiozinho de fim-de-semana

COMO SE DIVERTEM OS PORTUGUESES

(Continuação da 18.ª página)

co tem melhor índice de crescimento.

1969 — Turismo de Inverno — Campanha para mostrar Portugal aos portugueses.

— Estiveram em Portugal 164 300 estrangeiros durante o mês de Março

— Medalha de Mérito Tu-

— O eng.º Álvaro Roquete rístico.

anunciou que o desenvolvimento turístico do País vai receber decisivo impulso.

— O dr. Alexandre Ferreira recordou que faltam em Portugal as estruturas turísticas necessárias para absorver o turismo.

RENDIMENTO «PER CAPITA» DE 17 000$00

Do Instituto de Estudos de Mercado recebemos o seguinte esclarecimento acerca do artigo n.º 5 da série «Como se divertem os portugueses), publicado no passado dia 8, e em que se referiam dados publicados por aquele Instituto:

«A definição de grupos socioeconómicos, utilizada por este Instituto, não toma por base os níveis de rendimento, ao contrário do que no referido artigo se indica, mas sim um conjunto de índices definidores de nível de vida em que efectivamente se não inclui o rendimento.

Por outro lado, os níveis de rendimento utilizados para definir os grupos socioeconómicos no artigo em referência estão, na opinião deste Instituto, muito fora das realidades

Com efeito a definição dada para o grupo AB, implicaria que tivessem um rendimento mensal superior a 7000$00, cerca de 500 000 portugueses, número que se está ainda longe de ter atingido.

Na verdade, tomando os quatro grupos e os respectivos níveis de rendimento mencionados no artigo, chegaríamos á conclusão que o rendimento anual médio «per capita» em Portugal teria de ser no mínimo, de 23 000$00, quando efectivamente em 1969 ele não atingiu ainda os 17 000$00».

HOTÉIS ACESSÍVEIS AO NÍVEL ECONÓMICO DO PORTUGUÊS — PRECISAM-SE!

Consideremos agora os estabelecimentos hoteleiros. Segundo o Anuário Estatístico referente a 1967, existiam á data no nosso país 228 hotéis, 11 dos quais de luxo, 86 de 1.ª, 67 considerados de 2.ª e 64 de 3.ª; pousadas, 18; estalagens, 71; e pensões, 1005 no total divididas segundo as seguintes categorias, de luxo, 24; de 1.ª, 242; de 2.ª, 258 e de 3.ª, 481, no total geral de 1322

A industria hoteleira no nosso país tem-se revelado por um lado insuficiente para fazer face ao turismo e, por outro, muito acima das possibilidades económicas do português médio. É flagrante o que se verifica no Algarve: constroem-se lá constantemente novos hotéis, que só são acessíveis contudo, pelos seus preços, a um sector muito restrito de turistas e, claro, á meia duzia de portugueses que os podem frequentar.

Não é gratuitamente que as pensões de 3.ª registam existência mais elevada Contam com a capacidade económica do português, que no seu conjunto raro frequenta hotéis, e se por acaso passa férias em local afastado daquele onde vive, se aloja geralmente em casa de pessoas amigas ou em quartos alugados.

O turismo e a falta de escalonamento das férias veio

AS ACTIVIDADES DO TEMPO LIVRE FAVORECEM A EXPANSÃO DO TURISMO

Além da industria hoteleira muitas outras beneficiam indirectamente da expansão do turismo. Entre elas contam-se as industrias dos produtos alimentares e bebidas, construtoras, transportes, de madeira e móveis, de espectáculos, etc.

provocar problemas que podem considerar-se desde já graves. No Verão lotam-se os hotéis; os comboios andam superlotados nos dias e horas em que as pessoas se dirigem aos locais de vilegiatura; os próprios locais estão superpovoados, o que não pode permitir aquele descanso que as pessoas necessitam e esperam para bem aproveitar as suas férias, ou o seu fim-de-semana ou ainda simplesmente o seu tempo livre.

Tomemos o exemplo da linha de Cascais. No tempo da praia é simplesmente infernal viajar-se no comboio; a viagem de automóvel não é muito mais agradável, seguindo a passo de lerma na bicha dos carros enquanto o tejadilho aquece; depois, a praia ao domingo não tem areia para as pessoas se espreguiçarem, mas barulho, «transistors» e corpos estirados junto a mais corpos, sendo quase aventura impossível chegar á borda de água...

Falta-nos referir as colónias de férias Existem 61 no continente e ilhas 57 das quais no continente. Que são 57, perguntar-se-á, para o numero daqueles que não podem hospedar-se em hotéis nem alugar casa á beira-mar e para quem a Colónia de Férias é a unica saída para ter realmente férias?!

Conhecemos a Colónia de Férias da F. N. A. T., na Caparica Quanto a nós, porém, para lá de todos os seus aspectos positivos, enferma da despersonalização e em certa medida da promiscuidade inerente a toda a programação maciça dos ócios.

Quanto ao campismo em 1967 foram registados nos campos de campismo 204 323 campistas, portugueses e estrangeiros, que dormiram 1 028 656 vezes dentro dos campos

Por ultimo queremos assinalar a carência de piscinas e de parques arborizados que permitissem um aproveitamento mais capaz dos tempos livres

Não param aqui as estruturas dos tempos livres. Assinalámos, porém, algumas das mais importantes

A EXPANSÃO DO TURISMO

Durante o ano de 1966, 30 países europeus registaram 94,9 milhões de chegadas ás suas fronteiras, ou seja 68% mais que em 1961, ano em que o número de chegadas foi de 56,4 milhões.

Nos países da Europa do Leste esse desenvolvimento foi mais notável. Entre 1961 e 1966, as viagens internacionais aumentaram de

506% na Bulgária
468% na Checoslováquia
376% na Hungria
160% na Roménia.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«CURTO-CIRCUITO»

Tito Gobbi o famoso barítono agora entre nós, cantando com extraordinário êxito, a célebre ópera «Falstaff» de Verdi, que também encenou, estará esta noite em «Curto-Circuito»

Variedade e actualidade

Tito Gobbi, em conversa com Álvaro Malta, Concurso «Sim ou Não», o espectacular conjunto moçambicano «Beatnicks» e ainda uma reportagem na Cova da Piedade, além doutros números de interesse preenchem o número 4 da série «Curto-Circuito» gravados esta tarde no Teatro Monumental e que será transmitido às 22 horas.

II PROGRAMA

«Diário de Bordo», «Se bem me lembro» e «Concerto para Jovens»

Além de um documentário de viagens da série «Diário de Bordo» serão apresentadas, pelas 22 e 30 e 22 e 50, respectivamente, as rubricas «Se bem me lembro» e «Concerto para jovens».

POSTA RESTANTE

Para as nossas leitoras (e também leitores, pois claro!) interessadas, aqui deixamos a receita apresentada por Maria de Lourdes Modesto, no sábado passado, no programa de «Culinária».

250 g de açucar; 1 colher (sopa) bem cheia de manteiga; 250 g de miolo de amêndoa; 100 g de abóbora cristalizada; 100 g de cerejas cristalizadas; 50 g de casca de laranja cristalizada; 50 g de farinha; 6 gemas; 4 claras; 1 colher (café) de fermento em pó; canela; cascas de laranja cristalizada, fios de ovos, cereja.

Leve o açucar ao lume com um pouco dt água até obter ponto de fio, 29º Baumé ou 103º Centígrados. Retire do lume, junte o miolo de amêndoa moído, a manteiga, as gemas e a canela. Leve de novo ao lume para cozer um pouco.

Retire do calor, junte a frutas passadas pela máquina dos picados. Deixe arrefecer e junte as claras batidas em castelo alternadamente com a farinha peneirada com o fermento.

Deite a massa numa forma redonda untada e forrada com papel vegetal untado com margarina. Leve ao forno a cozer. Desenforme o bolo, deixe arrefecer e cubra com «fondant». Enfeite fazendo á superfície um crisantemo com casca de laranja cristalizada. Para fazer o centro da flor ponha uma cereja em calda. Contorne o bolo com fios de ovos.

«FONDANT» — Leve a lume fraco num tacho 500 g de açucar pilé com 1,5 dl de água fria. Deixe o açucar derreter lentamente. Deixe ferver até atingir 38º Baumé ou 113º C (ponto assoprado). Não tendo qualquer destes instrumentos pode verificar o ponto da seguinte maneira: mergulhe uma escumadeira na calda de açucar, retire-a inclinada e sempre contra a base perfurada. Do lado oposto formar-se-ão umas bolas com o aspecto de bolas de sabão. Retire o tacho do lume, deixe arrefecer um pouco e deite sobre a pedra da mesa. Trabalhe com uma espátula de madeira em movimentos de fora para dentro. Quando o açucar ganhar uma consistência pastosa e esbranquiçada, está pronto a utilizar.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Às 21 horas em «Imagens da Poesia Europeia», o dr. David Mourão Ferreira prossegue a apresentação do tema «À Margem dos Trovadores». Hoje fala de «Os Versos da Morte» — um longo poema, em francês antigo, escrito pelo poeta actualmente conhecido sob o nome monástico de Hélinant.

canal da crítica

OS HOMENS LUTARAM. NÃO CORREU SANGUE. E FOI EMOCIONANTE

1 — Começo de domingo em Osaka, para a festa da inauguração da Feira Internacional. Com os clássicos balões e papelinhos Com os discursos do costume. As crianças, diàriamente esquecidas e malbaratadas por esse mundo de Cristo, no mais perfeito e organizado genocídio que a História conhece, foram poèticamente lembradas e festejadas em Osaka. Osaka, ali a dois passos de Hiroxima...

Claro que sim, esperança. Esperança de que haja um dia na Terra o reino da criança. De que todos os países digam também: «Deixai vir a mim os pequeninos». Mas até lá pede-se aos hipócritas menos demagogia.

No acompanhanço da transmissão esteve José Mensurado, de quem o pouco que ouvimos apenas serviu para nos desmortear. Aquele desfile das nações, mensuradamente falando, foi um fracasso. Mas então a R. T. P. não encontrou ninguém, mas ninguém mesmo, que soubesse alguma coisa da Expo-70, para além dos hectares da superfície abrangida?

2 — A transmissão dos Campeonatos Europeus de Atletismo constituiu um grande espectáculo de televisão. Eis como o desporto se torna o puro «suspense». Eis como assume sem prejuízo a emoção que alguns pensam só poder vir por meio da faca-e-alguidar.

Somadas as transmissões de sábado e domingo, foram muitas horas de emissão. Que nem por um só instante a fadiga atingisse o telespectador, eis o pormenor a não esquecer. Para isso, muito contribuiu o ritmo do espectáculo que não conheceu uma quebra, um hiato.

Por esse preço se pagaram algumas imperfeições. Os lançamentos de peso, os saltos em altura, os saltos á vara, por exemplo, não tiveram o impacto da

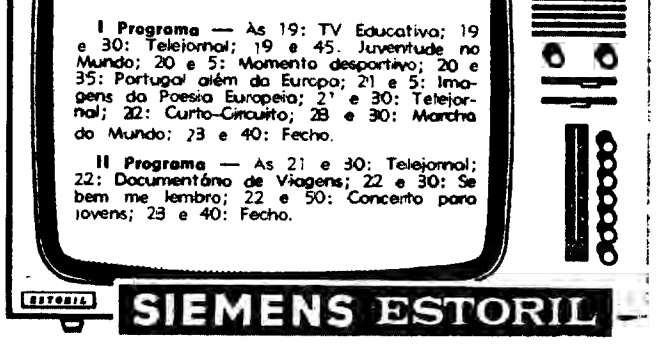
(Continua na página seguinte

JUVENTUDE NO MUNDO

Na costa ocidental da Suécia fica uma pequena cidade a que chamam «Estocolmo dos Lapões» e que atrai um grande número de turistas.

Aí existe um pequeno Jardim Zoológico organizado pelo encarregado dos jardins da cidade.

Fora este jardim o primeiro documentário a exibir no programa «Juventude no Mundo», «no ar» a partir das 19 e 45 e que incluí, também, um filme produzido pela Televisão belga sobre os «Chadianes» — um grupo cujo objectivo é distrair as pessoas idosas e os menos protegidos pela natureza.



AMANHÃ — I Programa — Às 19: TV Educativa, 19 e 30. Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante», 20 e 15: Sangue na Estrada 20 e 30: Tempo Internacional — Vietnam; 21: Estudio C; 21 e 3 Telejornal; 22: Noite de Cinema; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 4 Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell» 22 e 45: Carta de Espanha; 23 e 5: Convergência; 23 e 30: Fech

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 415 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45. Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 51: Novos ritmos 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim «Ressurreição»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir.. Tony de Matos: 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 212 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra—O Beijo da Fada — Bailado — (Stravinsky), pela Orquestra Sinfónica Columbia, sob a direcção do autor; 18 e 18: Musica Coral—«Os Pequenos Cantores da Cruz de Madeira»; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano: — Sonata n.º 8 k 310. em lá menor (Mozart», por Artur Balsam; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica Coral; 21: Recital de trompa e piano pelo duo Acácio Pestana-Helena Matos; 21 e 20: Concerto para trompete e orquestra de cordas; 21 e 30: Musica sinfónica; 21 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções — O Rouxinol e a Rosa (Saint-Saens), pelo soprano, Rita Streich e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, sob a direcção do maestro Kurt Gaebel; 23 e 15: Festival de Berlim de 1969 — Em gravações cedidas pela Rias; 0 h: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Tempo de ritmo, A orquestra de James Last Band; Musica do filme Hello Dolly; 22. Papillons op 2, de Schumann, pelo pianista Wilhelm Kempff; Vergebliches Ständchen (Serenata inutil), de Johannes Brahms, pelo meio-soprano Grace Bumbry e o pianista Erik Werba; Sonata em Lá Maior, de César Frack, pelo violinista Erick Friedman e o pianista André Previn; Suite «Karelia», op. 111, de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Viena dirigida pelo maestro Lorin Moazel; 23: Fecho

RÁDIO UNIVERSAL — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15. Suplemento (um programa de poesia), 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista, 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu, 19 e 30 Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral: 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto: 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02. A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Dimensão turística; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô: 0 e 02: Em órbita-dois, e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

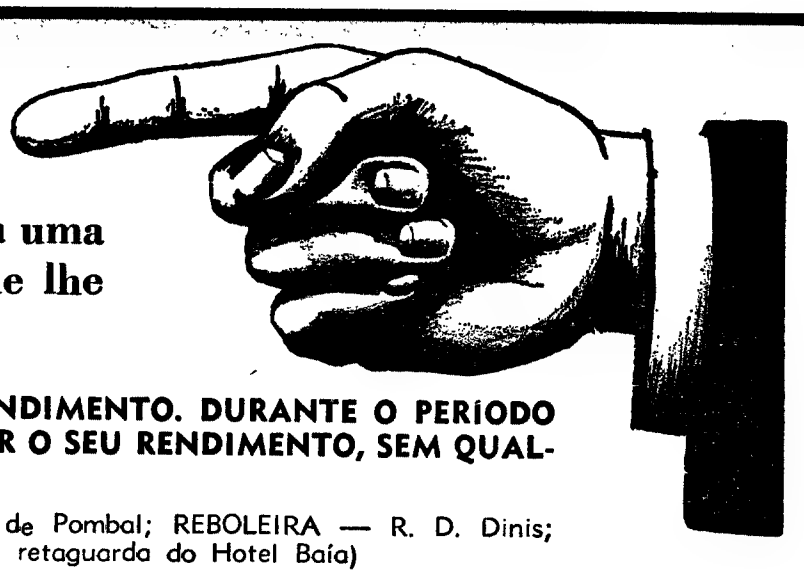
Emissor de Miramar — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45 «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64: 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Diálogo; 21 e 07: A voz de...; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas, 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3. 23 e 04: O Arauto da verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma, 18 e 05: Musica seleccionada; C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 488 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 horas.

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Seja exigente!



Se o problema é garantir o futuro, exija uma forma de aplicar as suas economias que lhe assegure 100 % de êxito.

COMPRE PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO. DURANTE O PERÍODO DE GARANTIA RECEBERÁ ONDE E COMO DESEJAR O SEU RENDIMENTO, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA — Pr. Marquês de Pombal; REBOLEIRA — R. D. Dinis; PAÇO DE ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA. Tel. 933670
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Tel. 2433511

CONFERÊNCIA FERROVIÁRIA LUSO-ESPANHOLA

Em Santa Apolónia, nos próximos dias 17 e 18, realiza-se uma importante conferência entre técnicos da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses e da Rede Nacional dos Caminhos-de-Ferro Espanhóis.

A conferência, a nível de direcção, destina-se a tratar de assuntos de exploração ferroviária entre as duas companhias peninsulares — CP e RENFE — e a tratar, em especial, da mais estreita colaboração técnica entre ambas com vista a melhorar e a intensificar o tráfego de passageiros e mercadorias entre Portugal e a Espanha.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

transmissões do México. Ontem não havia tempo para o convívio de pessoa a pessoa. Os minutos eram poucos para fazer a reportagem desportiva. Em vez de fazer tudo e mal, optou-se por fazer alguma coisa e bem. Correcto. A reportagem desportiva foi impecável.

Mesmo assim não esqueceremos as reacções de felicidade do espanhol que bateu o «record» do seu país no salto em altura, e da austríaca Gusembauer ao bater o máximo mundial.

Não falemos da mágoa da ausência portuguesa. Oxalá o nosso atletismo venha a nascer um dia — no dia em que tivermos muitos, muitos palácios desportivos como o austríaco de ontem...

3 — Depois da «TV Rural» depois do «Folclore» onde D. Pedro Homem de Melo falou com a ciência do costume dos passes e impasses do negócio («*os homens quando trespassam, viram as costas um ao outro...*»); depois da espionice marcial dos «Cavaleiros do Céu», depois de tudo isso chegou a orquestra de Benny Goodman. Que dizer? Será suficiente dizer que tivemos muitas saudades do festival de Molden, desses jovens que possivelmente nunca irão ao Carnegie Hall? Benny e os seus homens de lacinho, executantes de respeitável categoria? Pois sim. Não é caso raro que os defeitos levem ao céu e a santidade ao inferno. «Jazz», corpo-a-corpo com o mundo e projecto de convívio, isso não aconteceu. Benny tem sua orquestra, Benny tem seu espectáculo. Benny tem seu negócio, Benny tem sua instituição e a instituição sente horror ao golpe de ar, como a natureza autêntica sente horror á ausência dele.

Benny Goodman no Carnegie Hall? Pois Claro.

MÁRIO CASTRIM

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

Recrutamento de médicos para o Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 18 809, de 14 de Novembro de 1961, está aberto concurso pelo prazo de 60 dias, contados a partir da publicação do presente anúncio, para a Admissão de Oficiais Milicianos Médicos, com destino ao preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

I

São condições de admissão

a) Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
b) Ser solteiro no caso de ter menos de 25 anos;
c) Ter altura compreendida entre 1,60 m e 1,90 m e possuir aptidão física, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) Não ter mais de 35 anos de idade no dia 31 de Dezembro do corrente ano;
e) Estar legalmente habilitado para exercer a medicina;
f) Ser oficial miliciano ou aspirante a oficial miliciano do Exército, da Força Aérea ou aspirante a oficial da reserva naval;
g) Dar garantia de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios da ordem política e social estabelecida na Constituição;
h) Não ter sido condenado nos tribunais civis ou militares em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou de ingressar nos quadros de pessoal permanente da Força Aérea.

II

Documentação a apresentar

a) Requerimento, dirigido ao Secretário de Estado da Aeronáutica, pedindo para ser admitido ao concurso e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
b) Certidão de Nascimento (de teor);
c) Certificado do registo criminal e policial;
d) Pública forma de Carta de curso;
e) Declaração de ser solteiro, no caso de ter menos de 25 anos de idade;
f) Nota de assentos.

Os interessados devem apresentar os seus requerimentos no Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 da Força Aérea, rua Newton N.º 6 R/c, em Lisboa, onde serão prestados esclarecimentos.

Lisboa, 3 de Março de 1970

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
MAJOR

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que por motivo de renovação da via haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em tranvias entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 9 de Março e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações, onde poderão ser consultados pelo público interessado.

ora diga-nos.

— Acredita em almas do outro mundo?

O que é preciso é ter cuidado com as almas deste mundo e há por aí cada uma...

● *O sr. Jorge Teixeira, aluno do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, levou seu tempo a responder. Mas fê-lo com método:*

— Temos que ver a pergunta em dois ângulos. No sentido vulgar, não acredito, mas se considerarmos a pergunta a nível científico ou, melhor, parapsicológico, há fenómenos puramente paranormais que o povo apelidou de fantasmas ou almas do outro mundo

● *A seguir, o sr. Álvaro Costa, também aluno do I. S. P. A., respondeu muito prontamente com notável economia de palavras:*

— Mas quem é que não acredita? Só Deus é que não acredita nisso

Por último, o sr. Francisco Fernandes Ribeiro, construtor civil, que respondeu com muito cuidado, a escolher as palavras (isto de almas do outro mundo é assunto sério):

— Assim «a priori», admito que, para além da morte, existe efectivamente qualquer coisa...

— *Outro mundo, talvez...*

— É difícil dizer, mas admito... Mas naquilo a que chamam vulgarmente «almas do outro mundo», nisso não acredito.

CONCURSO GASTRONÓMICO EM TOMAR

TOMAR, 16 — Tendo em conta que a gastronomia é hoje em dia um motivo de atracção turística e que na região há vários produtos que podem constituir por si motivação para uma promoção turística, designadamente a lampreia, o sável e o cabrito resolveu a Comissão Municipal de Turismo promover uma série de iniciativas para designar alguns pratos de culinária regional.

Como primeira experiência vai realizar-se um concurso relativo á lampreia e ao cabrito.

O concurso terá as seguintes bases: haverá dois grupos de concorrentes, *Amadores:* reservado a todos os particulares que pretendam concorrer com as suas receitas tradicionais e familiares; *Profissionais:* exclusivamente reservado aos estabelecimentos da região e aos cozinheiros profissionais que, embora não sejam estabelecidos na região, dela sejam naturais.

O concurso constará de duas fases distintas. Na primeira bastará aos concorrentes enviar devidamente preenchido o boletim fornecido pela Comissão Municipal de Turismo a todos os interessados

Os boletins presentes até 31 deste mês serão apresentados ao juri que deles seleccionará entre os de maior inmitadi, entre os de maior interesse.

A segunda fase constará já da execução e apresentação de todos os pratos seleccionados, que o juri apreciará e classificará.

Esta prova final decorrerá no dia 15 de Abril em local a designar oportunamente. Nesta prova os concorrentes poderão fazer-se acompanhar de um auxiliar.

O Juri será constituído pelo presidente da Camara Municipal de Tomar e por representantes da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola, do Grémio da Industria Hoteleira, do Sindicato dos Cozinheiros, da Imprensa Gastronómica Nacional e dos Patrocinadores.

Serão atribuídos os seguintes prémios separadamente para os pratos de lampreia e de cabrito, para profissionais: 1.º prémio, 3000$00; 2.º prémio, 2000$00; 3.º prémio, 1000$00.

Conjuntamente com cada prémio será entregue um diploma.

Os prémios a atribuir aos amadores serão compatíveis com a categoria do concurso e oportunamente indicados pela Comissão Municipal de Turismo.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
TARDES: M. 6 ANOS
NOITES: M. 12 ANOS
Um êxito de gargalhada
OS SOBRINHOS DO ZORRO
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Uma excepcional paródia aos filmes sobre o Far West
Tecnicolor — Tecniscope

AVIS
(M ... anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Qualidade espectacular e nível de emoção!
A FÚRIA DO OURO
com Van Helfin—Gilbert Roland — Klaus Kinski
Technicolor — Techniscope

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
... e 21.30
UMA VIÚVA DE OIRO
«Une Veuve en Or»
com Michel Menin e Claude ...ich

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
17.ª SEMANA
DIVÓRCIO A ITALIANA
Uma comédia de Pietro Germ
com Marcello Mastroiani

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel 45933
Às 21 horas
QUIMERA
FIM-DE-SEMANA COM A MORTE

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Às 21 horas
GUERRA À IV
3 S 3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e 21.30
OS LOUCOS DO AMOR
com Jack Lemon e Catherine Deneuve

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar Sharif - Telly Savalas

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel.541534
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A SEREIA DO MISSISSIPI
Um filme de François Truffaut
com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ROMA
(Adultos) Tel 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme intransigente e denunciante!
JOGO SUJO
com Michel Caine
Technicolor - Panavision

MUNDIAL
(M. ... anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA de ÊXITO
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Geraldine Page e Ruth Gordon
Um filme que nos diz até onde pode ir o sadismo de uma mulher
A GOVERNANTA
Produção de Robert Aldrich
TECHNICOLOR

CONDES
(M. 17 anos) Tel 522523-326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
10.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud Verley
COLORIDO

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme premiado pela Academia de Hollywood
A PRIMEIRA NOITE
O maior êxito da época cinematográfica presente!

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um filme de classe invulgar
À MÃO ARMADA
com Gleen Ford e Carolyn Jones

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A vida aventurosa dos «duplos» do cinema um filme para homens que as mulheres irão adorar!
Gina Lolobrigida, Marisa Mell, Marie Dubois em
OS DUPLOS DO CRIME

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
A magnífica coragem de uma mãe solteira!
SANDY DENNIS em
MUITO OBRIGADA A TODOS

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.30 18.30 e 21.45
5.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

LIZ
(Adultos Tel. 48560
As 21 horas
CONFIDENCIALÍSSIMO
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO

ALVALADE
(Adultos)
Às 15.45 e 21.45
No perigo e no amor Jovanka e as suas companheiras portaram-se como verdadeiras mulheres.
Violenta e apaixonadamente
JOVANKA E AS OUTRAS
c/ Silvana Mangano Van Heflin Vera Miles e Jeanne Moreau

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
Às 15.15 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Blom num filme do mais absorvente interesse passional!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
Representante da Inglaterra no último Festival de Berlim

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Martin Hitt com Silvana, Mangano, Jeanne Moreau e Van Heflin
JOVANKA E AS OUTRAS
No perigo e no amor Jovanka e as suas companheiras portaram-se como verdadeiras mulheres.
Violenta e apaixonadamente

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

FERNANDA BORSATTI EM «O VISON VOADOR»

«O Vison Voador» é uma comédia de características próprias em que o riso não dá tréguas. A gargalhada autêntica, motivada por situações hilariantes sem um minuto de intervalo, é o motivo base do êxito que «O Vison Voador» tem estado a registar. Para esse êxito de bom-humor, contribui uma das melhores actrizes do nosso teatro que se tem revelado uma autêntica vedeta de comédia: Fernanda Borsatti. A sua capacidade de comunicar ao público o hilariante das situações, do humor autêntico que se solta de cada um dos momentos da peça acentuam o excepcional valor de Fernanda Borsatti e as suas extraordinárias possibilidades de criar um ambiente que provoca no público reacções de hilaridade inesquecíveis.

Além de Fernanda Borsatti, fazem parte do elenco de «O Vison Voador», Raul Solnado, no protagonista, Io Apoloni, Georgina Cordeiro, o modelo Maria e ainda Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. Colaboração de Maria Paula.

Hoje segunda-feira, é o descanso da Companhia.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Comissário St.º António» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Se tu não existisses» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Batalha para além das estrelas» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A mulher infiel» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Deus perdoa... Eu não» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Sherlock Holmes» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A primeira noite» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «Pêndulo» (17
IDEAL — Às 21: «24 Horas na vida de uma mulher» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Incerto amanhã» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A estrela do sol» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «A canção de saudade» (12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os loucos do amor» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A louca de Chaillot» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Os gloriosos calhambeques» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Não esperes Django... dispara» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Duelo sem tréguas» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno M

ALCANTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídio Almeida, Calçada da Ajuda 70 (6373 8)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão Sabrosa 104 (84'9 2)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av da Igreja, 28-B (7'2682)
ANJOS — Guerra Rua Andrade, 32-36 (8455'3)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (7763'4) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 6-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av Paris 2-2 A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016 ✲ Cardote, Lda., Av Visconde Valmor 28-A-B e C (772291) ✲ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 4 (3'2'6)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão 72 (328'80) ✲ Durão, R Garret, 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, E de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ S. João, Est da Luz 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 19 (666206) ✲ Almeida, R Silva Carvalho 186 (68'726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R Genero Tavarda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda. Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (651721).
CHARNEÇA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 7-19 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 6-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, Rua Santo Maninho, 18 (863619)
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar, 22-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R C, 3, Lote 300 (31'091) ✲ Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 6 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, -C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleiro 40-B-C (702703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficiência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, 0 (32 77)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Grilo, Rua do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St António 1-9 (840'25)

Linha de Cascais

ALGES — Almeida Nito — Avenida Comb G Guerra 64 (1 2 2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242889).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 247'054)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 26'186)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170) ✲ Nova, Est de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal Lote 9 (Tel. 934589), Campos — Rua Elias Garcia, 85 (T 930072); Clabel — R António Sardinha, 43-D (Te 93855)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel 971028).
QUELUZ — Zeller — R da Republica, 83 (Te 950045), Correia — L do Mercado, 3 (T 950905)
CACEM—Central—R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abrela (Tel 2990088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Telefone 2242501)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão 21-A (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 22'-B (Te 224 41)
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 16 (T 2273035)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinto do Pombal (Tel. 274365)
MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 2390251).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 (Tel 2300081)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Te 22947)
SETUBAL — Normal do Sul — P do Bocage (Tel 22216).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Te 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, Idem e feriados 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763450

POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865

TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325346 ✲ Estação Marítima de Alcantara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638511

BOMBEIROS — Sapadores, 822222 Voluntários, 538524.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 16 anos
PREMIADO PELO SNI

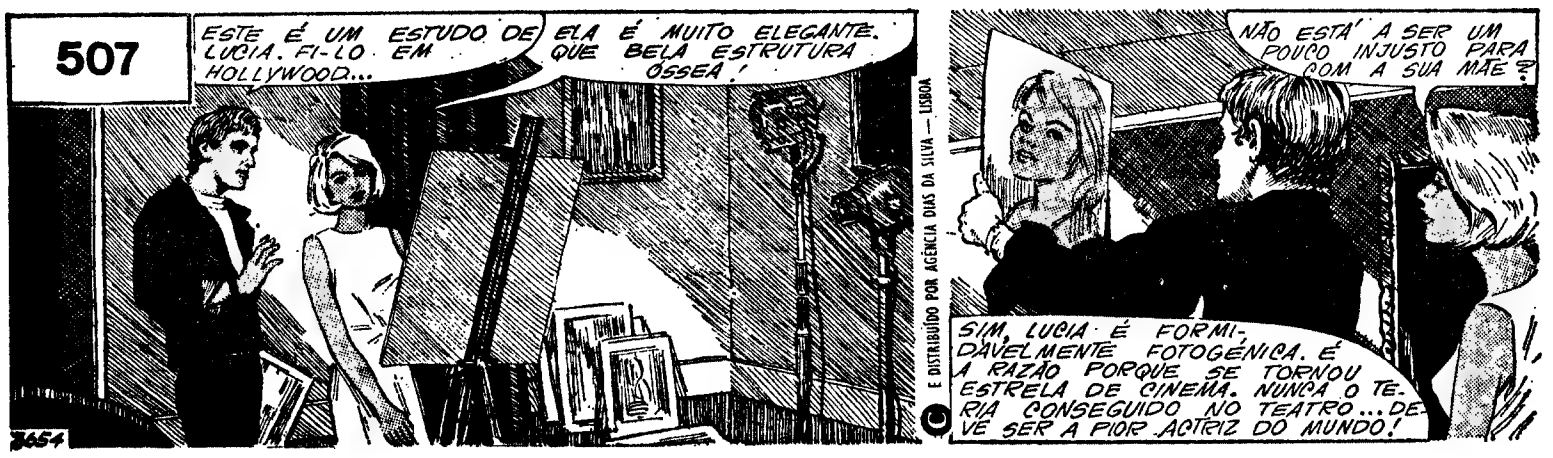
TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
FEIJOADA À MODA DE VISEU
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE CABIDELA
Rua Tomás Ribeiro, 63

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», na sua edição de 16 de Março de 1940, publicava, sob o título «A luta contra os especuladores», a seguinte notícia:

«As brigadas da Polícia estão a averiguar o motivo por que alguns retalhistas de mercearia mantêm o preço de $95 para o quilo de batata, quando esta baixou apreciavelmente na venda nos cais desde que a Polícia tomou as necessárias medidas para esse efeito.»

EXCURSÕES

«Fallas de Valencia» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra

Comunica-nos a C. P. que vai organizar, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, durante o mês de Março excursões a «Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid Sevilha Lourdes - Andorra com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) utilizando os comboios Lisboa-Expresso «TER» e Lusitânia-Expresso, até Madrid e excursões em autocarro de Madrid às outras citadas localidades.

Preços desde 1100$ a 2600$, consoante as localidades a visitar dias de duração da excursão e a categoria do Hotel.

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Na Empresa Geral de Transportes R. do Arsenal 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

Onde se encontram a venda os respectivos bilhetes.

Palavras cruzadas

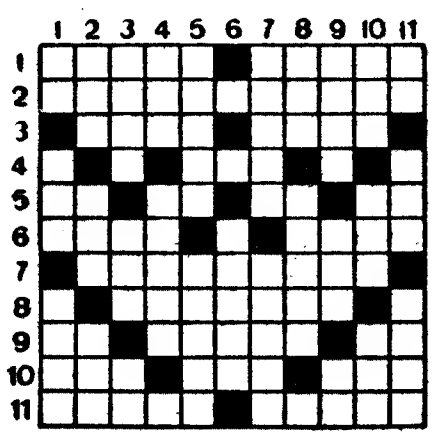
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5476

HORIZONTAIS: — Que dura um ano. Vaso de folha. 2 — Enchentes 3 — Rio dos Estados Unidos. Ramalhete 4 — Despido. 5 — Cidade da antiga Caldeia. Nesse lugar. Língua antiga mente falada ao sul do rio Loire. Medida japonesa igual a dois decilitros. 6 — Aquele que. Brisa. 7 — Assusta. 8 — Levarão á sirga. 9 — Preposição. Enganes. Pronome reflexo. 10 — Reles. Negativa. Preposição. 11 — Mete em mala. Diástase segregada por diversos fermentos hidratantes da ureia.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Pronome relativo. (Inv.*). É necessário. 2 — Recusa. Artéria. Pronome pessoal. 3 — Ave pernalta. Apelido. 4 — Apelido. Divisão administrativa norueguesa, equivalente ao que chamamos província. 5 — Escritor português autor de «O Génio da Língua Portuguesa». Mulher baixa e gorda. 6 — Conduzirá para cá. 7 — Homem ilustre pelos seus feitos. Arejou (Bras.). 8 — Pedra de altar. Plantas de haste oca nos entrenós. 9 — Aperfeiçoa. Joeiro. Aqui. 10 — Rio de Portugal Grande. Isolados. 11 — Pertences. Rate. Receia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5475

HORIZONTAIS: 1 — Pá. NUNCA. AC. 2 — Erros. Aluga. 3 — Daomé. Darás. 4 — Irmãs. Apaga. 5 — Ás. O. An. 6 — Cs. Ira. Os. 7 — Ca. Acolá. Ab. 8 — Ágata. Arabá. 9 — Rato. Três. 10 — Grã. Cós. Mat. 11 — Aarão. Açamo.

VERTICAIS: 1 — PEDIU: Carga. 2 — Arar. Cegara. 3 — Ramas. Alar. 4 — Namas. Ata. 5 — Uses. Iça. Co. 6 — Oro. AO. 7 — Cada. Alta. Sa. 8 — Alapa. Art. 9 — Urano. Arma. 10 — Agag. Sabiam. 11 — Casal. BASTO.

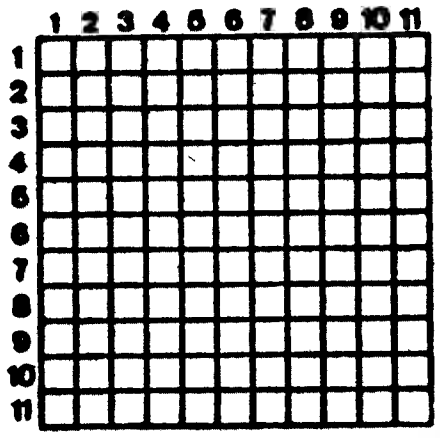
Provérbio: NUNCA O RALO PEDIU AO BASTO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9319

HORIZONTAIS: 1 — Presentemente. Roupões. 2 — Cures. Arejar (Bras.). 3 — Vila sede e concelho Castelo Branco. 4 — Oportunidade. Sufixo que designa estado. 5 — Antigo indefinido. Seguiam. Vinação. 6 — Tosta. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. 7 — Caminhar. Oceano. Quarto. 8 — Ouro (s. q.). Cidade da Nigéria Britânica. 9 — Dera pressa a. 10 — Raspar. Agulha. 11 — Germina. Uma das Espórades.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Freguesia do concelho de Famalicão. Pago (abrev.). 2 — Cidade de França Maior. Oásis. 3 — Rezem. Inra. 4 — Rangífer. Rio da Rússia. 5 — Guarneceram de asas. Estava. 6 — Mediana. Suspiros. 7 — Jibóia. Demoradas. 8 — Qualquer porção de uma curva. Verniz da China. 9 — Sistema. Lavrem. 10 — Rio da Suiça. Acrescentei. Anel. 11 — Senhor. Acto de provar. Artigo definido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9318

HORIZONTAIS: 1 — Acarretavam. 2 — Somai. Acaba. 3 — Atura. Corar. 4 — Aros. Alas. 5 — As. Ad. 6 — Aer. Cem. Ocac. 7 — Br. Dorme. An. 8 — Armar. Diabo. 9 — Cais. Siar. 10 — Ode. Soe. Aca. 11 — Samos. Lisas.

VERTICAIS: 1 — Asa. Caboços. 2 — Cota. Errada. 3 — Amurar. Miem. 4 — Raros. Dás. 5 — Rias. Car. SS. 6 — Ser. Dó. 7 — Taça. MMO. El. 8 — Acolá. Ele. 9 — Varada. Alas. 10 — Abas. Caboça. 11 — Mar. Canoras.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

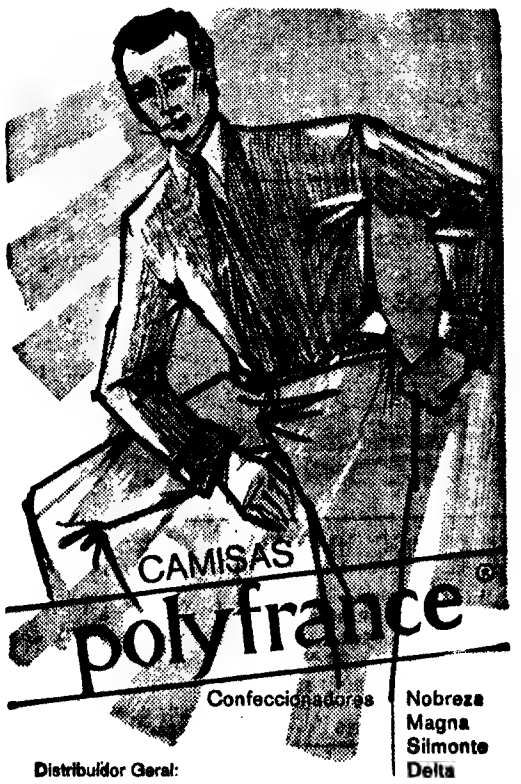
Em 30 de Março e dias seguintes às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 26 daquele mês, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que na semana da Páscoa os bilhetes de *«Fim de Semana»* são válidos para início da viagem de *Ida*, desde as 17-00 horas do dia 26, quinta-feira, até às 12-00 horas de domingo, dia 29, e para início da viagem de *Regresso*, desde as 12-00 do mesmo domingo até às 24 horas de segunda-feira, dia 30.



FESTAS DA PÁSCOA

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-55; paragem em Entroncamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa às 4-45 para a linha da Beira Alta.

O pormenor destes horários será oportunamente dado a conhecer nas estações.

NOVO CAMPEÃO NACIONAL DE FUTEBOL

SPORTING: O ÊXITO PLANEADO

ADIANTANDO-SE AO PRÓPRIO CAMPEONATO, o Sporting fechou as contas antes que a prova descesse os taipais. E a evidência do mérito do seu triunfo ressalta, desde logo, nessa significativa vantagem que lhe permite deitar foguetes quando ainda faltam quatro jornadas para que o campeonato solte o último suspiro. A vitória, que desde muito cedo começou a desenhar-se, tomou, definitivamente, a cor verde. E ninguém poderá, sem ferir nitidamente a mais elementar justiça, apoucar o êxito do futebol do Sporting que foi, todo ele, um êxito planeado. Planeado por uma direcção que soube chamar a si o condutor ideal para essa caminhada para o cimo; e planeado por esse homem — Fernando Vaz — que conhece todos os problemas de uma profissão complexa e ingrata.

Vaz contou com a colaboração inestimável do prof. Moniz Pereira e do eficiente departamento médico do clube. Estes os «comandos» que souberam lançar um bom «quadro» de jogadores no caminho desejado. E a meta foi alcançada... antes do prazo.

BENFICA: O CISNE NÃO CANTOU

Se a crise do futebol benfiquista nesta temporada era da responsabilidade dos veteranos da equipa (Eusébio, Torres, Simões), estes homens comportaram-se ontem, na esgrima do Jamor, com o fogo no sangue que é seiva de vida longa. E só uma grande equipa, um Benfica ainda com os veludos de campeão, poderia fazer tremer o Vitória e obrigá-lo a não mostrar toda a sua potencialidade. No dia em que passou a considerar-se «ex-campeão» o Benfica mostrou (Eusébio, Torres, Simões) que não deve ainda temer o futuro. À mesma hora em que o Sporting lhe «roubava» o título, o cisne não cantou. Na foto: Alfredo comete a infracção (sobre Torres) castigada com o «penalty» que Eusébio traduziu na vitória do Benfica

(Neves de Sousa, na página central)

Homenagem ao Professor Moniz Pereira

Cerca de duas centenas de amigos e admiradores do professor Moniz Pereira reúne-se amanhã no restaurante «Castanheira de Moura», num jantar de homenagem a esse dedicado e competente servidor do desporto português.

Através de uma actividade profissional longa e cheia de êxitos, Moniz Pereira tem sido um notável exemplo, não só por acompanhar a par e passo, toda a evolução nas técnicas da educação física e dos desportos, como pelo entusiasmo e pela alegria que sabe transmitir à juventude que o tem tido por mestre.

Depois de amanhã

A ACADÉMICA EM MANCHESTER

Depois de amanhã, em Manchester, a equipa de futebol da Académica bate-se com o poderoso Manchester City. Depois do empate (0-0) em Coimbra, afigura-se que o famoso conjunto inglês tem todas as possibilidades de se manter na «Taça das Taças» — fazendo sair da prova os estudantes.

É caso arrumado? Ainda não. E isto porque da «Briosa» há que esperar sempre até o inesperado e está nas boas tradições da equipa o deixar assim em xeque muitos prognósticos. Este adversário é, sem dúvida, mais forte que os anteriores, aqueles que os estudantes deixaram pelo caminho. Mas devemos recordar-nos que, num dos seus piores anos, a Académica foi, apesar disso, a única equipa portuguesa que venceu o Sporting — e nada menos que por 3-0. Um resultado que, por força das circunstâncias, se considerou sensacional. Por que não outra sensação na próxima quarta-feira?...

«Isso foi há duas semanas...»

AGORA, O BENFICA (MESMO POR 4000 CONTOS) NÃO CEDERÁ EUSÉBIO

— E agora, se o Vasco da Gama arranjar os 4000 contos o Benfica deixa ir o Eusébio?

Francisco Calado quase deu gargalhadas. E respondeu, entre sério e bem-humorado:

— Nem por sombras. Não somos «miúdos», que andemos para aqui a brincar. Pediram-nos uma proposta sobre a compensação que o Benfica pretendia. Fizemo-la. Mas essa era a nossa proposta na ocasião. E isso foi há duas semanas...

Exacto: há duas semanas. Na primeira, o Benfica bateu o Braga graças a dois golos de Eusébio. Ontem, somou outros dois pontos: porque o mesmo Eusébio marcou imparàvelmente o «penalty», além de ter voltado a ser um dos grandes da equipa do Benfica.

F. C. PORTO, -1 - BARREIRENSE, 1

FREDERICO MARCOU PONTOS NA «ELEIÇÃO» DO GUARDA-REDES

Tommy Docherty, o treinador portista, ainda ontem não teve o gosto de ver a sua equipa arrecadar dois pontos. Uma vez mais á turma faltaram confiança no guarda-redes e força no ataque. Quando assim é só a marcha do resultado poderia levar a turma a encobrindo fraquezas, esquecer que estreava mais um guardião, desta vez Antenor, um ex-junior, e que o ataque não sabia fazer golos.

O Barreirense, uma equipa com força e rispida, não seria certamente o melhor adversário. Mais «entrosado» o visitante vinha, também, mais confiante e melhor dotado para o tipo de jogo que convinha, com um guardião seguro—Bento — contra-ataque alicerçado em Farias, um jogador veloz, rematador, e sempre na liça.

Ora, a marcha do marcador, longe de favorecer o F. C. Porto, prejudicou-o. Sofreu o primeiro golo logo aos 7 minutos com culpas para Sucena que deixou José Carlos sózinho, quer na fuga quer no centro, e para Antenor que deteve a cabeçada de José João para depois deixar que a bola lhe fugisse para dentro da baliza. E como se um mal só não bastasse teve o F. C. Porto, na resposta, a igualdade por Nóbrega, igualdade que o juiz negou, anulando sem o acordo do seu auxiliar, o golo. Erro enorme, contributo para o acumular do nervosismo que a equipa portista naturalmente não tinha ainda podido descarregar.

A igualdade chegou mas chegou em jeito de compensação depois do Porto ter várias vezes o golo ao seu alcance perdendo-o por isto, por aquilo, por Bento, ou mesmo pela madeira, como num remate de Pavão á meia hora. Obteve o 1-1 Nóbrega, deu-o o juiz uma vez que então, sim, a deslocação estava á vista.

Depois do intervalo, Frederico, ex-Oriental, substituiu Antenor. Era o quinto guardião na luta pelo lugar. E como no ataque a força continuava ausente, Chico, inoperante, dava o lugar a João. Um e outro agradaram ao publico, admirável publico portista, apostado em aplaudir o guardião e em deixar entusiasmar-se pelo apego endiabrado do dianteiro postado na extrema-direita durante a ultima meia hora.

Bento anula mais uma tentativa portuense

Os da outra margem sem alardes e também sem se arriscarem, satisfeitos como pareceram com a igualdade, não deixaram de fechar a retaguarda, num «4x4x2» a que Faneca veio dar mais sabor defensivo, trocando com José Carlos o direito de jogar no ultimo quarto de hora. Na frente José João e Farias, ás vezes só este, chegaram para pôr Vieira Nunes, Valdemar & C.ª em sobressalto dando ensejo a que Frederico, ainda com algumas deficiências, tivesse duas ou três defesas de notável mérito. Estamos mesmo a lembrar-nos de um mergulho inesperado logo no início para deter uma bola vinda em ricochete dos pés de Farias e um voo espectacular, corpo todo lançado para trás, para enviar para canto um «tirão» de Mira.

E é tudo num jogo que nada disse de novo a não ser que o Barreirense soube embora sempre receoso, merecer a igualdade que o Porto parece ainda longe de poder ganhar rápidamente o talento antigo. Uma outra certeza, a equipa pareceu mais desenvolta tentando todos, com excepção de Nóbrega e Chico, soltar a bola com desembaraço. E ainda uma quase certeza a de que Frederico teve por si os favores de um público que sente que ele tem e deve ser apoiado. Mereceu-os.

Individualmnte ninguém, mas mesmo ninguém, foi excepcional. Nos visitantes Bento, João Carlos, Almeida, Bandeira e Farias, e nos locais, Vieira Nunes, Rolando, embora ainda distante do seu melhor, Nóbrega, apesar do seu pecadilho de reter a bola e Pavão, sempre utilíssimo, foram os mais vistos.

O lisboeta Adelino Antunes, teve dois erros enormes, anulando e validando golos ao Porto. Mas além deles cometeu, aqui e acolá outros em que deu a ideia de querer antecipar uma compensação. Depois do intervalo melhorou bastante.

LOBO DA ROCHA

TAP - um modo de viajar

nova escala...
novo destino

BOSTON

A partir de 1 de Abril, além do serviço diário para New York, a TAP passa a oferecer regularmente para BOSTON 2 voos por semana.*

A criação desta nova escala na rede de linhas de longo curso significa para quem prefere a via TAP mais uma possibilidade vantajosa de chegar ràpidamente deste extremo da Europa à América do Norte. Uma nova escala, um novo destino, sempre com a comodidade e as atenções bem portuguesas que fizeram do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho aos olhos do mundo inteiro.

* 4.os e sábados

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

através do mundo em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

MARCA B 70

Segura blocagem de Conhé

VARZIM, 2 - U. TOMAR, 0

A brisa desfez os sonhos

Gravitando em posição assás incómoda na tabela classificativa, a turma tomarense desceu do seu burgo disposta a «fazer coisas» pelas «terras de Meirima»! Povoando o seu «miolo» com três e até quatro unidades, procuravam assim adquirir a estabilidade necessária á paralisação do ataque poveiro que, como é do conhecimento geral, é terrivelmente eficaz e demolidor no seu matraquear em diabólica velocidade, estribado no tecnicismo apurado de homens como Alfeixo, Marques e Rico.

E durante a primeira metade do prélio lograram os seus intentos reduzindo a «zero» os esforços dos poveiros. Simplesmente, com a troca de meio campo também houve mudança de vento «por sinal do Norte». Pouco calhados com as brisas da orla marítima, os homens de Cabrita deixaram-se arrastar por ela enquanto que os poveiros ganhavam «asas» voando para as redes de Conhé. Apareceram então os tentos com todo o ar das coisas naturais. Num interludio «moribundo» o

(Continua na 6.ª página)

«Nacional» da 3.ª Divisão

CINCO EMPATES NA ZONA D

Disputaram-se ontem os jogos da 19.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. De maneira geral, subsiste o equilíbrio entre as equipas que se postaram no comando das quatro provas. Tudo poderá ainda acontecer.

Registe-se que ontem, na Zona D, se verificaram cinco empates.

Resultados dos jogos e respectivas classificações:

ZONA A — Chaves-Gil Vicente, 2-1; Limianos-Mrandela, 2-1; Avintes-S. Pedro da Cova, 0-2; Régua-Riopele, 1-1; Fafe-Sp. Lamego, 0-0; Moncorvo-Vila Real, 4-2; Bragança-Rio Ave, 1-0 e Vianense-Aves, 2-0.

Classificação:

Riopele, 30 p. e 49-18; Sp. Lamego, 27 p. e 40-14; Fafe, 27 p. e 35-10; Limianos, 23 p. e 30-26; Gil Vicente, 22 p. e 29-19; Chaves, 22 p. e 32-21; Vianense, 21 p. e 32--22; Mirandela, 20 p. e 25--25; Aves, 19 p. e 24-23; Avintes, 17 p. e 26-37; Régua, 16 p. e 26-31; Vila Real 16 p. e 26-27; S. Pedro da Cova, 15 p. e 28-36; Bragança, 12 p. e 20-36; Moncorvo, 9 p. e 15-68; Rio Ave, 8 p. e 16-40.

ZONA B — Gonçalense--Sp. Covilhã, 1-6; Feirense--Guarda, 3-0; Vale - Cambrense-Marialvas, 2-1; Penalva do Castelo-Lusitano de Vildemoinhos, 1-1; Alba--União de Coimbra, 1-0; Pinhelenses - Oliveirense, 2-3; Celoricense - Mortágua, 0-0; Lusitânia de Lourosa-Ala--Arriba, 3-1.

Classificação:

União de Coimbra, 32 p. e 52-17; Alba, 30 p. e 35-15; Sp. Covilhã, 29 p. e 50-16; Lusitânia, 28 p. e 38-15; Oliveirense, 27 p. e 45-19; Vale-Cambrense, 23 p. e 29-16; Marialvas, 23 p. e 31-20; Feirense, 20 p. e 37-25; Lusitano, 18 p. e 23-36; Ala--Arriba, 17 p. e 29-27; Guarda, 16 p. e 21-36; Penalva do Castelo, 14 p. e 28-43; Mortágua, 9 p. e 12-40; Celoricense, 9 p. e 12-52; Pinhelenses, 6 p. e 16-38 e Gonçalense, 3 p. e 12-73.

ZONA C — Estrela de Portalegre-União de Leiria, 2-2; Calipolense - Alhandra, 0-0; Nazarenos-Sacavenense 3-1; Odivelas - Ferroviários, 6-1; União de Almeirim-Naval 1.º de Maio, 2-1; Castelo Branco - Portalegrense, 1-1; Casa Pia-Caldas, 7-0 e Estoril Praia-Alcanenense, 3-0.

Classificação:

União de Leiria, 29 p. e 42-12; Portalegrense, 29 p. e 37-17; Sacavenense, 29 p. e 28-13; Estoril-Praia, 26 p. e 41-21; Odivelas, 22 p. e 35--20; Naval, 21 p. e 39-23; Nazarenos, 21 p. e 33-21; Ferroviários, 18 p. e 24-30; Estrela, 18 p. e 26-32; Caldas, 17 p. e 26-32; Casa Pia, 16 p. e 25-15; Alhandra, 16 p. e 21-27; União de Almeirim, 15 p. e 25-29; Alcanenense, 13 p. e 15-41; Calipolense, 7 p. e 13-46 e Castelo Branco, 5 p. e 11-62.

ZONA D — Despertar--Vasco da Gama, 0-0; Juventude - União de Algés, 1-1; Almada - União Sport, 1-1; Faro e Benfica-Cova da Piedade, 1-5; Olhanense--Silves, 4-0; Grandolense--Amora, 0-0 e Lusitano--Desp. Beja, 1-1.

Classificação:

Olhanense, 28 p. e 59-12; Cova da Piedade, 25 p. e 31-19; Vasco da Gama, 24 p. e 31-18; Beja, 23 p. e 26--11; Almada, 22 p. e 31-18; União-Sport, 21 p. e 30-25; Grandolense, 20 p. e 29-20; Juventude, 18 p. e 25-23; U. Algés, 17 p. e 28-38; Lusitano, 15 p. e 21-30; Silves, 14 p. e 11-21; Aljustrelense, 13 p. e 16-27; Amora, 11 p. e 14-25; Faro e Benfica, 9 p. e 23-47 e Despertar, 6 p. e 10-51.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Porto-Barreirense ...	X
VarzimU. Tomar	1
Benfica-Setubal	1
Guimarães - Braga ...	1
Belenenses - Sporting	2
C. U. F.-Leixões	1
Leça - Espinho	1
A. Viseu - Marinhense	1
T. Novas-Salgueiros...	1
Portimon.-Farense ...	2
Peniche-Atlético	1
Oriental-Torriense ...	1
Tramagal-Montijo ...	X

VARZIM-TOMAR

(Continuação da 2.ª página)

«onze» visitante tentou o volte-face. Debalde. Não está ao alcance de qualquer bater o «cilindro» poveiro para mais depois de estar na posição de vencedor. E os unionistas caíram, de pé é certo, mas sem apelo nem agravo.

Jogaram com brio, com garra, tentaram desesperadamente um resultado melhor, que devem ter vislumbrado — numa acolhedora miragem — durante o tempo destinado ao «relax» Foram, todavia, batidos pelo Varzim, um «onze» cada vez mais senhor do seu nariz, com força, e não só com esta pois técnica e discernimento táctico também lhe sobejam. Uma nota de realce para Conhé, verdadeiramente espectacular e seguro De lamentar a lesão do «stopper» Quim causada em lance puramente acidental e que lhe valeu a fractura da clavícula direita.

O árbitro leiriense esteve em bom plano. Todavia, os minutos finais poderiam ter ensombrado o seu trabalho, ao dar largas que levaram alguns a entrar nos caminhos da violência.

JOÃO LORIVAL

Atletismo: «Torneio de Especialidades»

BEM, OS ATLETAS—MAL, A ORGANIZAÇÃO

Não há dúvida. Este fim-de-semana do atletismo foi um êxito, devido, especialmente, á contribuição dada pelos atletas de todas as categorias, mas, como não há bela sem senão, as organizações das várias competições repartidas pelos Estádios de Alvalade, Universitário e Nacional, deixaram muito a desejar.

Os dirigentes, para ganharem o tempo perdido com o passado fim-de-semana em branco, resolveram «despachar» em grande velocidade no sábado e ontem o que estava em atraso e daí pecaram por acumulação de provas, o que, como se sabe, não interessa a ninguém e é contraproducente para o progresso da modalidade.

Ora, isto, não só obrigou os atletas a deslocarem-se de uma pista para a outra, com todos os inconvenientes, como também, provocou dificuldades tremendas na divisão do júri das competições e, sobretudo, no decorrer normal da captação de resultados.

Esperamos que o bom senso volte, para não deitar por terra o que de bom se está fazendo pela modalidade. Para início de época e exemplo as panorâmicas colhidas nos Estádios de Alvalade, Universitário e do Vale do Jamor, foram francamente desanimadoras.

Como se disse foram os atletas que «taparam» as faltas dos dirigentes, dando-nos alguns excelentes apontamentos. Em plano de grande realce, o sportinguista Tavares Alves — uma promessa firme e um futuro radioso para o atletismo nacional.

Confirmou o que vinha prometendo. A sua classe está, na verdade, estampada na proeza que acaba de cometer: 2,02 m. em altura (após 66 anos de modalidade entre nós). Falhou por um triz os 2,05 m. marca que está ao seu alcance e, quiçá, os 2,10 m.

A seguir não podemos deixar de apontar os «records» do belenense José Sirigeis (um rapaz de 16 anos, que enche as pistas com a sua juventude e força de vontade em fazer mais e melhor). Pulverizou o máximo dos 100 m. barreiras com 13,6 (era de 14,8 s.) e igualou o de 200 m. barreiras da categoria de Juniores, com 25,3 s., marcas que atestam já uma craveira extra-nacional.

Aponte-se ainda as «marcas» e os «tempos» de Alberto Matos Sp.) — outro «leão» de extraordinária classe que ainda *tem muito que dar ao atletismo nacional* — com 24,5 nos 200 m. barreiras (máximo absoluto) e, também, as possibilidades do «cufista» António Maruta, que bateu o «record» de iniciados com 27,9 s.

É preciso não esquecermos o «tempo» obtido por Alberto Matos, nos 110 m. barreiras (14,7 s.) que, para princípio de época, é extraordinário; os 15,9 s. do universitário Rui de Sousa (uma esperança); os 10,9 s. nos 100 m. de José Galinha, agora no Sporting; e, finalmente, os 38,90 m. no disco de Vítor Silva, do Sporting, que tudo leva a crer venha a ser um dos melhores naquela difícil especialidade.

Automobilismo

«RALLY ALL JET»

UM POUCO «DURO» PARA ALGUNS MAS COMPETITIVO PARA TODOS

Mais de quatro dezenas de equipas disputaram na noite de sábado e manhã de domingo o «Rally All Jet» organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP, prova que abriu o Campeonato da FNAT de 1970. Um percurso de estrada de 250 km, iniciado na Foz do Arelho, onde finalizava também o Rally, proporcionou a este numeroso grupo de automobilistas uma noite de dura competição. Dura, evidentemente, para o nível geral dos volantes a que se destinava. Este foi aliás o aspecto que muitos consideraram negativo nesta prova, mas, quanto a nós, foi justamente este coeficiente de dificuldade que deu interesse ao «rally».

A Serra de Montejunto, mais exactamente a descida do Salvador, veio a constituir a chamada «zona quente» da prova e foi lá que se fez a selecção dos concorrentes. As diferenças, como era de prever, foram enormes, havendo quem penalizasse na casa dos vários minutos. Mas houve também um grupo de concorrentes em plano verdadeiramente destacado Fernando Castelo Branco, que viria a ser o vencedor absoluto, conseguiu fazer todo o percurso sem penalizar. Seguiram-se-lhe P. Ferreira (1 segundo), Fernando Morais (5 s), José Coelho (8 s), Nogueira da Silva (8 s), Carlos Fonseca (9 s) e Hérnani Roda (10 s)

Não faltou a esta prova emoção, ambiente e até excitação em demasia. No ultimo controlo de Montejunto, onde foi normal a chegada de três e quatro carros ao mesmo tempo, dois concorrentes (os nos. 56 e 51) que tinham descido a Serra juntos, não se sabe bem porquê provocaram um breve «sururu» e quase chegavam a vias de facto. Como nos «rallyes» grandes até houve quem levasse assistência... Há quem leve esta prova a sério demais, esquecendo-se que elas se destinam essencialmente ás pessoas que gostam de automobilismo mas não podem participar em provas de nível superior. Tudo o que seja «artilharia» nas máquinas e outras preocupações próprias dos «profissionais» desvirtua-lhe o sentido.

Pareceu-nos muito bem escolhido o percurso de estrada mas, entendemos que, neste tipo de prova, deve fugir-se o mais possível da chamada estrada de partir. Havia alguns troços nestas condições que assustaram muitos concorrentes Aquele concorrente que no dia seguinte precisava de ir para o emprego no carro que fora ao Rally.

No capítulo organização, César Torres, director da prova procurou que tudo corresse pelo melhor mas nem todos os seus colaboradores demonstraram a eficácia desejada. De salientar o seu espírito de sacrifício. Em consequência de um acidente ocorrido na semana passada com um carro que veio colidir com o seu, fracturou duas costelas Mesmo nestas pouco agradáveis condições físicas César Torres não desistiu do seu trabalho pondo a sua longa experiência ao serviço do automobilista iniciado.

No aspecto regulamentar o entrosamento entre a norma da FNAT (do desporto corporativo) e a regulamentação específica do automobilismo é que nos pareceu deficiente e susceptível, no futuro, de conduzir a algumas situações pouco claras.

AUUSTO VILELA

MONTEPIO GERAL • FUNDADO EM 1840 •

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

DEPÓSITOS A PRAZO

AS TAXAS DE:

4,5% ao ano

4% ao ano

depósitos à ordem

até à taxa de 2% ao ano

Condições especiais para depósitos de menores

LISBOA — Sede: — Rua Áurea, 219-241
Dependência Urbana: Rua Almeida e Sousa, 18
PORTO — Filial: — Avenida dos Aliados, 90
Agências - AVEIRO • BRAGA • BRAGANÇA • CASTELO BRANCO • COIMBRA • ÉVORA • FARO • VISEU

BENFICA, 2 - V. SETÚBAL, 1

IMPOSSÍVEL RENOVAR

(quando os «velhos» se chamam Torres, Eusébio e Simões, já não falando em Coluna...)

Bem, o leitor decerto já sabe como as coisas se passaram no aJmor. Mas sempre valerá a pena recordar: um golo inicial deu ao Vitória força de ânimo (e ar nos pulmões) para reduzir o Benfica a uma sombra muito pálida daquele *gigante* que assustava os maiores conjuntos mundiais.

Quebrada, cada sector entregue à sua sorte, a turma da Luz (ou, será melhor, do Jamor) parecia o outro «onze» que normalmente é *proprietário* daquele relvado: a mesma falta de velocidade, o mesmo afã de cada homem defender (a todo o transe) os seus pergaminhos,

Conceição lança um ataque

a mesma noção de vogar perdida ao sabor da maré. E, tal e qual como na selecção nacional, o mesmo Eusébio a tentar sòzinho o golpe de misericórdia (a reviravolta de emergência), o mesmo Simões a encharcar a camisola de suor, a passar, a cortar, a abrir, a congelar, a rasgar jogo, com o brio (vertical) de um empregado que paga em trabalho (e em seriedade e em honestidade) a jorna que o patrão lhe entrega.

E, por alguma razão Eusébio é o mais temido chutador de todo um continente. E por alguma razão os jornalistas consideraram Simões o «Prémio da Imprensa» do ano futebolístico.

Porque foi com esses argumentos que o Benfica retorquiu a um Vitória que tem estatura adulta, que possui uma confiança nos seus recursos e um toque técnico que estão furos e furos acima daquilo a que se convencionou chamar de «equipa de província».

«Ele não se queixou...»

Como íamos dizendo: feito o golo, Pedroto estreitou o harmónio. Passes laterais e endosses ao guarda-redes. Flutuações de bola sem nítida persistência atacante, mais ao jeito de redução do ímpeto adversário. Como quem pretende confundir o contrário obrigando-o a baixar os braços e a desistir da competição. Mas, Simões e Eusébio estavam pela frente: um, a *inventar* jogo; outro, a querer finalizar esse jogo. E se Simões ficou extenuado pela tarefa de um vaivém sem reticências, Eusébio continuava a *ir a todas*.

José Augusto (perdido por um, perdido por mil...) trocou Simões por Torres. E o ditado está certo: água mole em pedra dura, tanto dá até que fura. Calhou a ser Torres a *furar*, em justo prémio à *fome de bola* com que esse admirável lutador pisou a relva.

E, embora o Vitória não tivesse feito entrega de armas e bagagens, ficou no ar a pergunta: será que o Benfica (perdão: será que Eusébio) vai demorar a fazer o golo do triunfo? É que já tinha acontecido um pouco de tudo: um pé de Vital desviar *milagrosamente* um tiro-livre de Eusébio. E o mesmo Eusébio ter pontapeado a bola de encontro à quina de um poste. E Conceição ter cometido um flagrantíssimo «penalty» ainda sobre o mesmo Eusébio.

— *Posso garantir que não vi a falta de que me fala. Não, não vi. Em consciência lhe afirmo que não vi Conceição fazer falta sobre Eusébio.*

O árbitro (Fernando Leite) está à minha frente. O jogo acabou há meia hora.

— *Sabe?* (diz-me o juiz portuense) *Eusébio lança-se muito para o chão... E ele não se queixou: disse-me, até, que dera uma pancada com a cabeça...*

Conceição e Carriço «apontados» pelo árbitro

Passemos adiante. Até ao 90.º minuto. Até quando Alfredo, em troca de picardias com Torres, o travou irregularmente a cinco-seis metros da rede setubalense.

— *Pois foi* — explica-me Fernando Leite. — *Não havia nada a fazer e eu tinha que mandar marcar o «penalty».*

O bom e o bonito. Os rapazes do Sado protestaram com todo o nervoso que os senhores viram. Rodearam o árbitro e submergiram-no: entre palmas e uma ou outra palavra (porventura) menos correcta. Daí que Fernando Leite tenha recolhido os cartões de Conceição e Carriço para participar no seu relatório do «capitão» do Vitória e do seu companheiro da catesa Tentou Pedroto (e tentou um director do Vitória emenda: a mão) dertar um manto de desculpas na irreflexão dos dois rapazes. Mas nada chegaria para o perdão...

... Nem para evitar o «penalty». Bem se esforçaram os setubalenses (Vital à frente) a procurarem demover o árbitro «*porque Torres deu no Alfredo primeiro. E por duas vezes. E o senhor, sr. árbitro, o senhor só viu a última falta...*»

— *Isso mesmo. Só vi a falta de Alfredo sobre Torres* — assegura-me Fernando Leite, depois de tudo ter serenado — *E mandei marcar o «penalty», evidentemente...*

O «penalty» que, cobrado pela bota terrível de Eusébio, fez o golo no último lance do desafio

Que faz correr um campeão?

Creio que está tudo dito. Se o jogo não correspondeu (em espectáculo) à fama dos artistas em confronto, isso talvez tenha sido a derivante de um golo que surgiu demasiado cedo, de um «penalty» que não foi assinalado, de um empate que chegou tardiamente, de um final mais em «forcing» que em habilidade. Mas, com duas verdades se deixou o Jamor. O Vitória, que foi há anos uma pequenina bola de neve, é hoje uma avalancha Que começou a formar-se com Fernando Vaz e atinge o ponto de ebulição de braço dado com José Pedroto. E o Benfica, no pôr-do-sol da luta pelo campeonato, arrecada na arca uma época de instabilidade, mais nervosa e mais

Por NEVES DE SOUSA

sentimental que outra coisa qualquer. Mas, saiu da liça de cabeça ao alto. Com dignidade. Como um animal ferido que está a um passo da morte mas vai ao coração buscar forças para pousar a pata sobre quem lhe rasgou as entranhas. E morrer assim...

Vitória: um caso de renovação de escalas. Um adeus ao provincianismo de anos a fio. Agora, a roupagem de um fidalgo, que está lado-a-lado com outro nobre: o Benfica. Um *grande* do futebol a quem ninguém (de uma hora para a outra) pode cortar os ramos, aparar o tronco, vergastar as folhas. Porque não se inventam (nem por birra..) substitutos mais ou menos eficazes para o Eusébio de ontem, para o Simões de ontem, para o Torres de ontem. Nem sequer para o Coluna: que não vimos ontem...

«J. J.» contra «Toni»

O primeiro golo do Sporting — caminho aberto para o

O TÍTULO DE
GHEGOU NAS AS

Aos vinte minutos da segunda parte, Dinis atirou às redes do Belenenses. E o esférico, impedido pelo remate colocado do extremo «leonino» e empurrado pela força da ventania que soprava, ultrapassou Serrano. Era a vitória do Sporting e a conquista, amplamente merecida, do título de campeão nacional. Que chegava às mãos ávidas dos sportinguistas, trazido nas asas do vento.

Na partida do Restelo, a equipa de Alvalade justificou, com larga soma de pormenores, qual deles o mais convincente, a alta posição assumida. Até nos períodos de menor fulgor, quando o ímpeto e o brio do Belenenses sugeriram dificuldades na obtenção do triunfo, o grupo «verde» exibiu as credenciais consagradoras da sua qualidade

Os «azuis» não guardaram segredo da imensa vontade que os empolgava. Com o vendaval pelas costas, os belenenses procuraram tirar partido desse aliado, que saberiam seu inimigo na segunda metade do encontro.

Choveram os lances e os «cantos» sobre a baliza à guarda dos homens de «verde-branco». A retaguarda dos visitantes conservou, porém, uma calma imperturbável nesses momentos de apuro. Era a confiança no valor próprio a falar e a falta de hábito em consentir golos a intervir decisivamente.

A bagagem de um «leader» comporta, todavia, uma amalgama de virtude cuja extensão se torna impossível de avaliar. Dominado territorialmente, o conjunto do Sporting mantinha-se lúcido, pronto a desferir o golpe, escondido na manga.

Na sua primeira avançada formal, o «guia» marcou. Mário interpretou, nessa jogada modelar, o estado de espírito de todo o «onze». Quando recebeu o esférico, o antigo alcantarense não se precipitou. Buscou o ângulo propício e a ocasião própria para rematar. Na altura exacta o chuto partiu, sem defesa. O destino do encontro começava a tomar forma.

Inconformado, o Belenenses voltou à carga. Quando as tentativas «azuis» se faziam via Laurindo, a ameaça tomava vulto. Na zona frontal, porém, não existia alguém com capacidade ou inspiração. Carmo Pais ainda desferiu um pontapé estupendo, com resposta adequada por parte de Damas. Não era bastante.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA								
	J.	V.	E.	D	G	P	J.	V.	E.	D	G	P	J.	V.	1
Sporting	11	10	1	—	31- 6	21	11	7	3	1	17- 7	17	22	17	
Benfica	11	8	2	1	35- 3	18	11	5	2	4	13-10	12	22	13	
Vitória de Setúbal	11	9	1	1	29- 9	19	11	4	3	4	18-15	11	22	13	
Varzim	11	5	4	2	20-11	14	11	5	3	3	11-10	13	22	10	
Guimarães	11	8	1	2	24- 8	17	11	2	2	7	10-24	6	22	10	
Barreirense	11	6	3	2	26-12	15	11	3	2	6	12-17	8	22	9	
Belenenses	11	6	1	4	13-10	13	11	2	4	5	8-20	8	22	8	
F. C. Porto	12	6	3	3	18-11	15	10	1	3	6	9-21	5	22	7	
Académica	11	6	1	4	24-15	13	11	1	5	5	12-23	7	22	7	
C. U. F.	11	5	2	4	12-12	12	11	3	2	6	10-19	8	22	8	
Leixões	11	8	—	3	21- 9	16	11	1	—	10	6-30	2	22	9	—
Braga	11	4	4	3	16-14	12	11	—	1	10	7-35	1	22	4	
Boavista	10	4	5	1	19-13	13	12	—	—	12	11-43	—	22	4	
U. Tomar	11	3	3	5	13-15	9	11	1	1	9	4-27	3	22	4	

...o para o título

V. GUIMARÃES, 2 - SP. BRAGA, 0

MAL EMPREGADA TARDE!

A tarde foi de sol e merecia ser aproveitada para o passeio semanal. Mal, muito mal, fez quem assim não procedeu, principalmente aqueles espectadores que se dciduram ir assistir ao «derby» minhoto.

É verdade, meus senhores. Em Guimarães o futebol foi fortemente ultrajado. Custa a acreditar que duas equipas perfeitamente profissionais tivessem apresentado ao publico tão mau espectáculo. As unicas coisas boas que vimos no Municipal foi a boa (de boa cabeça.) e o árbitro que não errou. Os outros erraram e de que maneira. Erraram os vimaranenses que se arrastaram durante os noventa minutos «mastigando» os lances e dando maus tratos ao esférico. Marcaram dois golos mas eles só apareceram porque Zézinho foi dos poucos que «furou» o acordo para jogar mal. Errou o Braga por não ter trazido na bagagem coragem e descernimento. Foi um conjunto morto parecendo fatalmente atormentado pela difícil situação.

Enfim, quando se pensava numa partida aliciante com o visitante a procurar um bom resultado e os visitados a negarem o mesmo tornando o embate curioso aconteceu que ninguem dos intervenientes se lembrou de tal. Esférico de um lado para o outro mas de relações cortadas com a baliza. Para aquele «buraquinho» da rede ninguém caminhava. Só o brincalhão do Zézinho é que cometeu a rebeldia de lá ir duas vezes.

Os pupilos de Costa Pereira nunca se lembraram do contra-ataque e disso teve largas culpas o seu meio-campo que não existiu. Nesse sector nunca lá esteve ninguém... Como podiam existir avançados? Arlindo e Rendeiro foram excursionar a Guimarães. Raramente lhe chegou aos pés o esférico em condições de criar perigo.

BELENENSES, 1 - SPORTING, 2

...DE CAMPEÃO ...ASAS DO VENTO

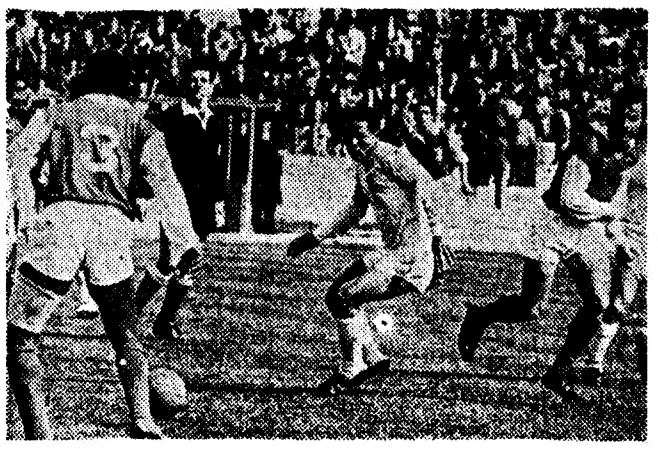
O Sporting via perfeitamente que a decisão seria ditada no período seguinte. Resolveu então adiar para o tempo complementar a sentença definitiva.

O Belenenses, por seu turno, terá pensado nestes termos: «agora ou nunca». E, como lhe competia, num alarde de querer digno de apreço, assediou a grande área do adversario com a força da sua determinação.

Mas o intervalo chegou com o 0-1 no «placard». Cremos que ninguém aceitou, nessa altura, a probabilidade dum volte-face.

O tento de Dinis confirmou essa sugestão. O Sporting de ontem aparecia demasiadamente forte para o Belenenses actual. A atribuição do êxito seria, forçosamente, favorável aos «comandantes».

Todavia, no conjunto de Belem, um jogador agitava o estandarte da sua vera classe: Laurindo. Falta de Jose Carlos e eis o ultramarino a obter um golo, que permaneceria, no entanto, sem companhia no activo dos «azuis».



Lance animado de um jogo que o não foi

Lourenço procura contrariar um avanço de Carmo Pais

TOTAL				
V.	E.	D	G	P
17	4	1	48-13	38
13	4	5	48-13	30
13	4	5	47-24	30
10	7	5	31-21	27
10	3	9	34-32	23
9	5	8	38-29	23
8	5	9	21-30	21
7	6	9	27-32	20
7	6	9	36-38	20
8	4	10	22-31	20
9	—	13	27-39	18
4	5	13	23-49	13
4	5	13	30-56	13
4	4	14	17-42	12

Na expressão do indiscutível êxito «deonino» a proeza de Laurindo representava um lentivo para os belenenses.

No conjunto do novo campeão, a actividade insuperável de Peres e o ressurgimento de Mário constituiram notas dominantes. No «onze» do Belenenses, Laurindo merece destaque especial.

Saldanha Ribeiro, «seleccionado» para o México, demonstrou o porquê da homraria. O jogo, com períodos «feios», não foi fácil de dirigir. Na anulação de um golo, de Peres, entendeu que a entrada do dianteiro sportinguista terá impedido a intervenção de um jogador contrário.

FRANCISCO CAMILO

C. U. F., 1 - LEIXÕES, 0

UM JOGO FRIO

Tormentosa tarde de futebol para os «heróicos» assistentes ao jogo do Lavradio. Um jogo que se previa de boa qualidade técnica, mas no fundo não passou de uma longa monotonia. Um jogo frio, sem interesse, descolorido e modestamente desenvolvido pelas duas equipas. Houve, de facto, um vencedor, embora, em boa verdade, merecessem ambos... a derrota. Tanto os cufistas como os leixonenses, no decorrer do campeonato, têm produzido uma factura de jogo convincente diante de outras formações, mas, desta vez, desiludiram, revelando uma frieza de estruturação, acompanhada de uma lentidão arreliadora.

Esta imagem é a que ocorreu ao assistirmos á partida, em que os locais venceram por um-zero, num oportuno remate de Monteiro, depois da bola passar pelos pés de Louro e Fernando (a única jogada apreciada).

Parecia que a C. U. F., passados os primeiros minutos, iria romper com a organização defensiva dos visitantes, aguardando, apenas, o tempo preciso de «aquecimento», para atacar com ímpeto, e atingir o primeiro trecho do encontro com margem favorável. Todavia, não passou de ilusão, porque os donos do estádio, sem alento, não souberam criar preocupações ao adversário.

A C. U. F. revelando imperfeição de movimentos, também acusou falta de velocidade, o que veio favorecer a acção do contendor.

Na última parte do encontro, foi o Leixões que apareceu mais expedito no ataque assinando as jogadas menos deficientes, embora dentro da mediocridade, acabando no entanto por se perder sobre o relvado, praticando um fio de jogo rendilhado, mas inoperante. Porém, foi no período que os leixonenses se superiorizaram ao adversário que, consentiram o único golo da contenda.

Os sistemas empregados pelas equipas, acabaram por ser incaracterísticos: no princípio, o Leixões prostou a pontas de lança Horácio e Neca, este quase sempre descaído para o lado direito, enquanto que a C. U. F. manteve Capitão-Mor, Monteiro e Baroca (mais tarde substituído por Louro) nos lugares da vanguarda. Contudo, a breve trecho, a esquematização ficou toda emaranhada não se vislumbrando jogo corrido, mas sim «molhos de jogadores» disputando a bola, a denunciar uma fraquíssima coesão técnica. Enfim: um encontro para ser esquecido.

MÁRIO FRANCO

Bonecronica

O «rei» apressou a festa da coroação...

— Mais uma vez fiquei «a ver navios»...

Destes três há dois que têm de ser «retornados»...

Boa sorte, rapazes, em Manchester...

um cofre-forte

nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

Zenith DEFY

O novo DEFY, automático e estanque, é um guardião dedicado da célebre precisão ZENITH, mesmo quando as condições se tornam mais duras. O seu movimento, alojado numa caixa extremamente robusta, está envolvido por um anel amortecedor, cuja elasticidade assegura uma protecção muito eficaz contra os choques. Esta suspensão elástica do movimento permite ao DEFY manter-se preciso *onde* outros relógios particularmente resistentes deixam de funcionar. Esta nova concepção e as linhas revolucionárias do DEFY constituem, de certa maneira, *um cofre-forte* no seu pulso.

ZENITH

2.ª Divisão — Zona Norte

EMPATE QUE NÃO EMPATA O «LEADER»

Dia grande em Santo Tirso, onde se defrontaram a equipa local, «leader» destacada da Zona, e o Beira-Mar, que ocupa o posto de vice-comandante. Um empate sem golos foi o desfecho do encontro. Com este resultado, os tirsenses deram um grande passo no caminho que leva à I Divisão, enquanto os aveirenses viram afastar-se as probabilidades de substituir o seu adversário de ontem nessa promoção.

A Sanjoanense recebeu o Gouveia e não fez cerimónias com o visitante: 7-1 foi a marcação. Com esta vitória, a turma de São João da Madeira igualou o Beira-Mar e confirmou a sua força quando actua em casa.

Também o Famalicão se desembaraçou do Vizela por contagem elucidativa: 4-0. Os forasteiros não sofreram golos na primeira parte mas cederam depois ante o melhor jogo dos famalicenses.

O Torres Novas superiorizou-se ao Salgueiros, que não conseguiu replicar com êxito à determinação dos visitados. Estes chegaram a 3-0 e os salgueiristas só reduziram a diferença perto do final.

Mercê da vitória sobre o Penafiel, o União de Lamas alcançou o seu adversário de ontem. O triunfo esteve, porém, periclitante, tanto mais que só um golo nas próprias redes derrotou os penafidelenses.

Na sua ida a Viseu, o Marinhense não evitou o desaire. Os academistas, na última posição, puseram na luta toda a sua energia e a vitória pela diferença mínima não espelha o completo domínio que usufruiram.

Um golo, obtido aos 15 m, proporcionou ao Leça um difícil êxito sobre o Espinho. O desafio foi geralmente equilibrado, pois os espinhenses nunca se deram por vencidos.

Enquanto no cimo da tabela o problema parece em vias de solução, a dúvida no que respeita à descida permanece viva. Do Vizela, sexto classificado, ao Académico de Viseu, «lanterna vermelha», não há soluções de continuidade.

TIRSENSE - BEIRA-MAR — José Pereira, o antigo guardião da selecção nacional, aparece-nos aqui a anular um ataque tirsense

CURIOSIDADES

- **A carreira do Beira-Mar nesta segunda volta, manteve a irregularidade anterior, mas piorou sensivelmente do ponto em que não conseguiu ainda duas vitórias seguidas e averbou nada menos de cinco empates.**
- **O Espinho, nas nove jornadas da segunda volta ainda não passou um domingo sem sofrer golos. Já consentiu 18 (dois por jogo). Nas 13 jornadas da primeira volta sofreu 23 tentos.**
- **O ataque dos leceiros é o menos goleador da prova — 18 golos em 22 jornadas. Seis golos nas últimas nove jornadas é escassa colheita...**
- **Nesta segunda volta o Penafiel tem marcado tentos em todas as jornadas e já conseguiu 18 tentos — mais três que em toda a primeira volta.**
- **O Tirsense sofreu ontem o seu terceiro empate — o segundo em casa. Os outros empates, um foi em Famalicão, e outro frente ao Espinho. Agora foi o Beira-Mar a repetir a proeza dos espinhenses.**
- **Cinquenta golos já sofreu o Tores Novas. É o máximo em todo o Campeonato. Houve apenas três jogos em que não consentiu que a sua baliza fosse violada — contra o Marinhense, Leça e Sanjoanense, a que corresponderam três vitórias em casa. O maior numero de golos encaixados foi oito em Famalicão.**

2.ª Divisão — Zona Sul

FARENSE: UM PASSO DE GIGANTE

Tudo correu bem para o Farense e o Sesimbra, na jornada de ontem. O Farense, vencedor sensacional em Portimão pelo elevado «score» de 3-0, ficou mais «leader», agora com dois pontos de avanço. Quanto ao Sesimbra, que bateu o Lusitano pelo resultado tangencial de 1-0, subiu ao segundo lugar, isolado.

Para estas alterações contribuiram, decisivamente, as derrotas do Torrriense e do Atlético que continuam «de braço dado» num duelo que, apesar de tudo, ainda não deixou de ter objectivo a candidatura ao primeiro lugar.

A falta de decisão no remate por parte dos avançados torrienses fez com que a turma de Torres Vedras perdesse a oportunidade de abrir o activo. Os orientalistas, embora jogando no terreno do Sacavenense, não mostraram estranhar o ambiente e conseguiram inaugurar o marcador. A hipótese de um «penalty» devido a um derrube de Marques a Sá Quintas, que o árbitro não assinalou, voltou a negar ao Torriense a possibilidade de fazer o empate. No segundo tempo os orientalistas aproveitaram bem o desânimo que se apossou do adversário e ganhou folgadamente.

Por seu turno os alcantarenses, depois de uma primeira parte de intenso assédio, acabaram por ceder no campo do Peniche, que teve um período de nítida quebra de rendimento.

A luta do fim da tabela está limitada a um lugar, visto que o Lusitano é um caso arrumado. Falta decidir qual será a outra equipa que acompanhará os eborenses na despromoção.

A turma de Santarém está ainda no lugar dos condenados, e embora ontem no Seixal a sorte lhe tivesse voltado as costas em algumas oportunidades de golo que se lhe depararam na primeira meia hora foram os seixalenses que logo a seguir abriram o activo. O Seixal baixou no segundo tempo, mas os escalabitanos não foram além do empate.

Tramagal e Luso estão ainda em risco de descer ao 13.º lugar, pois encontram-se a um e dois pontos de diferença, respectivamente.

O Tramagal cedeu, no seu terreno, um empate frente ao Montijo e a sua situação embora não se tenha modificado continua, no entanto, com possibilidades. O adversário mais próximo deixou de ser o Sintrense e passou a ser o Luso. A diferença continua a ser de dois pontos. Essa mudança foi provocada pela vitória do Sintrense sobre o Luso num jogo em que os donos do campo exerceram acentuado domínio no segundo tempo.

- **Depois dos escalabitanos terem conseguido empatar o encontro, os seixalenses perturbaram-se, enveredando por um estilo de jogo condenável que veio a dar origem á expulsão do seu jogador Barreiros.**
- **Em Sintra levantou-se certa efervescência quando o defesa local Valente na marcação de um livre fez um golo que o árbirto não legitimou por considerar que a bola havia entrado directamente na baliza do Luso. Menos mal que os sintrenses vieram a ganhar por margem folgada.**
- **No campo do Sacavenense os torrienses protestaram junto do juiz da partida por este não haver assinalado «penalty» contra o Oriental quando o seu jogador Sá Quintas foi derrubado por Marques dentro da grande área.**
- **O Farense completou ontem em Portimão a quinta jornada consecutiva sem perder.**
- **Após cinco domingos seguidos com derrotas, o Santarém conseguiu ontem um empate — quinto ponto dos escalabitanos nesta segunda volta.**
- **Depois de três domingos em que averbou dois empates e uma derrota, o Oriental arrecadou ontem uma bela vitória sobre o Torriense.**
- **O Peniche há seis jornadas que não conseguia ganhar. Parece ter quebrado o enguiço.**
- **Mais um empate para o Seixal. É o décimo — o máximo de todo o Campeonato no conjunto das duas zonas.**
- **O ataque do Torriense é o mais realizador — 4 golos.**
- **A melhor defesa é a do Atlético que até agora sofreu apenas 17 golos, menos um que o Farense.**

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Tirsense	22	15	3	4	39-19	33
Beira M.	22	10	7	5	40-20	27
Sanjoan.	22	10	7	5	40-23	27
Famalic.	22	8	9	5	45-27	25
Salgueir.	22	10	5	7	42-31	25
Vizela	22	7	7	8	23-33	21
Torres N.	22	10	1	11	30-50	21
Penafiel	22	8	4	10	32-32	20
União L.	22	7	6	9	26-31	20
Gouveia	22	8	3	11	29-37	19
Marinhe.	22	6	7	9	30-31	19
Sp. Espi.	22	6	6	10	26-41	18
Leça	22	4	9	9	18-29	17
Ac Viseu	22	5	6	11	19-35	16

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Farense	22	12	6	4	44-18	30
Sesimb.	22	11	6	5	35-23	28
Torrens.	22	13	1	8	49-24	27
Atlético	22	11	5	6	31-17	27
Portim.	22	9	8	5	30-20	26
Montijo	22	10	4	8	24-24	24
Orient.	22	8	7	7	24-19	23
Seixal	22	6	10	6	18-27	22
Peniche	22	9	4	9	30-26	22
Sintren.	22	8	4	10	29-30	20
Luso	22	6	6	10	19-34	18
Tramag.	22	5	7	10	18-30	17
Un. Sa.	22	6	4	12	24-45	16
Lusit.	22	3	2	17	16-48	8

Provas da A. F. L.

Empataram os quatro da frente

Com os correspondentes à décima jornada prosseguiram os Campeonatos Distritais da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão, da A. F. L., tendo-se registado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO — Vila-Franquense-S. L. Olivais, 0-0; E. Amadora - Santa Iria, 1-1; J. Cruzeiro-Bucelenses, 2-1; Ericeirense-Vitória, 3-0; Vialonga-Palmense, 2-0; Alverca - F. Benfica, 4-0; D. Olivais-Loures, 1-1.

Classificação: — Vila-Franquense, 40 pontos; S. L. Olivais, 39; Santa Iria e Loures, 38; Vialonga, 37; E. Amadora, 35; Alverca, 34; Vitória, 33; Ericeirense, 32; Bucelenses e D. Olivais, 31; J. Cruzeiro, 30; Palmense e F Benfica, 28.

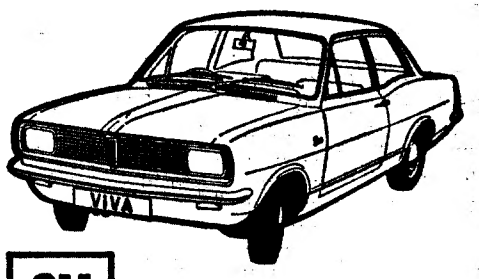
2.ª DIVISÃO — U. Povoense-Arrotos, 1-2; Cascais - Zambujalense, 1-1; Malveira - Charneca, 1-2; Lourel-Linda-a-Velha, 2-1; Caramão-Santa Maria, 1-1; Tojal-Venda do Pinheiro, 1-2; Liberdade-Livramento, 3-2.

Classificação: Arrotos, 46 pontos; Venda do Pinheiro, 45; Zambujalense, 40; Tojal, 37; Malveira e Charneca, 35; Livramento, 34; Caramão, 32; U. Povoense e Cascais, 31; Lourel, 30; Santa Maria, 29; Liberdade, 26; Linda-a-Velha, 23.

espital

Admire no nosso salão a linha Vauxhall, do económico Viva Standard, ao luxuoso e potente Ventora. Experimente a suavidade de conduzir o SL 90, o arrojo de possuir o GT!

o seu vauxhall espera-o agora na marticar!



marticar

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Desculpe se o pomos à sua frente. Queremos dizer-lhe, que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que goze o prazer de ter um Vauxhall.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Visite-nos na
Rua Almirante Barroso, 9 A,
Telefone 536516 Lisboa

João Miranda, João Curto e Manuel Silva, os três «populares» que conquistaram para o Sporting o título de campeão regional

DEMORAS BUROCRÁTICAS PREJUDICAM O CICLISMO

Frequentes vezes, temos dirigido reparos à Associação de Ciclismo do Sul, cujos dirigentes nem sempre têm conseguido encontrar a melhor solução para a resolução dos inúmeros problemas que uma modalidade como o ciclismo sempre trás.

Todavia, desta vez, entendemos que as censuras devem ser dirigidas a outras entidades que, afinal mais parecem apostadas em prejudicar o ciclismo que facilitar a sua prática, como, em certa medida, seria de esperar. Referimo-nos às dificuldades que os dirigentes do ciclismo estão a deparar com alguns departamentos camarários que ignoram positivamente as solicitações que lhes são feitas. E senão atente-se neste pequeno exemplo: Os trajectos das corridas de bicicleta têm de ser apresentados com setenta dias de antecedência na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres que, por sua vez, terá de recolher o parecer da Câmara Municipal da área respectiva, só depois podendo formar a respectiva autorização. No caso em referência, a Associação de Ciclismo do Sul entregou uma petição para as corridas que ontem se deviam ter disputado em 20 de Dezembro. Pois, apesar da antecedência as respostas camarárias não surgiram (foi positivamente ignorada a petição) e a prova de preparação para amadores, bem como o contra-relógio para profissionais e que fazia parte do Campeonato Regional de Fundo, não puderam efectuar-se.

Os dirigentes associativos têm, é certo, muitas culpas em alguns casos, mas noutros, também não deparam com a boa vontade que, atendendo à procedência, deveria ser quase uma obrigação!

O Sporting continua em evidência

Não há dúvidas de que vai boa a época para os «leões», a confirmar, de resto, a excelente orientação dada à secção esta temporada. As suas equipas e os seus ciclistas continuam a apossar-se das primeiras posições com uma facilidade que começa a tornar-se habitual.

No passado domingo coube a vez à equipa de Populares de se qualificar, muito justamente aliás, campeã regional de fundo.

Acrescente-se que a prova foi muito bem disputada pelas sete equipas participantes, a significar que a modalidade continua a despertar cada vez mais interesse, a despeito dos muitos entraves com que, por vezes, depara.

A. T.

«Nacional» de basquetebol

O PORTO VENCEU O BENFICA

• Os «encarnados» continuam, no entanto, seguros no 1.º lugar

Com os jogos no Barreiro, Lisboa, Marinha Grande e Porto, realizou-se a 6.ª Jornada da 2.ª Volta do Campeonato Nacional de Basquetebol, fase metropolitana

Sporting, 85 Académico, 56

O Sporting limitou-se a passear a sua superioridade conforme a diferença no resultado final indica, não tendo sentido em toda a partida qualquer dificuldade.

Belenenses, 51 Académica, 87

O Belenenses, que no sábado frente ao Figueirense havia obtido uma excelente vitória, não conseguiu ontem frente aos «estudantes» idêntica proeza. O «cinco» de Coimbra foi sem dúvida superior em todos os pormenores de jogo com realce para o trio de tabeleiros, José Carlos, Thor e Reis Pires.

F. C. Porto, 61 Benfica, 50

O Benfica voltou a perder no Porto, sendo a derrota desta vez, frente ao F. C. Porto. Os «encarnados» embora tal como no sábado já pudessem contar com Coelho, puderam desfeitear os nortenhos uma vez mais superiormente comandados, pelo americano Jeffrey. Apesar da derrota o Benfica mercê da vitória obtida frente ao Vasco da Gama consolidou fortemente as suas pretensões ao título.

Barreirense, 48 B. P. M., 53

Precisava mesmo de ganhar, o Barreirense, para que ficasse numa situação tranquilizadora, tal não foi possível, simplesmente porque lutou mais enquanto o B. P. M. com «cabeça fria» jogou melhor basquetebol.

Vasco da Gama, 94 CUF, 64

Vitória convincente dos vascaínos que assim rectificaram não só o desaire da véspera frente ao Benfica, como a derrota da 1.ª volta frente á mesma equipa «cufista».

Marinhense, 38 Figueirense, 112

O Ginásio Figueirense, ao obter 112 pontos repôs tudo no seu lugar. A Académica na véspera obtendo só 75 pontos...

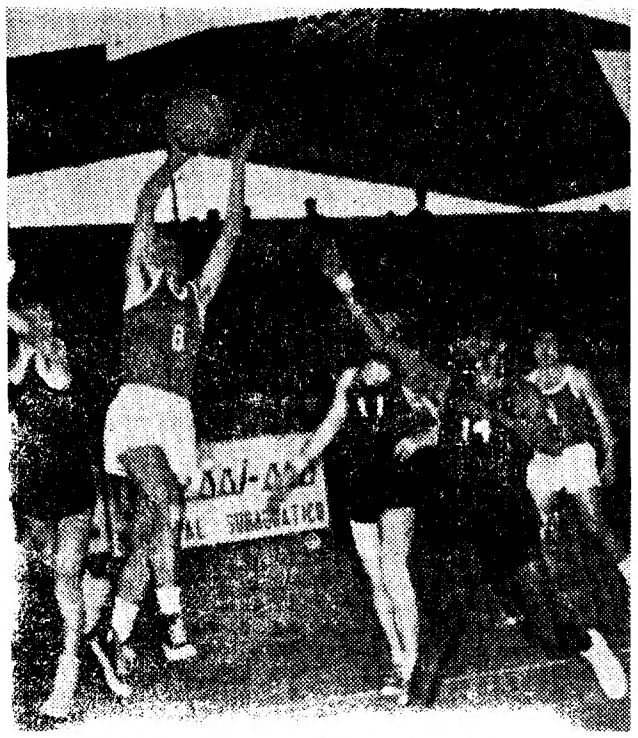
A classificação ficou assim ordenada:

Benfica	15	2	32
Sporting	13	4	30
Académica	13	4	30
F. C. Porto	11	6	28
B. P. M.	11	6	28
Vasco da Gama	9	8	26
Figueirense	9	8	25
C. U. F.	8	9	24
Académico	5	12	22
Barreirense	5	12	22
Belenenses	5	12	22
Marinhense	0	17	17

O «Nacional» da 2.ª Divisão

A contar para o «Nacional» de Basquetebol da II Divisão, realizaram-se ontem à tarde três encontros com os seguintes resultados: Luso-Farense, 65-40; Atlético - Sporting Olhanense, 47-54; Casa dos Pescadores de Portimão-CDUL, 41-40.

T. Z.



Belenenses-Académica: vitória dos estudantes

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados dos jogos para o campeonato espanhol (25.ª Jornada):

Sabadel-Pontevedra	1-4
Celta-Barcelona	1-2
Atl. Madrid-R. Madrid	3-0
Granada - Las Palmas	0-0
Real Soc.-Atl. Bilbau	2-0
Sevilha-Corunha	2-0
Valência-Elche	2-0
Maiorca-Saragoça	1-1

Classificação: Atlético de Bilbau, 35 pontos; Atlético de Madrid, 34; Sevilha, 30; Real Madrid, Saragoça, Valência, Real Sociedad e Barcelona, 29; Sabadel, 24; Granada, 23; Celta, 22; Las Palmas, 20; Corunha e Elche, 19; Maiorca, 18; Pontevedra, 11.

ITÁLIA

Resultados dos jogos do campeonato italiano (24.ª Jornada):

Bari-Fiorentina	1-1
Bolonha-Brescia	0-3
Juventus-Cagliari	2-2
Inter-Vicenza	0-0
Lazio-Palermo	4-0
Nápoles-Milão	1-1
Sampdoria-Roma	2-0
Verona-Turim	0-1

Classificação: Cagliari, 35 pontos; Juventus, 33; Internazionale, 31; Milão, 30; Fiorentina, 29; Nápoles e Turim, 26; Vicenza e Roma, 23; Bolonha e Verona, 21; Lazio, 20; Sampdoria, 18; Bescai, Bari e Palermo, 16.

Campeonato Nacional de Râguebi

O BENFICA A UM PASSO DO TÍTULO

Ao vencer, ontem, o C. D. U. L. por um resultado claro e com uma exibição a todos os títulos notável, pois jogou sem quatro titulares, o Benfica passou mais um obstáculo e já poderá considerar-se como campeão nacional.

Afirmamos isto porque nem a Académica, que, em casa, perdeu por 14 21 com o C. D. U. L., nem Económicas nem Direito estas as duas mais fracas formações da I Divisão, nos parecem capazes de travar a marcha vitoriosa dos benfiquistas. Apenas o Técnico terá forças para isso. Ora mesmo que tal suceda, o Benfica ficará apenas com uma derrota contra três do segundo classificado: o Técnico. Os engenheiros, porém, terão de ter muito cuidado, pois estão a um ponto do C. D. U. P. Os estudantes do Porto merecem bem o título da mais progressiva equipa do ano. Na verdade, apenas o Benfica ganhou na Cidade Invicta e só a Académica conseguiu empatar.

Isto diz bem do valor dos «odupes». Se alcançarem o segundo lugar serão com o Benfica os representantes nacionais no próximo Torneio Ibérico.

II Divisão

O trio da frente continua junto pois tanto Agronomia como Medicina e Belenenses venceram os seus jogos, sendo a marcação alcançada pelos «médicos» a mais robusta: 68-0.

Os encontros que nos próximos jogos porão estas equipas umas frente ás outras é que decidirá de qual será a campeã da II Divisão.

Juniores

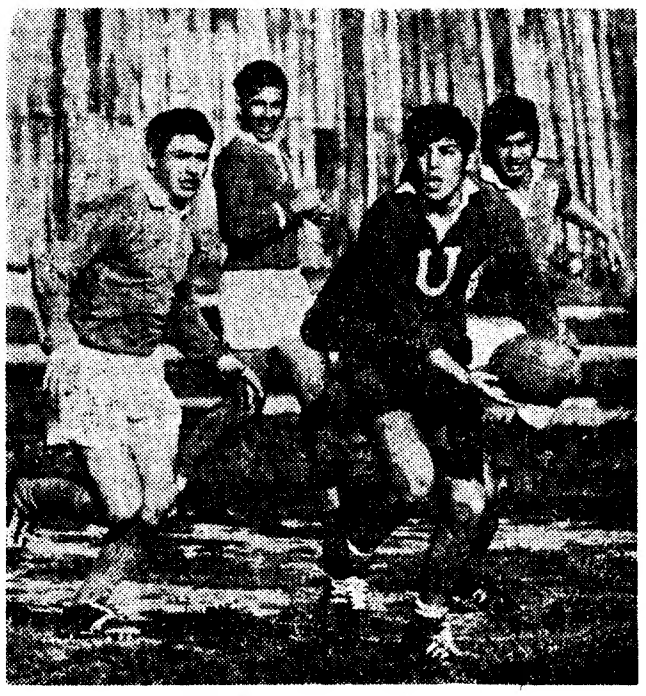
Direito, com uma exibição de bom nível venceu o Benfica, por 12-6, fortalecendo mais a sua candidatura ao título nacional. O C. D. U. L. foi, também, ganhar a Coimbra. O C. D. U. P. veio a Lisboa vencer o Técnico, por 12-8, e demonstrou boas possibilidades. Possui elementos hábeis e com qualidades, capazes de prosseguirem no caminho que o prof. Waldemar lhes ensinou.

Juvenis

O Belenenses voltou a obter o resultado mais folgado ao vencer Direito, por 15-0. O Benfica, vencendo o C. D. U. L., por 12-8, ressarciu-se um pouco da derrota da semana passada frente aos «azuis».

Em todos os jogos imperou o verdadeiro espírito do jogo, jogando-se com mos» que, por vezes, desfeitam as partidas.

P. A.



Um ataque do C. D. U. L.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO